Carioca

Cr$ 1,50

N.º 809

5-4-1951

Mara Rúbia

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marachio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

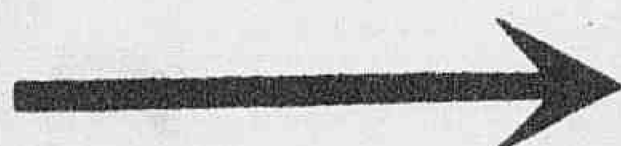
Agnelo Beserra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1289

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

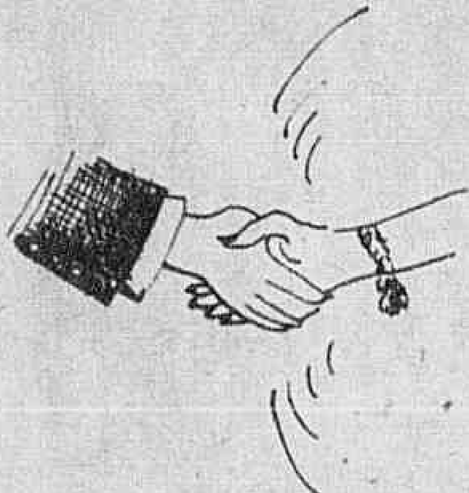
ESTADO ....

IVETE

De ELVIRA FOEPPEL

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 809

SUAS MANIAS PODEM TRAÍ-LA

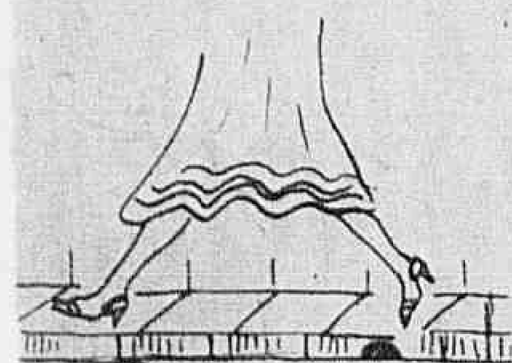


Quando você encontra alguém na rua, em vez de dizer "boa tarde", você diz "até logo"?

Se isto acontece só raramente, pode ser pura distração Mas no fundo pode provar que sua vontade de encontrar esta pessoa não é muito grande, e você está com pressa de deixá-la... Cuidado com os reflexos de seu subconciente.

Se, porém, isto acontece muito frequentemente...

Cuidado com a opinião do psicanalista!...



Quando você está andando sôbre uma calçada riscada você conta os quadrados ou evita pisar nas linhas?

Se faz isto poucas vezes, ou é um simples passatempo, para ocupar minutos vasios, ou bem é uma ligeira tendência à superstição, o que demonstra você ter pouca confiança em você mesma...

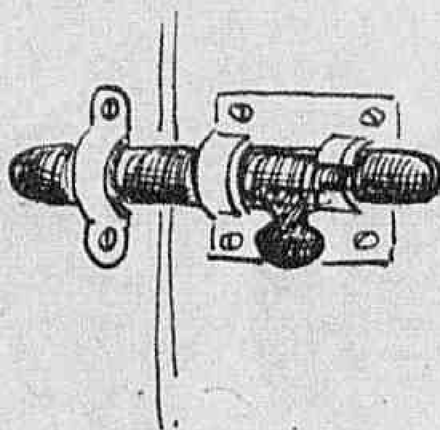
Se porém é um hábito antigo, atenção! Brincando muito com êste jôgo inútil, acabará acreditando que tal coisa não se realiza por ter pisado nas linhas ou o numero dos quadrados ser ímpar... Trata-se de uma modalidade de escravidão muito incômoda.



Assim que você se deita, levanta logo depois para verificar se o gás está realmente fechado ou a porta da frente trancada?

Se isto acontece pouco, é sinal de que não presta atenção ao que está fazendo, fica aérea, e é muito esquecida. Aprenda a fixar melhor sua atenção.

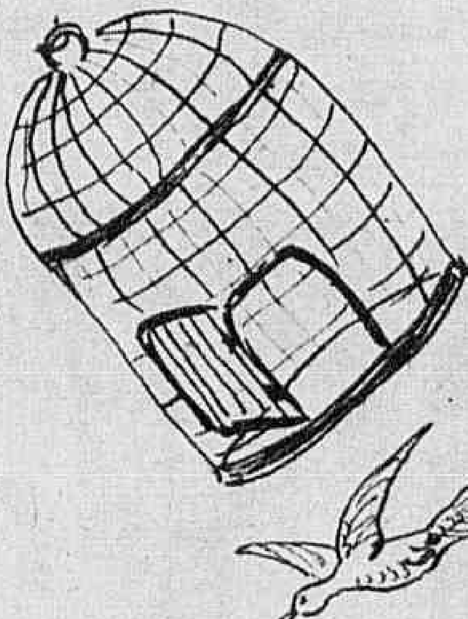
Se levanta quase todos os dias, tome cuidado que estas pequeninas preocupações não se tornem importantes demais. Se não tomar cuidado, acabará perdendo toda confiança em seus atos e duvidará de tudo.



Você não tolera que uma porta permaneça aberta na sala aonde se encontra?

Não sendo uma mania, pode significar o seu gôsto pela intimidade e solidão... Não é absolutamente um defeito. Mas evite isolar-se sempre.

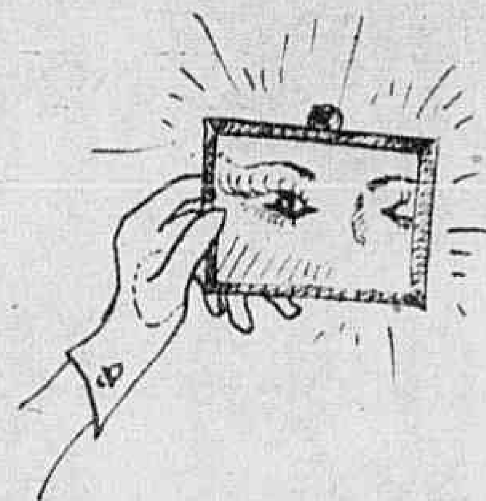
Quando isto se torna um hábito, a fôrça de se fechar materialmente acabará se fechando moralmente e ficará neurastênica... e triste.



Em caso contrário, quando a sala está inteiramente trancada, você se levanta e sem necessidade abre uma porta qualquer?

Isto pode ser sinal de seu amor pelo ar livre, seu temperamento independente. Talvez seja um pouco curiosa, e goste de se exteriorizar.

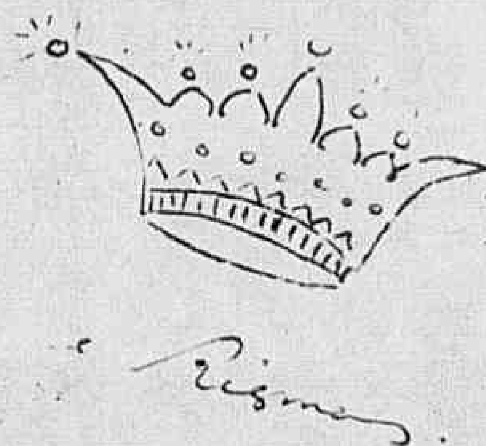
Se fizer muito isto, chegará a um ponto em que não aguentará permanecer dentro de casa, sentirá necessidade de andar atôa pelas ruas, e nem uma viagem de avião lhe será possivel fazer... Seu médico lhe dirá que está com claustrofobia...



Constantemente você procura acertar seus cabelos esticar o vestido, olhar-se no espêlho?

Isto quando não é feito com exagêro, não tem importância, mas prova que se preocupa demais com a opinião do próximo, e é um pouco tímida.

Se porém é uma verdadeira obcessão, tome cuidado pois esta falta de confiança em si própria, pode ir muito longe e transformar-se em um pequeno complexo de inferioridade... à vista dos outros.



Quando visita os amigos, instintivamente escolhe o lugar de honra e ocupa uma cadeira com seu chapéu e outra com a bolsa o guardachuva

Se fez isto poucas vezes, pode ter sido por distração... mas de qualquer forma você se julga bem importantezinha... tem uma leve tendência ao despotismo. Seja um pouco menos atirada.

Se isto fôr muito longe, por exemplo: se visitando seu médico para uma consulta, você ocupar a cadeira dêle, cuidado... o doutor diagnosticará logo a sua megalomania.

Atenção com suas manias... se não quiser que os outros conheçam seus pequeninos defeitos.



O Nick é diferente. Todos se sentem bem naquela atmosfera simples e ao mesmo tempo estranha. Tonia Carrero, Mario Sergio, Ludy Veloso, Nora Lima e Paulo Autran procuram psicanalisar o garçon

UM MUNDO QUE NÃO EXISTE

Onde as criaturas se libertam dos recalques — Paradas atléticas e outras esquisitices — Martini Sêco em copo de leite e vice versa

Texto de E. S.

Fotos de Julio Agostinelli

"Meus cabelos encaneceram em vinte minutos. Mas foi o maquilador que assim os fez". Mauricio Barroso, recem-egresso da personagem que durante algumas horas o prendeu ao palco, olha a vida com desdem e Nora Lima sorri...



Estes estão mais sossegados. Marisa Prado, Anselmo anfitrião (bendito seja) se brindam entre sorrisos



EXISTE sim, meus senhores. Um bar neste imenso Brasil, no qual qualquer um encontra o verdadeiro reflexo de sua personalidade. Um bar onde seus frequentadores se sentem tentados a franquear os limites de seus recalques, aquelas pequeninas "diferenças" que todos nós temos e que nunca, (não ousarei afirmar desse modo), "quase" nunca se deixa transvazar, a não ser que o nectar que muitos acham delicioso (pinga disfarçada em doses de wiskey) nos impulsione a confidências. Esse bar existe, e não está situado muito longe. Um pulinho à capital paulista é o bastante para a indefectivel pergunta: "Já esteve no "Nick-Bar"? Sua história é muito simples. Nasceu inspirada na famosa peça de Saroyan, que tem o mesmo nome. Nada de característicos ou original ele possui. O seu mistério reside, tão somente, na atmosfera. Não se sabe bem o que é, uma sensação morna de estabilidade e bem estar. Um grupo que, não sendo existencialista, faz somente o que lhe dita a imaginação no momento. Por esta razão, não é dificil a quem vai visitá-lo encontrar uma "parada" atlética no seu interior. Se quebram os vidros das mesas, o dono faz um muchocho, resmunga algumas palavras inaudíveis e diz: "Que se pode fazer? Vamos sair para outra?" E lá vem outra parada. Longe, entretanto, de querer apresentar uma faceta diferente do que esse pequeno bar bandeirante realmente é. Não há desordem, não há maus frequentadores, não existe anarquia.. O delicioso, justamente, é essa estranha maneira de possuir "habitués", de suas rodas serem sempre as mesmas, com "caras novas" diariamente, é natural, mas cada dia de sua existência ser diferente das anteriores. Os mais famosos artistas de nosso teatro e cinema, conceituados jornalistas, produtores e escritores encontram ali um adoravel e repousante cantinho onde depositar suas agruras sociais e profissionais. A turma do Teatro Brasileiro de Comédia, cuja sede é ligada ao bar, descanso das sessões, bebericando algum aperitivo, tocando piano ou órgão, executando "paradas" atléticas ou não, contando piadas ou ouvindo piadas, indagando da vida alheia ou trei-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ludy Veloso e Rachel Moacyr. "O Nick é um mundo que não existe" — Ué! Que fazemos nós aqui, então?"

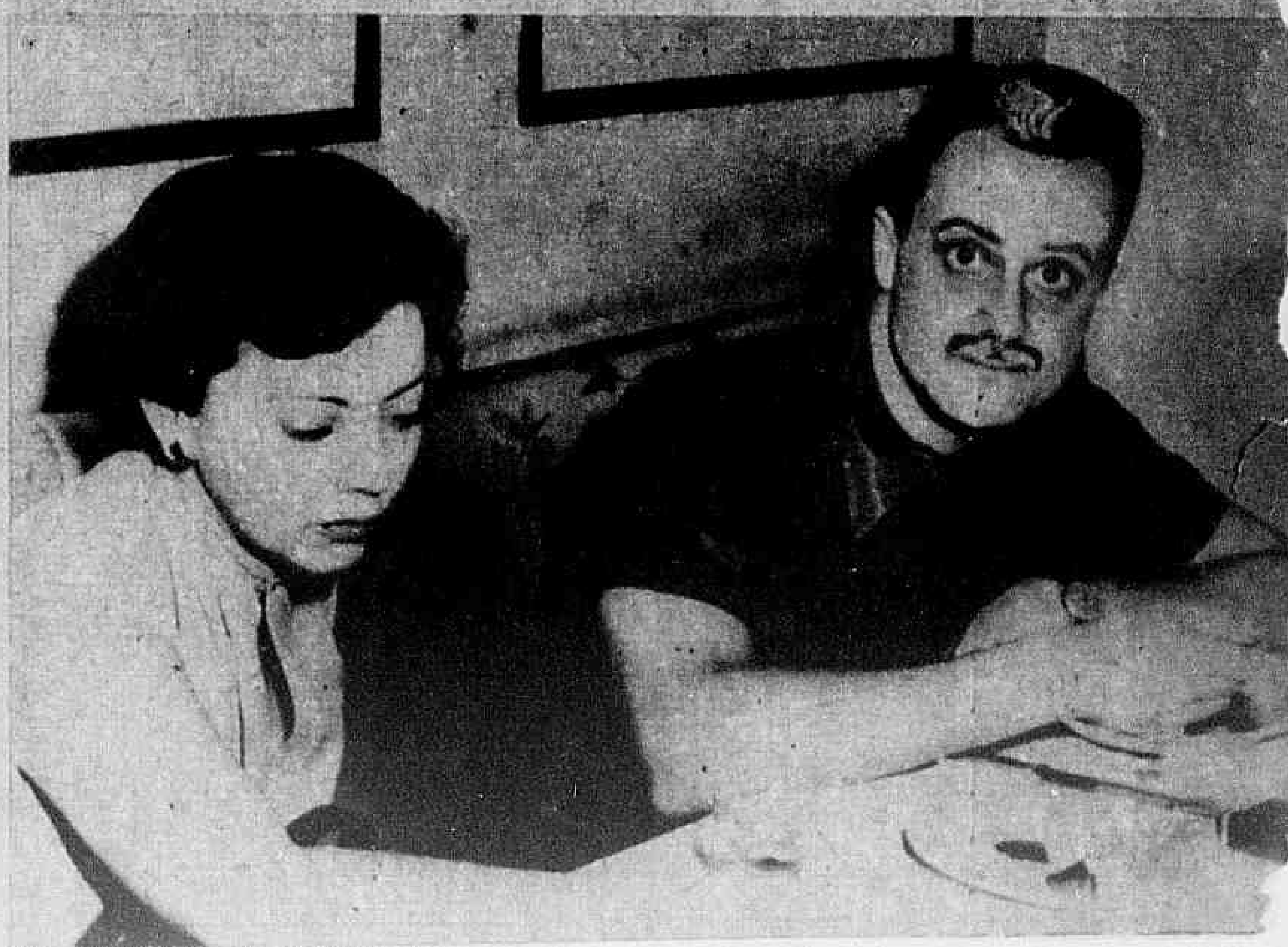


Do mundo nada se leva, vamos rir! E o Vasconcelos (sujeito oculto) conta as piadas. Celia Biar, Freedy Cleman, Jurema Ranzani não precisam de "pinga" para achar que a vida é uma maravilha

Chegou a vez de Fernando de Barros e Cacilda Becker. Ah! A alegria santa numa tarde assim, com um sol assim, num bar assim...



Uma sopinha para aguentar os revezes do destino. Paulo Autran não quer confessar, mas esta meio aborrecido com a velhice que o talco nas têmporas e no bigode lhe emprestam



A MULHER PERFEITA

Conto de H. L. MITCHEL

SE eu fosse o Bill... mas não o sou.

De todos os modos vou contar esta história em que faço um papel secundário, já que Bill, homem de idéias muito definidas e precisas, coloca-se no papel principal.

Meu amigo Bill é destas pessoas que sabem com exatidão o que querem e o caminho que devem escolher para chegar à meta de seus desejos.

Em relação ao belo sexo era muito exigente. O matrimônio — dizia — é algo muito sério; deve-se conhecer plenamente o caráter da mulher que se vai converter em espôsa, e — ajuntava com aquêle seu sorriso de homem experimentado — é um erro colocar o amor em primeiro lugar. Há muitas coisas que são necessárias saber antes de pensar nesse assunto. Quando chegar minha vez, será de uma forma estudada cuidadosamente e exata como um problema de matemática.

Esta é a maneira de evitar o fracasso e suas terriveis consequências.

Primeiro foi Mary, formosa e encantadora — assim contava Bill com grande entusiasmo — Boa familia e ótimos costumes. Mas finalmente Bill compreendeu algoq ue o deixou preocupado.

Mary era uma mocinha que jamais havia transposto o umbral de casa. Todos seus conhecimentos da vida se resumiam no jôgo de canastra e o que podia aprender em reuniões familiares. Para Bill que sempre se considerou um homem do mundo, isto tornou-se um tanto aborrecido. Aperfeiçoou-se no jôgo da canastra e aguentou com grande devoção as reuniões familiares.

Tentou ensinar a Mary a equitação e o tenis, falando-lhe das delicias da vida campestre. Mas tudo foi inuti; Mary não gostava de esportes; era o tipo da moça caseira. Ele queria que a moça que casasse consigo partilhasse de seus entusiasmos e com Mary isto estava longe de acontecer.

A segunda noiva de meu amigo foi Eugenia, linda e encantadora por multos conceitos. Tudo foi bem até o dia em que descobriu que ela era dessas moças que necessitam auxilio para tudo.

Certo dia chamou-o para resolver um problema: um cano furado em sua casa. A Bill isto pareceu tão absurdo e deslocado que, com tato mas firmemente, afastou-se dela. Queria para espôsa uma mulher que soubesse manter-se de pé sem ajuda de nenhuma espécie; em algum lugar de alguma maneira a encontraria.

Depois de Eugenia velo Adela. Adela era precisamente o contrário daquela Possuia grande iniciativa e usava-a com toda liberdade. Suas idéias se impunham, principalmente sôbre o que se referia à cozinha. Como convidado Bill era obrigado a comer tudo que ela punha em seu prato. Naturalmente que foi a primeira e ultima vez que Adela fez o papel de dona de casa com Bill.

Conhceu Glória, Elena e Magdalena. Também a Sara Inês e Sandra, mas nenhuma foi a eleita.

Um pouco triste, viu que se converteram nos ideais de outros rapazes. Bill era um idealista, seu matrimônia tinha que ser um êxito no sentido mais amplo da palavra; do contrário morreria solteiro.

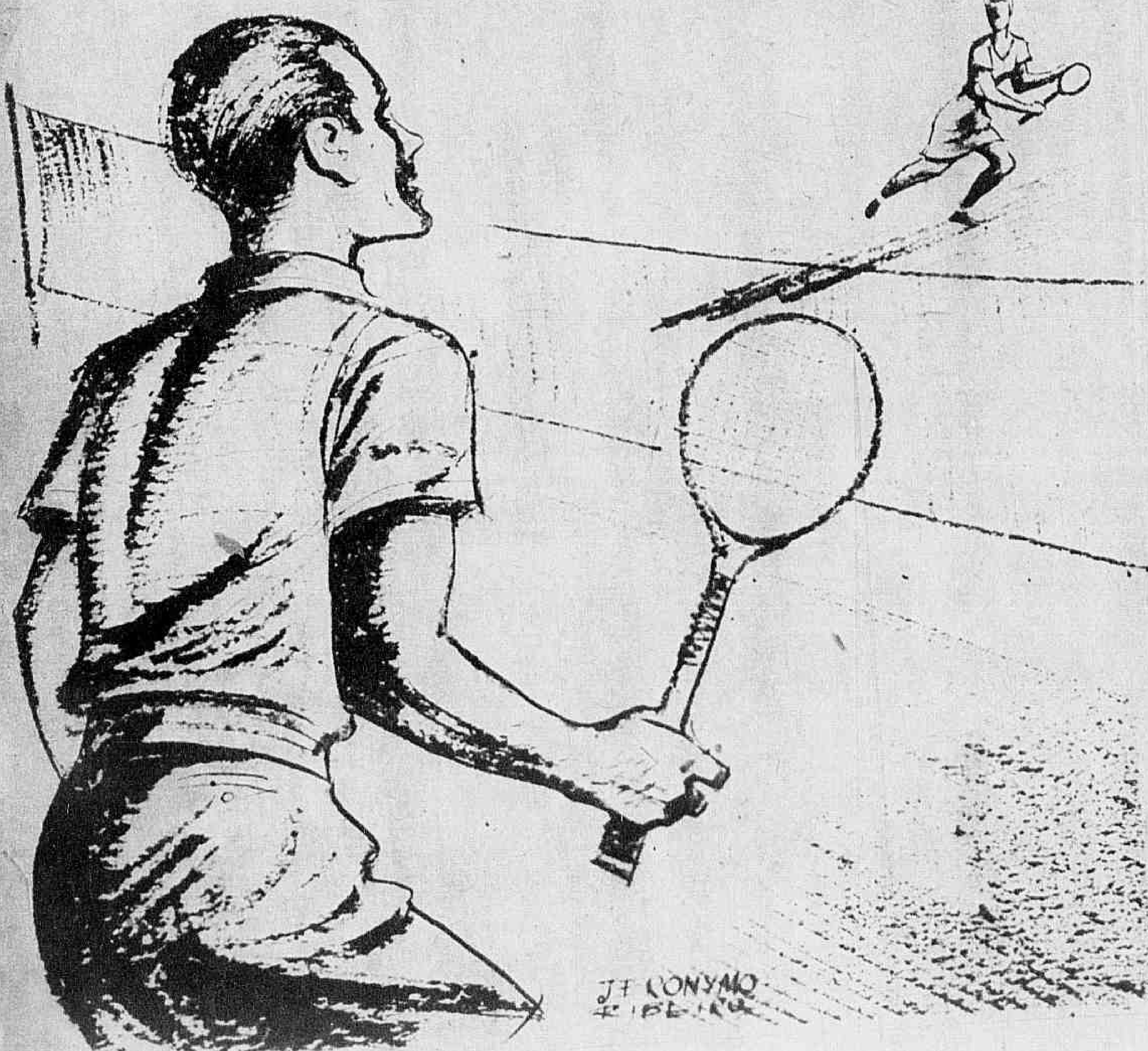
Então quando se encontrava em um estado de ânimo deprimido, ela chegou. A coisa aconteceu no hotel do Carvalho Negro, onde estava passando um dos fins de semana mais aborrecidos de sua vida. Viu-a pela primeira vez cavalgando um belo cavalo. Ao anoitecer várias pessoas se reuniram no hall. Alguém começou a tocar o piano e então ela cantou com voz doce e melodiosa. Primeiro uma balada francesa e depois em inglês uma canção de Brahms. Não havia nada de espetacular em sua atitude sua voz grave e cálida era destas que jamais se esquece.

Não foi dificil para Bill, na atmosfera familiar do hotel, entabolar conversa com a formosa moça. Seu nome era Julia e logo começaram a fazer as refeições na mesma mesa e a passearem juntos. Ao entardecer, Bill, que era um discreto pianista acompanhava-a em suas canções. Jogavam um pouco de cartas e falavam animadamente sôbre teatro e cinema.

Ela ofereceu-lhe alguns livros e Bill viu com agradável surpresa que conhecia a maior parte deles; em literatura suas opiniões eram semelhantes salvo alguns detalhes sem importancia.

Alguns dias fizeram longas caminhadas pelos arredores. A beleza da paisagem despertava em ambos idêntico entusiasmo.

Falaram de outras coisas sob as estrêlas: do emprêgo dela e do de Bill,



(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Cavalgada noturna

Conto de JAIME KJELGARD

O doutor Lassen estava cansadíssimo e, quando a luz da lanterna elétrica lhe bateu em cheio no rosto, acomodou-se na cama, procurando continuar o sono. Mas lentamente a claridade foi penetrando até o fundo de seu cérebro fatigado, terminando por despertá-lo completamente. Aí então foi que viu o homem que tinha à sua frente, com uma lanterna em uma das mãos e um revólver na outra.

Era um indivíduo alto, queixo saliente e com um grande chapéu descido sôbre os olhos. O Colt 45 que empunhava estava bastante firme.

— Quem é você? — perguntou o doutor.

O homem, movendo a arma, disse em voz tão baixa que o doutor mal o compreendeu:

— Levante e vista-se. Tem que me acompanhar. Se se comportar bem, nada lhe acontecerá. Mas, se fizer algum ruido, eu o matarei.

— Bem — disse o médico. — Bem.

— Agora apanhe o necessário para atender a um indivíduo que tem uma bala no corpo. Siga-me e cuidado para não fazer barulho.

O doutor saiu do quarto e dirigiu-se para o consultório, menos assustado que antes. Agora já sabia do que se tratava. Na manhã anterior havia ocorrido um tiroteio em Cerveras, quando dois homens tentaram assaltar o pagador da Minas dos Burricos. Não sabia se os dois assaltantes tinham saido ilesos, porque fugiram. Mas agora começava a entender. Pôs algodão, gaze e alguns instrumentos em sua valise preta.

— Estou pronto.

— Bem — disse o pistoleiro — vamos buscar seu cavalo.

Lá fora fazia frio. O doutor parou, olhando pela janela da frente. Lá estava a casa do sheriff Benjamim Pino. Sem dúvida estaria dormindo agora... Se adivinhasse o que estava se passando... Bastaria apenas um grito. Mas também bastaria isto para o homem apertar o gatilho.

Com grande raiva o doutor começou a andar, pensando no sheriff, em sua habilidade de seguir algum rastro, coisa própria de seu sangue de índio Navajo. Chegaram à estrebaria de Harold e o doutor abriu o portão com a chave que trazia. Dentro, meia dúzia de cavalos relincharam suavemente, dando suas boas vindas ao doutor. O pistoleiro fechou o portão e iluminou com a lanterna o interior da estrebaria. O doutor começou a ensilhar um bonito cavalo malhado e de largas crinas. O homem do revólver lhe disse:

— Siga-me, trazendo o cavalo pelas rédeas.

Abriu o portão e fez passar primeiro o doutor. O pistoleiro buscou seu cavalo atrás de uma árvore. Montou e tomou as rédeas do cavalo malhado.

— Aviso-o novamente de que não convém tentar escapar — rosnou.

— Está bem.

Durante um quilômetro o assaltante seguiu pela estrada, puxando o cavalo do médico pelas rédeas. Depois sairam da estrada e entraram pelos espêssos capinzais da montanha. O doutor calculou que o homem não estava muito familiarizado com aquele lugar, pela maneira cuidadosa como escolhia o caminho. Desceram do outro lado da montanha, seguindo a trilha do gado. Depois o pistoleiro guiou os cavalos pelo terreno pedregoso, fez uma grande volta e retornou ao capinzal. Era um trabalho muito bem feito para despistar a quem seguisse as pegadas.

Galgaram outra montanha, desceram-na do outro lado e seguiram por um vale, até chegar a um córrego. O doutor percebeu o cheiro de terra úmida. O homem desmontou e fez sinal ao doutor para que o imitasse. Levando uma pequena lanterna, que o pistoleiro pusera em sua mão, o médico acompanhou o homem.

O ferido estava deitado de ventre para baixo, sôbre um leito de ramos e capins, e quando ouviu os passos dos cavalos cobriu o rosto com as mãos e escondeu-se mais nos ramos.

O doutor aproximou-se e examinou o ferido. Cortou um pedaço da camisa manchada de sangue do paciente, passou alcool em tôrno da ferida e viu o pequeno furo perto da coluna vertebral. Tirou a sonda da valise, esterelizou-a com alcool e avisou:

— Isto vai doer bastante.

Introduziu a sonda pelo orifício e sentiu que o ferido se retorcia de dor. Localizou a bala e sacudiu a cabeça, duvidando. De todos os assaltantes que andavam pelo mundo, êste era o que tinha mais sorte. Havia recebido um tiro de uma distância tão grande que a bala entrara sem fôrça, ficando à superfície junto da coluna vertebral.

Lentamente, com grande habilidade, o médico trabalhou até conseguir retirar a bala. Sentado junto ao homem, lavava a ferida e imaginou como seria o seu rosto escondido entre as folhagens.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

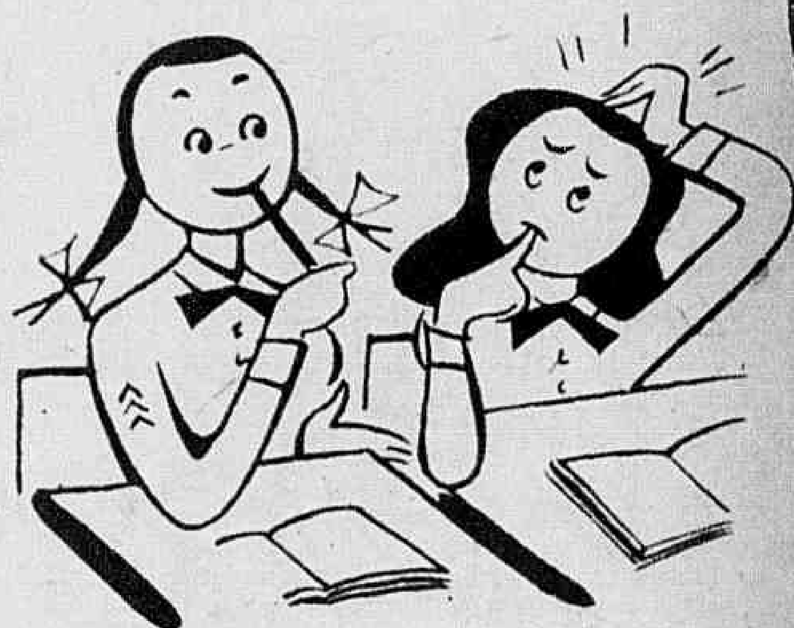
Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

"As crianças são as vítimas"...

...porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.



Nêste caso, friccione logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos – use a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

Cantinflas no Rio

Cantinflas quando, em seu apartamento, concedia a entrevista exclusiva para CARIOCA.

PARA melhor definir as reações de Cantinflas quando entrevistado ou em presença dos "fãs", nada melhor do que contar duas pequenas ocorrências. No "cock-tail" que se efetuou no salão de festas do Copacabana Palece Hotel, sob o patrocínio do embaixador e da embaixatriz do México, um eficiente comentarista radiofônico acercou-se de Cantinflas. Com o microfone próximo dos lábios anunciava: "Cantinflas vai agora falar sôbre os filmes brasileiros a que assistiu no Festival de Punta del Leste e dos quais gostou imensamente".

Ora, Cantinflas não havia presenciado qualquer filme brasileiro no Uruguai. Na véspera, à noite, na entrevista exclusiva que concedeu à CARIOCA, durante cêrca de uma hora de palestra, o famoso "astro" nos esclarecera que, devido a uma série de compromissos, não assistira aos espetáculos do Brasil. No México, sim, havia presenciado duas películas — das antigas — as quais por sinal lhe causaram uma razoável impressão. Todavia, Cantinflas tem uma enorme obcessão em agradar a todos e pro-

Na caracterização que aparece em "O mago", ao lado da brasileira Leonora Amar.

O embaixador do México, Sr. Jorge Macedo, a embaixatriz e Cantinflas.

O FAMOSO ATOR MEXICANO E AS IMPRESSÕES QUE DEIXOU — NAS HORAS VAGAS E' TOUREIRO, DESPORTISTA E ULTIMAMENTE ESCRITOR DE TEMAS PARA CINEMA — NO PRÓXIMO FILME ESTREARÁ COMO NOVELISTA — UM DOS EXEMPLOS MAIS TÍPICOS DO HOMEM QUE NÃO QUER CONTRARIAR NINGUÉM — VAI FILMAR NO BRASIL, NA MARISTELA — VERA NUNES A "ESTRELA"

Especial para CARIOCA
Reportagem de O. MARQUES

curar, mesmo momentaneamente, tornar mais felizes os que o cercam. Verificando que o comentarista de rádio fôra levado por falsa informação, não quis esclarecer a verdade e falou:

— "Os filmes brasileiros foram os melhores entre os melhores".

Mesmo fugindo aos fatos, Cantinflas quer apenas ficar bem com todos. Em determinado momento, alguém indagou do cômico qual o motivo que mais dava valor na vida. Com a maior calma, o "astro" de "O mago" falou:

— "E o amigo, qual o tema predileto da sua existência?".

— O amor.

— "Pois é justamente o meu tema, respondeu Cantinflas com um sorriso irônico, batendo levemente nos ombros do inquiridor.

Qualquer que tivesse sido a opinião de quem lhe fez a pergunta, fôsse viajar, estudo artístico, etc., Cantinflas teria imediatamente "aderido".

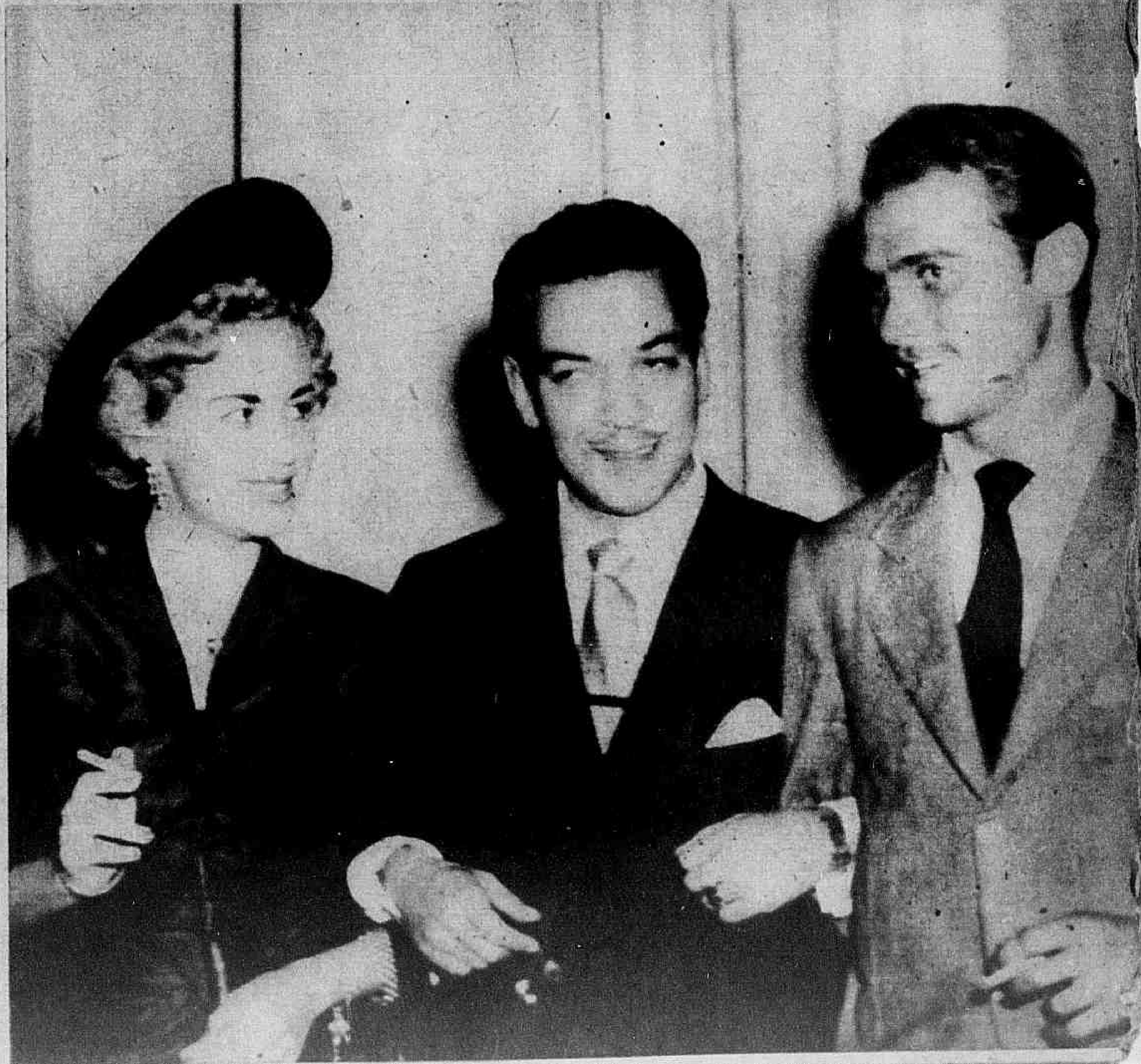
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



No "cock-tail" do Copacabana Palace, vêem-se, da esquerda para a direi[ta] Jonald, Cantinflas, Manuel Jorge e Adolfo Cruz quando indagavam do [cô]mico qual a impressão de filmes que Cantinflas não presenciara...



Cantinflas ladeado por dois atores do nosso cinema e teatro: Darcy Reis e uma das intérpretes do filme "Maria da praia".



A vida no Oriente Médio seria impossível sem livros. Nas partes arenosas do país, servem para fazer esquecer, ao soldado, onde está. E, no Cairo, alegra-o, por não estar, no momento, numa parte arenosa do país.

Eu havia passado uma semana de licença no Cairo e aquela tarde de domingo estava comprida demais e aborrecida ao extremo. Por isso, resolvi terminar minha licença tomando uma sopa de fungos no bar do Harry, bebendo algumas garrafas de cerveja e lendo um bom livro anterior a 1914, apoiado às garrafas. Depois disso, resolvi que daria uma volta e iria, então, à Boite Bazookah. Era meu costume ir sempre, na minha última noite no Cairo, a essa boite, porque, quando voltava ao campo, a primeiro coisa que me perguntavam era: "Como está o Bazookah? Ainda estão lá Minnie e Quinnie? E o pianista?" — E se lhes dissesse que lá não havia ido, perguntar-me-iam: "Por que?". E não seria, positivamente, uma boa resposta explicar-lhes que eu não gostava de clubs noturnos e que preferia sentar-me numa poltrona e ler algum livro anterior à 1914. Isto já acontecera antes.

Sentei-me numa das pequenas mesas do Harry's Bar e acabava de pedir sopa, cerveja e queijo, quando descobri que havia esquecido o livro no hotel, distante dali duas milhas. Dispensei o pedido e saí procurando uma livraria; mas encontrei tôdas as casas fechadas. Apesar disso, depois de caminhar um bocado, encontrei um pequeno "sebo" bastante sortido. Tinha



O LIVRO

algumas prateleiras com livros de bom aspecto e era dirigido por um rapazinho de tez vermelha. Havia uma coleção razoavel de livros, quase todos anteriores a 1914. Agradavam-me êsses livros porque a gente daquela época era mais ponderada" (perdoem-me). Não me decidia entre uma novela de C. N. e A. N. Williamson e uma das primeiras edições das "Aventuras de Sherlock Holmes". Por fim me decidi pelo livro de Williamson e perguntei o preço.

— Sete peças — disse o menino — mas pode levar êste por dez.

E me mostrou um Guia das Estradas de Ferro de Bradshan, para 1911, que estava praticamente novo. Abriu-o e me mostrou como ali havia muito mais coisa para ler do que o livro que eu havia estupidamente escolhido. Manifestei claramente que não o queria; dei-lhe uma nota de dez peças e acrescentei que podia guardar o troco. Em seguida tirei o livro de Williamson da estante. Mas a estante tôda veio abaixo como uma cascata. Parecia chover livros, e uma multidão se ajuntou à porta, como sempre sucede no Egito. Como tratasse de ir saindo, parte da multidão decidiu que eu estava tentando roubar o menino. Outra parte resolveu que eu estava bêbedo e dava vazão ao meu instinto destruidor. Os soldados pensaram que havia enlouquecido e trataram de prender-me. O rapazinho de fez começou a chorar e soltou um gemido horroroso. Um egípcio grandalhão, de enormes bigodes pretos, abandonou o local em louca disparada. Eu suportaria muito bem isto tudo, se nesse momento um P. M. com o qual eu havia brigado recentemente, não tivesse chegado.

Safei-me silenciosamente da confusão e disparei para a direita. Em tôda esquina que encontrava pelo caminho, dobrava à direita, procurando assim despistar o P. M. Ao dobrar a quarta esquina, encontrei-me outra vez em frente ao "sebo". A multidão se dispersara e o menino arrumava na estante os livros apanhados do chão, numa calma espantosa.

— Esqueceu-se de levar o livro que comprou — disse-me pondo-o em minha mão.

Agradeci-lhe aturdido e, como não havia ali mais nada para fazer, voltei para o Harry's Bar. Pedi novamente a sopa e a cerveja. Encostei o livro contra as garrafas, pensando que a vida não é assim tão má. Abri logo o livro que o menino me dera o Guia das Estradas de Ferro de Bradshan para 1911.

FLASHS DE HOLLYWOOD



Vivien Leigh e o seu marido Laurence Olivier continuam vivendo numa grande felicidade



Num intervalo de filmagem, nos estudios da Fox, Gregory Peck, ainda caracterisado e a sua jovem esposa



Dennis O Keefe e June Haver

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

PENSÃO VARIAVEL SEGUNDO O CUSTO DE VIDA

Uma sentença de divórcio proferida em favor da Sra. Joan Scudder, de Lake Forest, no Illinois, introduz pela primeira vez um princípio de escala móvel na fixação do montante de uma pensão alimentar. De fato, uma clausula do julgamento em apreço prevê que, a pedido de um ou de outro dos conjuges separados, a pensão que a Sra. Joan Scudder deverá receber poderá ser aumentada ou reduzida, segundo as flutuações do custo de vida. Essa clausula põe em chéque toda a jurisprudência sôbre o divórcio nos Estados Unidos.

***

O BEIJO IMPOSSIVEL

A linda dansarina Leslie Caron, depois de muito aplaudida em Paris, seguiu para Hollywood, onde trabalha atualmente em seu primeiro filme. Mme. Caron acompanha a filha por toda parte. como uma sombra, até mesmo no estúdio. No filme há uma grande cena de amor em que Leslie Caron troca um beijo apaixonado com o seu partenaire. Leslie e os diretores já estavam ficando nervosos porque a moça não havia geito de a cortar. Várias vezes recomeçou sem sucesso até que ela disse: «É Mamãe que me intimida. Não posso beijar um homem na sua presença». Mme. Caron teve de sair. E Leslie Caron conduziu-se maravilhosamente.

***

NUNCA PERDOARAM A ANDRE GIDE A SUA SINCERIDADE

O grande escritor André Gide foi, como se sabe, simpatisante do comunismo, tendo ido à Russia como convidado especial do govêrno e recebendo ali todas as homenagens. Mas Gide que era um homem profundamente sincero, não pôde esconder a sua decepção, e de volta à França publicou o seu livro «Retour de l'U.R.S.S.», em que retirava ao regime soviético toda a simpatia que antes lhe votara. Os comunistas não perdoaram nunca a André Gide a sua atitude. Agora mesmo por ocasião de sua morte, enquanto a França inteira se emocionava diante do acontecimento, o órgão oficial do Partido Comunista «L'Humanité», escrevia, entre outras coisas: «Durante a sua vida, Gide exaltou o falso individualismo, a introspecção estéril e o ato gratuito, sem falar dos sentimentos mais perturbados». E termina dizendo: «De qualquer forma o que acaba de morrer é o seu cadáver». Os comunistas são implacáveis com os seus inimigos mesmo diante da morte.

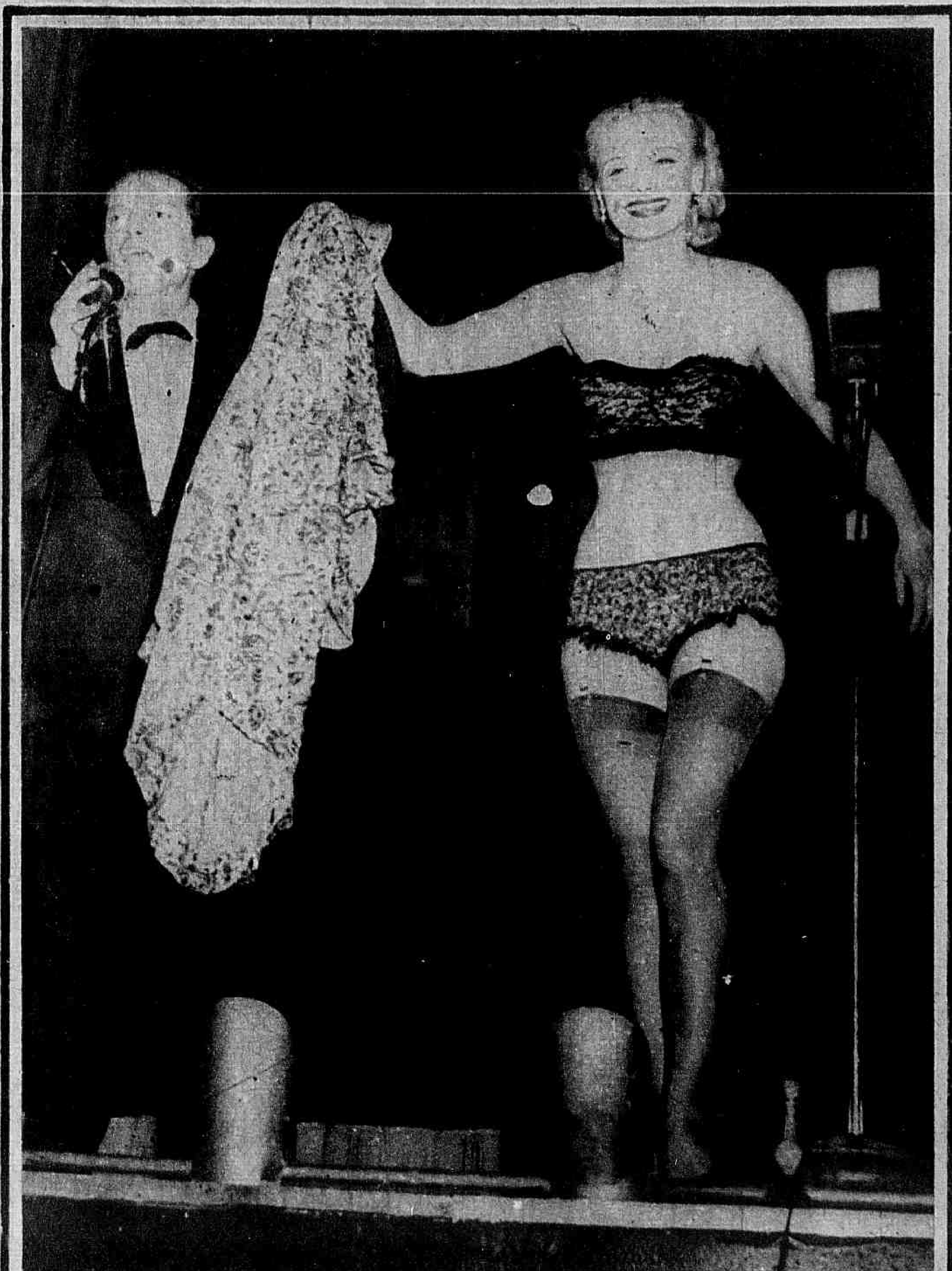
***

UMA CANÇÃO DE MARIA ANTONIETA EM MODA NA AMERICA

A ária da moda nos Estados Unidos é uma canção tirada de uma melodia atribuida a Maria Antonieta. Em sua juventude a rainha de França tinha recebido lições do compositor Christovão Gluck. Compôs, então, ela mesma, a musica da «Canção para Maria Antonieta», que se tornou depois a valsa lenta «Mon coeur pleure pour vous».

Dinah Shore obtem agora vivos aplausos na América ao cantar todas as noites:

Meu coração chora por ti,
Suspira por ti,
Morre por ti...



NEW YORK — UM LEILÃO DE GRANDES PROPORÇÕES — A fim de adquirir fundos para uma instituição, a comediante Joey Adams organizou um leilão bem interessante... Enquanto Joey fazia os lances para cada peça do vestuário da bela Geene Courtney, os fregueses iam se animando e o dinheiro aumentando. O vestido deu 100 dólares, os sapatos e meias, 50 dólares. Agora, o resto, não podemos saber, porque o fotógrafo retirou-se muito cedo

REAÇÃO PURITANISTA NO EGITO

UMA vaga de pudor está correndo agora o Egito, tão forte que já se fala em abolir o nu na Escola de Belas Artes. No correr de uma visita à Universidade Popular de Alexandria, Moursi Badr, ministro da Instrução Pública e das Tradições, notou que os estudantes praticavam o estudo do desenho de nu se inspirando — como em tôda parte — em modelos vivos. Isto lhe desagradou e o ministro exprimiu a sua desaprovação.

Os estudantes fizeram notar que se a questão devia ser examinada unicamente sob o aspecto moral, o ministro precisava proibir a dissecação nas faculdades de medicina, por isso que lá também se trata de corpos nus.

Entrementes oito jovens bailarinas britânicas as "Milie Jackson's girls", tinham sido contratadas para um cabaret de Alexandria. Desde a primeira representação a polícia deu ordem, sob pena de expulsão, de que as dançarinas não podiam continuar aparecendo com as roupas leves de seus números.

Tôdas essas medidas pudicas parecem ser o comêço de uma campanha pela "moralidade" desencadeada pelo primeiro ministro egípcio por solicitação do reitor da Universidade do Cairo.

"Muita nudez feminina, declara êsse professor, distrai os homens e se eles têm um cargo público elevado isso os impede de discutir os problemas importantes com lucidez, abrindo assim o campo às possibilidades de cataclismas sociais, malentendidos diplomáticos e conflitos internacionais.



MISS NANCY 1950

Toda cidade que se presa tem hoje a sua rainha. O mundo moderno é refratário aos reis no trono, se bem que existam ainda numerosas monarquias — Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suécia, Noruega, Dinamarca, Luxemburgo, etc. Entretanto não se dispensam as rainhas da beleza. Eis aqui uma delas: Miss Nancy 1950



As elegantes de Atlanta gostam da saia balão, mas têm de enfrentar os problemas modernos: como entrar num automovel com uma destas saias armadas? como dançar com estes círculos pesados atrapalhando os cavalheiros? Uma modista de Atlanta, Mrs. N. D. Clayton (à direita) achou uma solução para êstes problemas, criando a armação de matéria plástica desarmável. As diversas partes que compõem o círculo dobram-se sôbre elas mesmas. Mary Francis Stubbs é a linda jovem que experimenta a nova invenção



HOLLYWOOD — Califórnia — Possuir um barco e zelar por êle, nem sempre é um prazer, declara Lizabeth Scott, estrêla da Paromount, a quem vemos polindo a sineta de bordo da escuna de sua propriedade e que está ancorada em Catalina Islani. Lizabeth deixou-se "surpreender" aqui mostrando alguma coisa de seus encantos pessoais. Justamente o contrário do que aconteceu recentemente quando esteve de passagem por esta capital. A artista fez-se muito cerimoniosa com os fotógrafos e não quis vestir o "maillot" para levar um flagrante de Copacabana



Mauro Carmo

UM POETA FALA DE AMOR

R. MAGALHÃES JUNIOR
Especial para CARIOCA

Quem vê Mauro Carmo há de pensar, em primeiro lugar, que êle não se chama Mauro Carmo, nem é brasileiro. Parece um visconde, por mais anacrônico que os viscondes nos pareçam — e um visconde francês, conhecedor de bons vinhos, de boas histórias galantes e de lindas mulheres. Erraremos em muita coisa. Menos nisto, talvez. Ninguém suporá, tampouco, que êsse homem com jeito de duelista aposentado, seja um poeta. Mas é. Poeta de uma fina sensibilidade, poeta cheio de doçura, intimista, lírico, ternamente apaixonado pela beleza e pelo amor. Por isso mesmo tem sido, com freqüência, comparado a Paul Geraldy, que tão bem soube falar à alma das mulheres, desde as embaixatrizes às "midinettes", no seu "Toi et moi".

Conheço-o há muito tempo. E quanto mais o conheço tanto mais lhe admiro a fidelidade às musas. Jornalista de profissão, entre dois casos banais de reportagem, de um prosaismo intolerável, encontra sempre tempo para moldar uma estrofe ou cinzelar um verso. Na imprensa, lida com as grandes dores humanas. E' o jornalista do catastrófico, do calamitoso, do aberrante. Fotografa misérias individuais e coletivas, nos casos dolorosos da sub-humanidade metropolitana. Um marido traído mata a mulher e o amante desta com trinta e seis facadas, e da sua pena, pois ainda não se rendeu à máquina de escrever, sai um relato arrepiante da história. Uma senhora se suicida com três filhos menores, para se vingar de uma suposta infidelidade do marido, e Mauro Carmo enche laudas de uma prosa nervosa e dramática, obrigando o leitor mais distraido e ausente a participar da tragédia e a emocionar-se com ela. Êle próprio, entretanto, está desligado, suspenso entre o céu e a terra, imune a essas tristezas e dores, pois vive interiormente com uma grande velocidade e intensidade. Põe de parte as tiras da reportagem, para imediatamente escrever uma canção de amor... Agora, publicou mais um livro, "Tu me ouvirás", numa edição dos Pongetti, tão bonita que muitos rapazes com certeza hão de dá-lo de presente às namoradas. Esse livro tem coisas assim:

"Oh! quanto o coração se contradiz!
Como a vida viver pela metade?
Quem recorda e não sofre, se é feliz
Não sei... Só é feliz quem tem saudade..."

E coisas assim, bonitas como êste "Não me digas adeus":

"Não me digas adeus. Palavra triste
Como a noite que desce em negro manto!
Não me digas adeus... Se o amor persiste.
Nunca volta a mulher no mesmo encanto.
Não me digas adeus. Tão breve instante
Mais longo faz o tempo que decorre.
Uma saudade é sempre algo distante...
Mas nêsse enlevo uma ilusão não morre.
Não me digas adeus. Mas, se o disseres,
Não voltes mais, que esta ilusão fenece...
Quero que dentre tôdas as mulheres
Sejas tu a mulher que não se esquece!"

Se quisesse poderia transcrever muita coisa mais, igualmente bonita, como o soneto "Encontro", que termina com êste lindo verso sôbre uma mulher que se vai: "Corpo cativo e coração sem dono!" Mas melhor do que isso é deixar aos que se interessam pela poesia intimista de Mauro Carmo — o visconde francês que por acaso não é nobre nem nasceu na França — tomem entre as mãos o livro encantador que êle vem de publicar, e o leiam a dois, porque livros como êsse não foram escritos para que alguém os leia sozinho...



PARIS — Antes de partir para os Estados Unidos o Presidente da França e a senhora Vincent Auriol foram apresentar seus cumprimentos de despedidas ao velho homem público francês Sr. Edouard Herriot, antigo chefe do govêrno, ministro várias vezes e atualmente presidente da Assembléia Nacional.

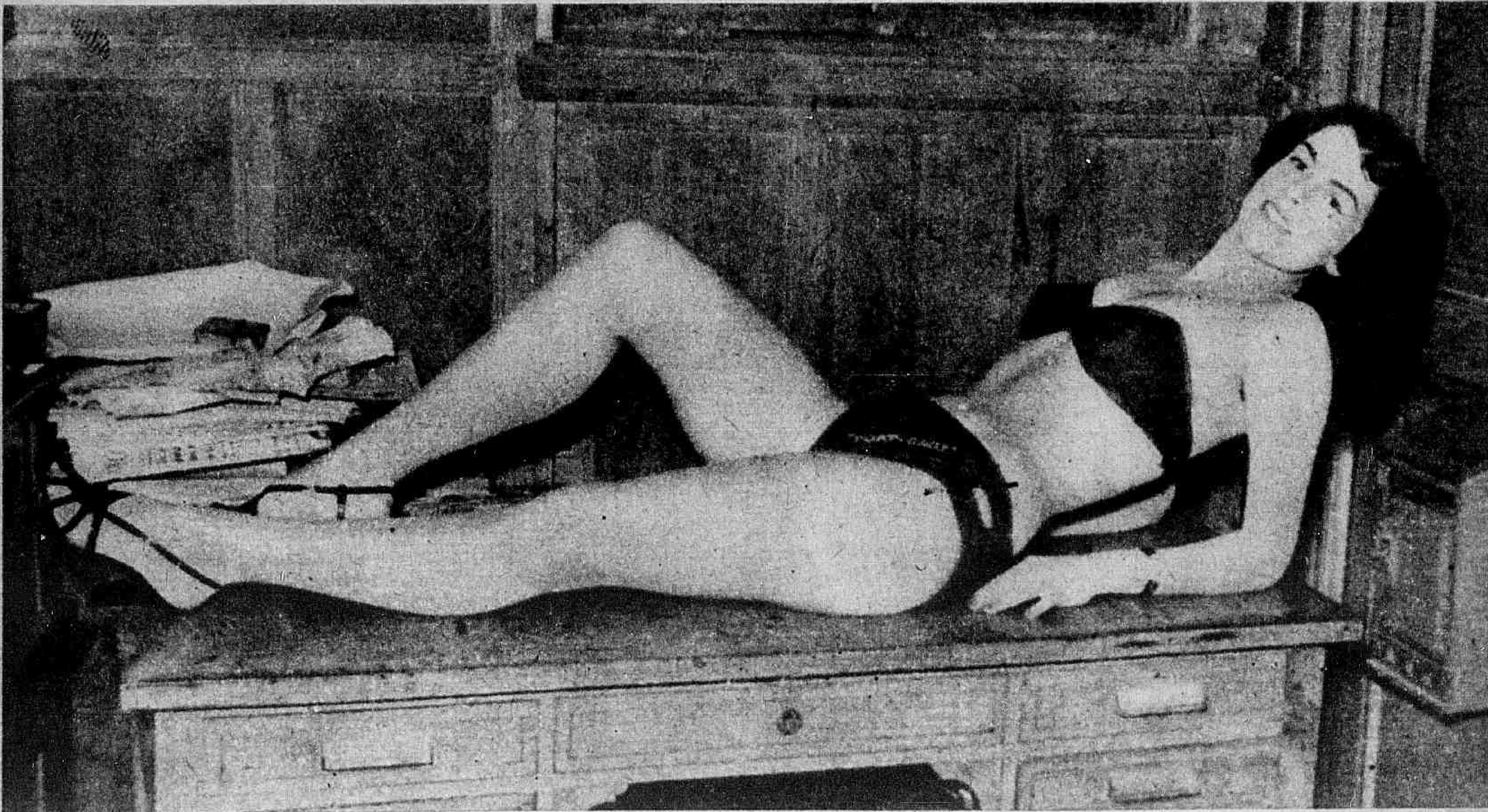
FLAGRANTES MUNDIAIS



O Duque e a Duquesa de Windsor num flagrante tomado por ocasião da chegada da Duquesa em Nova York, onde o marido a esperava



Lia de Leo parece um pouco surpresa quando ao descer de seu carro foi metralhada pelo fotógrafo que a devia estar espreitando



Miss Saint Tropez, uma das mais belas concorrentes ao titulo de Miss França, posou assim para o fotógrafo

Movimento LITERÁRIO

Um romance de A. Austregésilo

Em 1943, há 7 anos portanto, aparecia nas livrarias do Rio de Janeiro um novo romancista: Feitosa Lima. Escorreito na linguagem, seguro no diálogo



A Austregesilo

e envolvente na tessitura do enredo que mais parecia uma história verídica, o novo romancista penetrava as diversas camadas de leitores e o romance imediatamente se esgotava. Impressionados os editores Irmãos Pongetti com o triunfo do romancista e do romance, resolveram reeditá-lo agora, não mais porém sob a égide de Feitosa Lima, todavia sob a responsabilidade de seu verdadeiro autor: o acadêmico A. Austregésilo. Ferindo mestre Austregésilo, como sempre, tema de sua preferência, nesta obra procurou retratar quatro temperamentos diversos, em quatro caracteres originais, impondo aos leitores, em linhas essenciais e impressionantes por vezes, os desmandos de certas almas e não raro o impulso de certos corações. "Almas Desgraçadas" que é uma tela de cinema, é ainda uma página viva da existência humana, revigorada pelo pulso de um autêntico ficcionista, embora o escritor tenha encontrado na realidade as razões da ficção. Deve, por tudo isto, ser lido "Almas Desgraçadas". E' um romance de fato. E ao termo de sua leitura, chega o leitor à conclusão que o tempo fôi duplamente aproveitado: viveram-se, através da força do escritor, as quatro vidas das personagens, e desvendaram-se, pela palavra do psicólogo, certos mistérios que a natureza costuma esconder...

"Plenilúnio", de Leozinha Magalhães de Almeida

Leozinha F. Magalhães de Almeida acaba de publicar o livro de versos, "Plenilúnio", edição Pongeti, que está sendo bem recebido nos nossos círculos literários. Leozinha Magalhães de Almeida é uma poetisa de apurada sensibilidade e grande poder comunicativo. Entre as melhores páginas de "Plenilúnio" poderemos destacar A Chave do Segredo, Retorno ao bosque, Noite Nupcial, Vida do coração, A Estrada Fatal, Secreto Amor, que revelam bem a fôrça de sua inteligência criadora. Leozinha Magalhães de Almeida fez bem em reunir os seus versos em volume, trazendo a sua bela contribuição à literatura poética brasileira.

Cartas a um poeta

Em edição da Portugalia Editora, de Lisbôa, apareceram recentemente as "Cartas a um poeta", de Rainer Maria Rilker, tradução para o nosso idioma da Sra. Fernanda de Castro. Rilker foi um dos grandes vultos de nosso século. "Checo por nascimento, austriaco por educação, a sua verdadeira pátria era a Poesia". Nessa frase simples, a tradutora sintetisa muito bem quem foi Rilker, cuja influência na literatura moderna de todos os paises é de conhecida notoriedade. Fernanda de Castro esmerou-se na tradução, fazendo um trabalho digno de sua inteligência.

"Os Túneis", de E. C. Caldas

Eis um poeta que parece indiferente ao estridor da moderna poesia, preferindo disciplinar a idéia ao ritmo das formas clássicas.

E. C. Caldas faz sua estréia com apenas quatro poemas, longos em sua estrutura, porém intimamente ligados a um plano geral. Bastante introspectiva, sua produção é rica de imagens, revelando um espírito capaz de oferecer ao leitor alguns momentos de emoção.

"Os Túneis", edição Pongeti, é livro que se lê com agrado, tornando seu autor um estreante despretensioso na apresentação, porém capaz de impressionar favoravelmente com o valor de seus trabalhos.

"Contos que a vida contou...", de J. C. dos Santos Araujo

"Contos que a vida contou..." é, como se pode depreender de seu título, um livro de contos. E vem revelar ao nosso panorama literário uma jovem figura de escritor J. A. dos Santos Araujo. Da nova geração intelectual brasileira, já se disse que é uma geração de poetas, tantos são os seus elementos que

(Conclui na página 56)

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

Dominique Rolin, a autora de "Moi qui me suis qu'amour", que foi um grande sucesso literário, publicou recentemente um novo romance sob o título de "L'Ombre suit le corps". Com os seus romances, escreve a seu respeito Emmanuel Roblès, "Dominique Rolin se tornou, sem contestação, um dos primeiros e mais autênticos escritores de sua geração".

Numa "boite de nuit", o escritor Joseph Kessel teve um incidente com o seu confrade americano Horace Mac Coy, vibrando-lhe dois sôcos. Foi um mal entendido, num momento de confusão. Kessel não conhecia Mac Coy e ficou desolado ao saber a quem atingira. Ia procurá-lo no dia seguinte para pedir-lhe desculpas, mas o escritor norte-americano regressara naquela manhã para Nova York.

"Napoleão IV", tragédia em cinco atos de Maurice Rostand, acaba de provocar a sua segunda batalha. A primeira teve lugar em mil novecentos e vinte e oito, na noite mesmo da "générale". O público mostrou-se profundamente chocado com a feroz anglofóbia de Rostand. A nova querela opõe desta vez o grande poeta e dramaturgo a um produtor cinematográfico, Max Glass, que pretende fazer um filme com o título de "Napoleão IV". Maurice Rostand protestou enérgicamente. E Glass respondeu: "Eu pensava até hoje que o pai de Napoleão IV era Napoleão III. Vejo, agora, que é Maurice Rostand".

"En Arrière" é o título do último livro de Marcel Aymé. Trata-se de um volume de novelas, editado por Gallimard. Algumas das novelas reunidas no livro intitulam-se "Fiançailles", "Rechute", "Conte du Millieu", "Le Mendiant". Na opinião de um dos críticos literários de "Hommes et Mondes", Marcel Aymé é com Jacques Peret o maior dos novelistas franceses da atualidade.

EM 1950 AINDA SE MORRE DE AMOR COMO HÁ 100 ANOS PASSADOS

A história verídica de um rapaz rico que se suicidou romanticamente no bosque de Bolonha, em Paris, porque a mulher que amava não quis casar-se com êle

PARIS (Pelo correio aéreo) — O romance de Yolande e Michel começa onde os outros acabam. O herói morreu. Nem mesmo um nome tem mais. Era um rapaz, ainda bem moço, com o rosto ensanguentado, estendido num recanto do bosque de Bolonha. Descobre-o um passante matinal. Um revólver perto do corpo. A polícia foi chamada. O morto está bem vestido, não traz consigo nenhuma identidade, apenas duas iniciais no bolso da camisa: M.M. Os jornais da tarde a êle se referem como "o desconhecido do Bosque".

Seria apenas um fato banal qualquer mas a polícia que escreve romances na última página manchada de sangue, fez logo surgir na vida do elegante morto, a figura da mulher que êle amava.

O ÚLTIMO ENCONTRO

M.M., deixou de ser um desconhecido Estas duas maiúsculas, publicadas nos jornais, tomaram um sentido trágico para o Sr. Merlet, industrial, cujo filho de vinte e cinco anos, não aparecia em casa desde a véspera. Foi à morgue e reconheceu o cadáver.

A autópsia revelou que Michel Merlet atirara na altura do coração, dera alguns passos, e depois caira com um filete de sangue escorrendo-lhe da boca: atirou novamente, desta vez na têmpora. Se a primeira bala passou raspando pelo coração, perfurando o pulmão e causando apenas sufocação e vertigem, a segunda matou-o instantaneamente.

Segundo o médico legista, deveriam ser 4 horas da manhã.

Doze horas antes, Michel Merlet tinha um encontro marcado com a jovem que êle amava Yolande de Pourcelet. Michel e Yolande já se conheciam há alguns anos. Eram camaradas de club. Viam-se sempre na piscina ou nos campos de tennis, trocando braçadas ou bolas, comparavam suas peles bronzeadas. Mas, êste encontro de inverno significava muito mais para Michel. Ia pedir a Yolande que se tornasse sua espôsa, sua companheira para a vida. Ela recusou: "Somos apenas camaradas, nada mais". Às 16h.30, Michel deixou Yolande, foi até sua casa, na Avenida Carnot, deixou os papéis de identidade e apanhou o revólver do pai. Como passar o tempo até a madrugada, antes de se matar, pois que sua vida não tinha mais nenhum sentido? Com certeza, foi ao cinema, depois, meia-noite passada, encaminhou-se para o bosque de Bolonha errando em volta das grades do club que encerravam seu romance de amor, agora findo para sempre.

O suicidio de Michel Merlet, a 500 metros da piscina e do campo de tennis, não é apenas um fato qualquer, mas, a prova de que ainda se morre de amor em 1950. Nem mais nem menos como em 1850. E o lago do bosque de Bolonha, de repente, toma um ar romântico do lago de Lamartine.

O "VOLLEYBALL" SUBSTITUIU O LUAR

Elvira não usa mais a capeline, mas, o "maillot" de lastex. Ela foi fotografada como sereia sorridente nas revistas do club. Hoje, Werther usa um simples "slack". Mas a roupa não muda nada. Michel Merlet era portanto, o tipo perfeito do jovem esportivo que se poderia acreditar imunizado contra as brumas sentimentais e ao abrigo das paixões tempestuosas. Não eram estro-

(Conclui na página 56)



Yolande de Pourcelet

A linda Yolande de Pourcelet por causa de quem se matou o jovem Michel Merlet. Ela não quis se casar com êle e diante disso Michel achou que a sua vida perdera o sentido.

...E O VERÃO CONTINUA!

MAIS de uma vez já se disse que no Rio só existem em realidade, duas estações climáticas — Verão e... Calor! Quanto ao resto, isto é, Outono, Inverno e Primavera, só constam nas folhinhas e catálogos de artigos para modas e na cabeça nas modistas. O que se vê é isso: Sái ano, entra ano, os cariocas padecem com o calor abrasador, que não o larga dias a fio. As praias permanecem com igual movimento por todos os trezentos e sessenta e tantos dias do ano. Desde a Marambaia, Barra da Tijuca, Copacabana e Urca; desde Ramos, Moreninha, Icarai e Charitas, todas vibram nos alegres domingos de sol de todas as estações. Não há prazer maior para as populações de litoral do que uma bela manhã de sol na praia, após uma estafiante semana de trabalho. Bom para o espirito, saudável para o corpo e também gostoso para a vista...

Os mais variados tipos podem ser observados por um psicólogo durante um banho de mar. Há os tipos infantis, que se comprazem em jogar areia nos outros, inocentemente. Existem porém, em maior escala, os que dão vasa aos seus instintos de tenistas lutadores, corredores etc.

Mas falemos de outro assunto;



Três pequenas do barulho; duas louras e uma morena. Qual delas é o seu tipo? Procure-a então no Arpoador!

Céu azul, água deliciosa... Não era bem assim que eu queria a pôse. Em todo o caso...

TIPOS PSICOLOGICOS SEREIAS COLORIDAS FILOSOFIA REFRESCANTE...

digamos, assuntos mais sinuosos... Ahn! As garôtas! Sereias anônimas das areias brancas, das ondas espumantes e dos maiôs, coloridos!... Em meio de todos os aborrecimentos, sejam os dos jogadores e dos bichinhos que nos mordem a cada momento, esta é a pausa que reanima...

As praias são vitrinas em que os manequins desfilam ao vivo. Em Copacabana por exemplo, aquele imenso caleidoscópio de maiôs e barracas coloridas, tendo como fundo o azul do firmamento, é como se fosse uma téla na qual as pinceladas mudassem de lugar constantemente. Na verdade, os bikinis não foram derrotados como muitos pensam. Eles estão apenas aguardando uma oportunidade de aparecer sem que ninguém dê pela coisa. Assim foi o que sucedeu com o de duas peças e hoje não são tão imorais quanto se supunha.

Tanto de dia como à noite a praia é uma verdadeira delicia. Já esteve você, alguma noite enluarada, deitado na areia, olhando para o infinito estrelado tendo ao lado um pequeno rádio tocando musicas melodiosas — sem anuncios — e do outro uma garôta bonita? Não? Então você não sabe sentir a poesia o encantamento que só esses momentos traduzem. Enfim,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Aprecia o tipo languoroso? Não pergunte quem é, porque também estou na fila



Esta é, ou não é? O mar está realmente tentador...

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA



Com um sorriso no rosto, Farley Granger parece estar ameaçando alguém, quando em companhia de Shelley Winters. Novamente os dois estão saindo juntos diariamente e fala-se em casamento

HOLLYWOOD — Dos braços de Ezio Pinza aos braços de Paul Douglas, no cinema, tal é o destino reservado a Janet Leigh.

Logo que Janet termine as últimas cenas de "Strictkly Dishonorable", com Ezio, começará a fazer "Angel's in the Outfield", o drama sôbre o base-ball com Paul Douglas e que foi pedido emprestado à Fox. E' uma produção Clarence Brown e se baseia numa obra do padre R. Grady.

Janet faz o papel de uma jornalista, e agora parece que permanecerá no estúdio da Metro depois



Kirk Douglas e Irene Wrightsman McEvoy não puderam resistir ao delicioso pão preto que lhes foi oferecido no restaurante La Rue um dos centros da elegância de Hollywood



Saindo do Ciro's, em Hollywood, vemos Don Taylor e sua esposa, a artista Phyllis Avery, esperando a chegada de seu carro. A linda artista loura está a espera da cegonha



John Derek e sua esposa, Patti Behrs, também uma boa artista consultando o programa de uma festa no Beverlly Hills Hotel. Ambos se casaram em 1948 e até hoje vivem felizes com um filhinho



Ronald Reagan e Nancy Davis, uma nova em Hollywood, chegando ao famoso Mocambo da capital de cinema. Outro par que está saindo quase sempre junto

de ter estado algum tempo com a Paramount onde ocupa ainda o lugar número um.

—o—

Parece que o autor Robert Newton e o bebê de quatro anos que ele trouxe para os Estados Unidos, em meio de tanta agitação e ameaças de pleito por parte de sua esposa, ficarão aqui durante algum tempo.

"Androcles e o Leão", não será feito senão daqui a dez semanas, e por conseguinte Jerry Wald e Norman Krasna contrataram Newton para que desempenhe um dos papéis principais em "O Véu Azul", o filme de Jane Wyman.

E' uma película baseada num romance de amor e depois será feito então "Androcles" a peça de Bernard Shaw.

—o—

Tão tranquilos como se nada houvesse entre os dois, especialmente uma ameaça de divórcio, Judy Garland e Vincent Minnelli foram os anfitriões de uma festa para cinquenta e seis crianças, oferecida em honra do do aniversário da pequena Liza, na casa do casal Ira Gershwin.

Judy e Vinc pousaram separadamente e juntos com com a sua filhinha cortando o bolo e enquanto abria seus presentes. Vinc ofereceu-lhe um uniforme de tambor-major, copiado de um que a menina gostara muito quando o viu num programa de televisão. Judy deu-lhe um trajo de noite completo copiado de um de Mary Martin.

Minelli disse que a separação de Judy é totalmente amistosa e que ele acredita que Judy ficará com a menina. No entanto, Liza permanecerá com êle durante quatro semanas antes de partir para Londres onde se reunirá com Judy.

—o—

E' muito possivel que John Farrow faça "A vida de Cristo" no qual tem estado trabalhando há três anos, na Itália. Douglas Faibanks, filho, já discutiu esta possibilidade.

A Paramount está interessada e compreendo bem porque pois os desenhos de Johnny mostrou-me que são realmente belos.

Esta idéia de um filme baseado na bela história do Salvador tem estado na cabeça de John há anos e oxalá possa fazer um filme.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Howard Keel é o familiar cantor que vemos aqui com a sua esposa, Helen, num banquete oferecido pela Photoplay para a entrega de prêmios aos melhores artistas de 1950 por ela escolhidos

TUDO, MENOS ISSO!

ADELE MARA E' UMA BAILARINA QUE O CINEMA CHAMOU PARA NÃO DANÇAR...

Por REX BENNETT

O último trabalho de Miss Mara para a tela é «A Fúria dos Pele Vermelhas»

EM Highland Park, cidade de Michigam, há uns dez anos atrás, Adelaide Delgado era considerada uma menina prodígio. Com apenas dez anos de idade, já era professora e diretora de uma escola de danças, por absurdo que pareça. A escola era localizada na sala de visitas da residência de seus pais, e seus alunos, os pequenos da vizinhança, formavam uma classe numerosa — 12.

Adelaide Delgado tinha, então cabelos pretos e cintilantes olhos escuros. Seus pais nasceram na Espanha, tendo ela aprendido a manejar a lingua espanhola, ao mesmo tempo em que aprendia as primeiras palavras de inglês.

Agora, entretanto, ela é conhecida como Adele Mara, conta 21 anos de idade e é uma loura do outro mundo! Estranho? Nada disso; ela apenas mudou o seu tipo, tingindo os cabelos. Além do mais, deixou o bailado para transformar-se em atriz dramática. Mas voltemos aos dias de Highland Park: Certa vez, comprando um bilhete para ir ao cinema, por 25 centavos, e que lhe dava direito a uma lição grátis de dança, Adelaide, após ir ao cinema e à lição de dança, voltou para casa com a firme convicção de que, daquele momento em diante, a sua ambição seria o tea-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Embora ainda não seja um grande «cartaz», é um nome que promete



Eis aqui 50 quilos distribuidos em 1,58 ms. de altura...

A VOLTA DE HAROLD LLOYD


Harold e um leão que não é o da Metro

HAROLD LLOYD, o grande cômico cinematográfico do passado, que fez outrora comédias inesquecíveis como as películas "The Freshman", "Grandma's Boy" e "Safety Last", acaba de voltar às suas atividades no cinema depois de doze anos de ausência da tela. Durante todo êsse tempo êle não esteve contudo, completamente divorciado do cinema, pois voltou ao estúdio para produzir dois filmes. Mas agora voltou a atuar diante das câmeras na película intitulada "As Trapalhadas do Haroldo" (Mad Wednesday), que é uma comédia escrita e dirigida por Preston Sturges. Com Harold estão no elenco Jimmy Conlin, Raymond Walburn, Arline Judge, Frances Ramsden e outros.

"As Trapalhadas do Haroldo" são apenas a sua décima sexta fita de longa metragem. Ele é conhecido no mundo inteiro pelas suas numerosas fitas cômicas de curta metragem feitas no começo de sua carreira. E sua carreira alicerçada desde o começo. Ele começou debaixo, como um simples "extra", até alcançar o "stardom" na comédia.

Harold Lloyd nasceu em Burchard, Estado de Nebraska, filho de J. Darsie e


Entre suas "co-stars" Frances Ramsden e Arline Judge

ATENÇÃO "FANS" DA VELHA GUARDA — "AS TRAPALHADAS DO HAROLDO" — 12 ANOS DE AUSÊNCIA DA TELA — VEM DO DO TEMPO DO SILENCIOSO

De RUDO MENON


Harold Lloyd ao natural

Elizabeth Lloyd. Seu pai era vendedor. A família morou em várias cidades daquele Estado, tais como Beatrice, Pawnee City e Omaha. Foi em Omaha que Harold começou sua carreira no teatro, aos doze anos de idade. John Lane Connor era o galã da companhia Burwood de teatro de verão e escolheu o menino para o papel de "Abe", o jovem aleijado, na peça "Tess of the D'Urberville's". Ele se houve razoavelmente bem na pele do personagem e outros papéis lhe foram daí por diante confiados.

Em 1913 o seu pai recebeu dois mil dólares como um prêmio de seguro em virtude de um acidente sofrido e com êsse dinheiro mandou o pequeno Harold estudar arte dramática na escola que Connor fundara em San Diego. Na Califórnia Harold ficou cursando a San Diego High School. Estudava com Connor e coadjuvava este em seus trabalhos e ainda ajudava seu pai no restaurante e salão de bilhar que êle havia aberto. Eventualmente fazia "tournées" pelo Estado com a companhia teatral, já então

(Conclui na página 56)


Nesta velha fotografia, que data de 1937, aparece Harold com sua esposa e filhos

MAIS UM BRÔTO PARA O LEÃO!





Nós estamos olhando para ela, e ela olhando para nós... Não seria uma maravilha isto, na realidade?...

MARIA Helena Marques é uma morena belíssima, natural do México, que sempre ambicionou trabalhar no cinema. Desde garota (segundo seus pais), demonstra nitidamente tendência para a arte dramática. Mesmo no México, Maria Helena procurava, tôdas as vezes que podia, a escola dramática, pedindo que lhe ensinassem

Clark Gable trabalhará ao seu la- ao lado desta menina, Helena Marques...

UMA BELDADE QUE VEIO DO MÉXICO — É MARIA HELENA MARQUES E APARECERÁ, PELA PRIMEIRA VEZ NA TELA, JÁ COMO ESTRÊLA! — CLARK GABLE, O FELIZARDO — MARIA HELENA DISPUTOU A CHANCE CONTRA CENTENAS DE OUTRAS GAROTAS.

Texto de JOSEPH ZILK

aquela arte, pois mais tarde pretendia enfrentar as câmaras cinematográficas. Os mestres, bons mestres, aliás, não se recusavam a tal. Riam-se do deseja daquela moreninha de saia curta e falar doce, e, com a devida permissão dos seus progenitores, começaram, então, a administrar-lhes sérios ensinamentos, com os quais venceria, alguns anos mais tarde, centenas de jovens ambiciosas.

Hoje, Maria Helena Marques — e reparem que não mudou seu nome, ao contrário da maioria que chega em Hollywood, é uma jovem de vinte e dois anos, de beleza impar e talento. Logo que se estabeleceu o concurso, época em que os responsáveis pela Metro precisavam de um elemento feminino para competar um elenco notável, Maria Helena se candidatou. Seu nome mexicano figurou entre algumas centenas de outros nomes. Estavam ali jovens vindas do México, Canadá e Estados Unidos, pois o concurso somente valeu para mulheres dessas terras. Realizou-se a peleja entre as concorrentes, e Maria Helena Marques, até então nome completamente desconhecido, apareceu, no dia seguinte, nas principais revistas cinematográficas norte-americanas, como sendo a maior descoberta do cinema nos últimos meses!

Clark Gable, galã do filme em que patricipará Maria Helena, mostrou-se encantado com a jovem, pois ela é, realmente, uma belíssima mulher e provou, logo nos primeiros testes, que não daria muito trabalho aos diretores, tal a facilidade com que se comportou em cena.

Imediatamente foram levadas a cabo as filmagens para "Across the Wide Missouri", filme épico em tecnicolor, em que as figuras centrais serão Clark e a recente descoberta, enquanto o resto do elenco é ótimo. Vejamos: Ricardo Montalban, John Hodiak, James Whitmore, Adolfo Menjou e J. Carroll Naish. Como vêm, um quadro de veteranos e novos, que, no fim, formam um bloco excelente pela qualidade.

William A. Wellman, o diretor do filme, confessou seu entusiasmo francamente, dizendo que Clark e Maria Helena, pelo contraste e midade, atrairão a atenção do mundo, pois o veterano e simpático ator já ultrapassou a casa dos cinquenta, enquanto o brotinho mal passou os vinte!

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Eis sua primeira fotografia espetacular. Maria Helena Marques aparecerá como india, num dos grandes filmes a ser lançado em breve.



Maria Helena é seu nome ,mas não é a do samba...



Além de talentosa, ela é realmente um tipo de beelza.

NO MUNDO DO "BALLET"

A trajetória de Ruth Pereira Lima que, aos 16 anos de idade, conseguiu o primeiro lugar no Curso Oficial de Luiza Carbonel — A curiosidade de uma carreira que se inicia através de um singular sonho — A oposição dos pais ao "ballet" e a vitória, afinal — Grandes e pequenos anseios na arte e na vida íntima

Reportagem especial para CARIOCA **De ROVLAND**

DE UM SONHO, NASCE UMA BAILARINA

Todos têm curiosidade em saber de que maneira despertou uma carreira artistica. E poucas vezes poderá ser encontrado um início tão lindo e singular quanto o da jovem Ruth Pereira Lima. A vida transcorria feliz —conforme sucede até hoje — entre o casal Antonio e Eurídice Lima. Certa noite, há perto de dez anos, saíram e deixaram Rutinha — então com apenas cinco anos de idade — e José, o outro filho do casal, sob os cuidados da ama. No retôrno ao lar, muito tarde da noite, passaram por estranha surprêsa. Ao abrirem a porta da sala verificaram que dormia a empregada e alguém se movimentava no quarto ao lado. Quando lá chegaram foi maior o espanto. Rutinha dançava, com movimentos precisos e ritmicos, de maneira totalmente abstrata. E é necessário esclarecer que a então menina de cinco anos de idade jamais assistira ou praticara qualquer espécie de bailado. A pequenita continuava dançando, com evoluções puras, sem sequer tomar conhecimento da chegada dos pais. Alarmados, êstes correram até junto à filha, que continuava alheia, como se estivesse em um transe de sonambulismo. Pouco depois, colocada no leito, dormia tranquilamente.

Mais adiante, surgiram as mais desencontradas opiniões, sendo que muitas delas filiaram a ocorrência a um caso espírita! Porém, o fato é que daí por diante se foi acentuando sempre essa tendência nata.



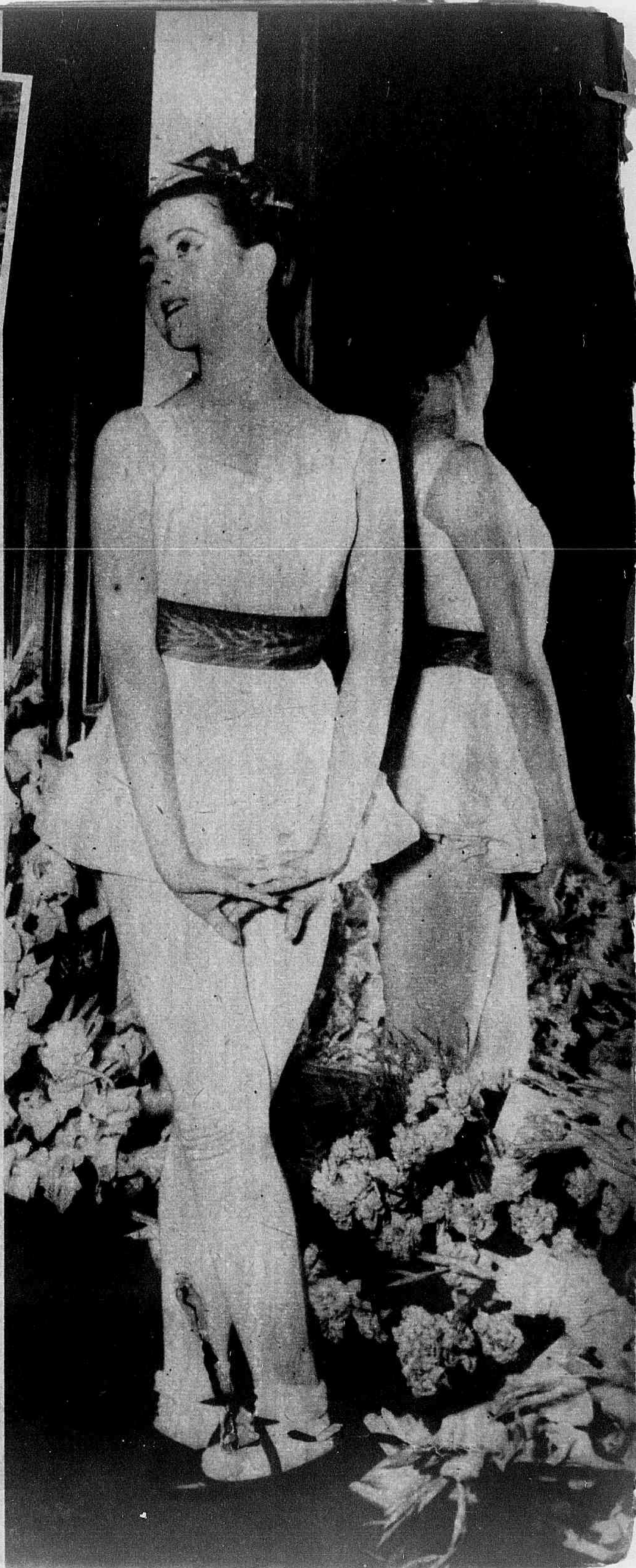
Em seu camarim, em frente ao espelho, em gracioso movimento.



Harmonia de gestos, expressão, sentimento e gôsto técnico asseguram grande futuro a Ruth.



A bailarina também tem os seus momentos de alegria desportiva. Ruth prefere o ciclismo.



OPOSIÇÃO DOS PAIS

Matriculada aos seis anos no Jardim da Infância da Escola da Urca — o bairro em que Ruth nasceu — a menina insistia sempre nos seus movimentos de dança e não se cansava de rogar aos pais a sua matricula em um Curso Infantil, existente próximo da sua casa. De nada valia o exemplo de outras crianças que desde cedo procuravam o aprendizado. De início, seus pais demonstraram aversão de que a sua única filha seguisse a carreira de bailarina, tão nobre mas frequentemente mal compreendida. Contudo, de tal maneira foi avultado o pendor de Ruth que, após os nove anos de idade, não foi possível aos mesmos continuar a negativa. Era extraordinàriamente sério o sentimento que dominava a menina. Assim, foi matriculada no Curso de "Ballet" de D. Carmen, onde se destacou de tal forma que, um ano depois, já se encontrava no curso oficial da Escola de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi aluna de Yucco e conseguiu impressionar o mestre, de quem se tornou presa também de verdadeira idolatria por suas qualidades coreográficas. Infelizmente durou apenas um ano êste elevado ensinamento, pois Yucco faleceu quando Ruth completava onze anos de idade. Ruth chorou muito

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Com os seus radiosos dezesseis anos e com o belo merecimento alcançado, Ruth é uma das novas esperanças do "ballet" nacional.

Novos "escandalos"...

LUCIO FIUZA



Irene, bailarina "bico de pé". Vale por uma interrogação?...

Bem longo é o tempo que não temos a ventura de "bater um papo" com a Bibi Ferreira. Eis uma coisa que nos dá prazer, pois é sempre divertido e proveitoso palestrar com a querida "estrêla", quer o assunto verse sôbre teatro ou não.

Desta vez, na montagem dos "Escandalos 1951", não tivemos oportunidade de acompanhar de perto os ensaios de tão trabalhosa e não menos custosa revista fantasia, que ora é apresentada com justo acolhimento pelo público frequentador do Carlos Gomes.

Nossa crônica de hoje é principalmente orientada pelo espetáculo que apreciamos na noite de estréia, sem, no entanto, atingirmos o terreno da crítica es-



Bibi Ferreira. Ela não precisa de adjetivações...



pecializada, que já se manifestou unânime, credenciando como um dos melhores no gênero, o "cartaz" de Bibi Ferreira, responsabilizado pelo talento e a fibra heroica de Helio Ribeiro.

Com o transe sofrido pela companhia que ocupava o próprio Carlos Gomes, em 1950, encabeçada por Bibi e seu esposo, todos os fãs da "estrêla mignon" acreditaram que o gênero revista não fosse por ela novamente explorado. Engano. Bibi Ferreira, como todos viram, voltou à comédia e, ao cabo de algum tempo, confessando que estava sem teatro, lançava-se a novas aventuras, produzindo novos "escândalos", agora com mais um ano de idade...

O espetáculo foi anunciado e, realmente surgiu com as características de grande montagem. Trata-se de uma peça brilhantemente realizada, com um elenco difícil de ser suplantado e com um rigor de encenação que reafirma o potencial artístico de nossa querida Bibi.

Não desacreditavamos de tal acontecimento. Quando se conhece bem a sua arte, quando se reconheceu o mérito de um artista a ponto de consagrá-lo, premiando-o com medalha de ouro, é bem difícil não prognosticar êxitos, mesmo quando os gêneros de arte se misturam.

Ora, nós tivemos a satisfação de pug-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Yayoi Kikuti, a principal figura do "ballet" japonês... não entra na nossa gramática...



Luiz Cataldo vale por uma interjeição...



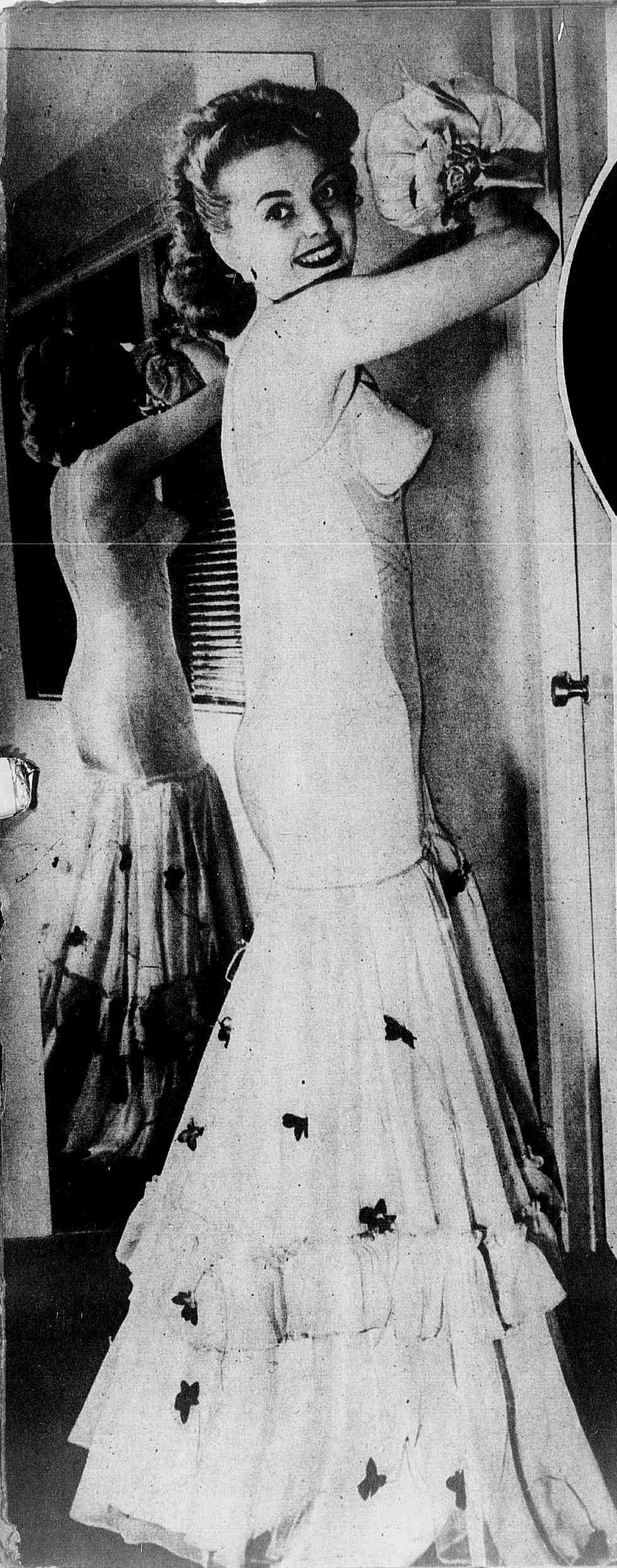
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PENSAR QUE JÁ FOI ASSIM...

O calor aumentou ou elas emagreceram?... Algo sôbre o conceitos de pudor

ESTAMOS folheando um «Mello Morais Filho». «E que agruras sofriam as sinhás, quando nas antecipações das festas, famosos saraus ou premiéres de alto luxo, obrigavam-se aos sacrificados corpinhos». — Além das sete saias vinham também os corpetes de barbatanas que funcionavam em ultima estancia como modeladores da linha do corpo dando as moçoilas a aparência de silfides diafanas. Não se diga que a temperatura no século XVIII e XIX, por acaso era mais branda nestas zonas terridas da América do Sul. Ao contrário, há notícias de que por vezes o implacável termômetro teria atingido à 41º à sombra — coisa que atualmente dificilmente acontece. Junte-se a êsse detalhe — o das saias corpetes — a natural falta de conforto nas instalações domiciliares como chuveiros etc... e ter-se-á uma notícia exata da soma da sacrificios que o ser bela, exige.

Deve-se mais à higiene do que à economia, a redução dos trajes femininos. O que teria concorrido para esse abandono de falso pudor, isto sim, poderia ter sido o fato de que ciência passou a condenar as enxundias demasiadas, estabelecendo e divulgando regimes alimentares mas condizentes com a condição climatérica local.

A cozinha usada habitualmente naqueles tempos, caracterisava-se pelo excesso de gorduras e condimentos. Puxada aos hábitos europeus zona fria de necessário suprimento de calorias, as iguarias de alto luxo eram exatamente as mesmas. Normalmente uma cozinha brasileira exigia de quatro a cinco pessoas de guarnição. Uma familia de seis pessoas consumia em quantidade de alimentos o que hoje corresponde em qualidade alimenticia. Não havia esporte, o exercicio fisico não se marcava nem ao menos por qualquer atividade doméstica, de forma que o excesso de alimentação e a vida sedentária contribuiam grandemente para o desenvolvimento dos ventres que eram em ultima estância, até cantados por poetas e pintados por grandes artistas.

Nessa reconstituição fotográfica que vemos nesta página, verificamos apavorados, o como eramos e o como ficamos graças a Deus! Um momento: — Algumas de nós, por que inda há muitas que, atirando-se com fervor às gulodices e não dispondo de coletes de barbatanas, causam muito transtorno a si próprias e o que é pior, aos vizinhos de banco nos coletivos da cidade...





Ainda em obras, o novo auditório será um dos mais perfeitos em acústica, do Rio de Janeiro.

Sangue novo nas

A tradicional emissora carioca já contraido para com todos os seus pos — Renovação total

DEPOIS de uma permanência de seis anos na Tupi, onde consolidou em definitivo a sua carreira artística, Zilah Fonseca trocou de emissora. Já está atuando na Mayrink Veiga, onde servirá como "ponta de lança" para a atração do novo auditório, com capacidade para 250 pessoas.

O convite da conhecida cantora de cambas — a quem a melodia popular deve grande parte do êxito, porque Zilah Fonseca é uma das suas maiores intérpretes — faz parte do plano de Gilberto Martins para que a Mayrink salde o grande débito que contraiu para com o seu grande número de ouvintes, débito que aumentava gradativamente, de ano para ano.



Um cigarro entre dois sambas. Mas isso, naturalmente, nos ensaios.



Também as "Garotas Tropicais" estão agora na Mairink Veiga.



A nova orquestra da Mayrink, entre outras, conta com a colaboração de "Cachimbinho".

veias da Mayrink

começou a saldar o grande débito ouvintes dos bons e dos maus tem-

FOTOS DE JOSÉ MORAIS

Depois que instalou o seu transmissor de 50 "killowatts", viram os seus diretores que haviam assumido um compromisso maior do que supunham. Deixava a Mayrink Veiga de ser uma emissora doméstica, por assim dizer, irradiando apenas para a família carioca, para levar mensagens por todos os quadrantes do Brasil e mesmo do estrangeiro. Um ouvinte brasileiro lhes endereçou uma carta, faz poucos dias, dos Estados Unidos, dizendo que ouvira um dos seus novos programas do outro lado do Atlântico, o que representa muita coisa para uma transmissão em onda média, mesmo que essa onda leve a maior carga em "killowatts" permitida a qualquer emissora comercial.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Carlos Henrique, Nelson Oliveira e Cid Moreira, os "Três Mosqueteiros" recentemente contratados pela Mayrink.

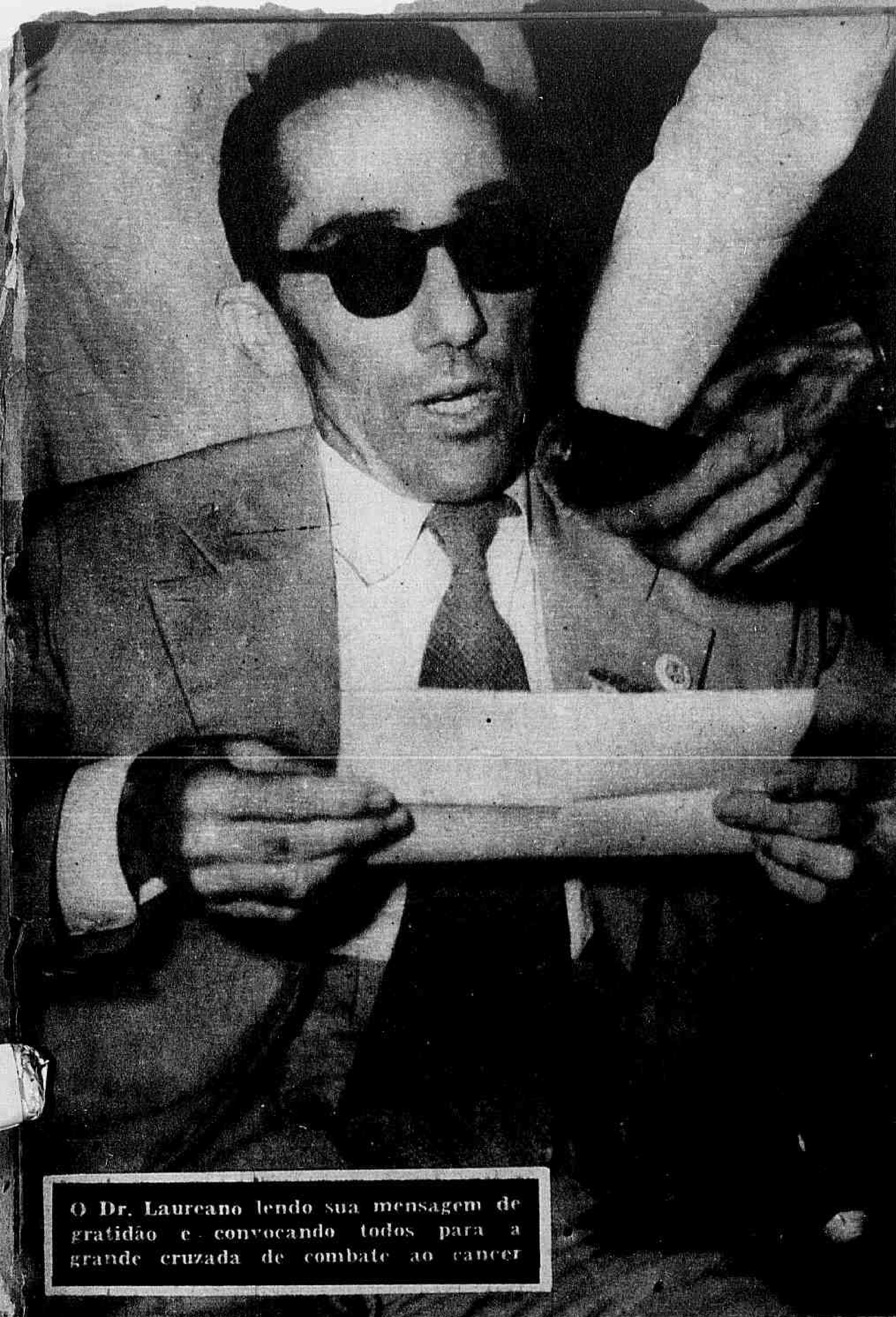


Zilah Fonseca, agora na Rádio Mayrink Veiga.

VIVEU A SUA NOITE MAIOR E MAIS GLORIOSA

O que foi a homenagem ao Dr. Napoleão Laureano, em "Honra ao Mérito" — Em cada fisionomia, um retrato de emoção colorido por lágrimas — Mais forte o coração do que a arte — Floriano Faissal ainda salvou tudo — Paulo Roberto emudeceu — A campanha da Rádio Nacional

Reportagem de **MIGUEL CURI**
Fotos de FENELON PAUL



O Dr. Laureano lendo sua mensagem de gratidão e convocando todos para a grande cruzada de combate ao cancer

QUALQUER restrição que se possa fazer ao programa "Honra ao Mérito", nenhuma delas pode diminuir-lhe o alto sentido de emulação e de exemplo.

Destinado a galardoar as pessoas que, por suas atividades, têm prestado algum benefício à coletividade, seja no terreno culturo-artístico e científico, seja no da assistência médico-social, seja pelo desprendimento em arriscar a própria vida para salvar a dos semelhantes — "Honra ao Mérito" foi estreado a sete de setembro de 1949, homenageando o



Depois do programa, o Dr. Laureano e sua senhora palestram com o senador Ruy Carneiro, filho da mesma querida Paraiba



O ministro Simões Filho, tendo à sua direita Paulo Roberto, condecora o doutor Laureano e fala da expressão do ato

professor Lourenço Filho, grande educador patrício. Foi essa uma audição comovente e oportuna. O autor do programa patrocinado pela Standard Oil Company of Brazil, Paulo Roberto revelou-se, então, um emérito produtor, na melhor fase de sua carreira profissional, como homem de rádio, porque médico também êle o é, e proficiente.

Passa o tempo e as homenagens se sucedem, ora a vultos proeminentes da ciência e da cultura, ora a anônimos trabalhadores ou a batalhadores das causas sociais. Mas, foi no dia da homenagem ao Dr. Napoleão Laureano que "Honra ao Mérito" viveu a sua noite maior e mais gloriosa — a sua noite de emoção impar e estridente. Teria que ser, pois o estado emocional, mormente naqueles dias, de tôda a Nação, era sumamente delicado. Havia algo de inacred'tavel no estoicismo do médico paraibano, tão brutalmente vitimado por incurável doença.

FOI NO DIA 21

Um público distinto tomou todos os lugares do auditório da Rádio Nacional. Um ritmo nervoso marcava os gestos, e a presença de figuras ilustres acelerava ainda mais a expectativa. Viam-se, entre os presentes, o ministro da Educação, o senador Ruy Carneiro, o deputado Janduy Carneiro, o Sr. Odivio Duarte, presidente do P. S. D. da Paraiba, o major Caio Miranda, diretor da Agên-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A um só tempo, todos os presentes se põem de pé e aclamam Laureano, com aplausos e mais aplausos. Vê-se sua Exma. esposa ao lado de Ismênia dos Santos



OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

VARIZES
EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções
Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes**. Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o líquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o líquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo**.



Hemo-Virtus
LIQUIDO
POMADA
H-10-4 Ag. Pettinati

PAU P'RA TODA OBRA...

Juvenal Fontes, o homem dos mil e um personagens... — O "Jeca-Tatú" do programa "Alma do Sertão" — Também é um dos milionários do rádio

Por JACK GOODMANN





NO variadíssimo e brilhante quadro de artistas pertencentes à Rádio Nacional, Juvenal Fontes, o criador de "Coronel Fagundes", da "Pensão do Manduca", e Jéca Tatú do programa de "Alma do Sertão", é figura de grande relêvo. Por isso procuramos nos aproximar dêsse artista, cujo nome é conhecidíssimo, não só no Brasil como em Portugal e em outros países da Europa onde esteve em "tournée", a convite de diversos empresários, sendo tão grandes seus sucessos que foi obrigado a prolongar a temporada por muito mais tempo do que fôra previsto.

Juvenal Fontes iniciou a carreira artística no ano de 1908, na Companhia de Pinto Filho, da qual fez parte por muito tempo, embora ganhando pouco em relação à sua fama e popularidade, mas sempre se manteve fiel ao conjunto que o lançara. Criador de "Coronel Fagundes" e Jéca Tatú, programas de autoria de Renato Murce, que o considera um grande artista, como prova tê-lo contratado atualmente com exclusividade para o programa "Alma do Sertão", interpretando o já famoso "Jeca Tatú", além de outros papéis neste programa, da Rádio Nacional.

Juvenal Fontes é ágil em sua caracterização. Quando lhe dão um papel característico, êle demora ante o espêlho poucos segundos com os apetrechos de maquilage, faz experiências, estuda expresões até imaginar como irá proceder frente ao seu numeroso público.

Desde a infância, Juvenal Fontes desejou ser um grande astro do palco. A

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Ernani Filho, alegre e folgazão, surpreendido em seu camarim da "boite" "Night And Day".

do até agora. Porém, antes dêste "agora" existe uma história interessante: Ernani peregrinou muito. Esteve cantando em quase todo o país, indo depois à Argentina, onde obteve muito sucesso. Com o cartaz que o precedia, segundo nos disse, pretendia continuar viajando. Mas, embora o próprio Jean Sablon lhe aconselhasse a deixar a rotina, Ernani prefere ficar aquí pelo Brasil e não se arriscar a empreendimentos duvidosos.

E, como íamos dizendo, antes de se firmar no cenário artístico nacional, Ernani trabalhou com destaque em casas do tipo do "Copacabana". Em São Paulo, além de aparecer em alguns teatros, figurou com destaque nos "shows"

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ERNANI FILHO CAMINHA MUITO BEM!

CARIOCA, pela primeira vez, apresenta o jovem e futuroso artista — Resumo biográfico — Seus lançamentos em discos "Capitol" — E' o único cantor que, além de trabalhar numa "boite", pertence a três emissoras a um só tempo

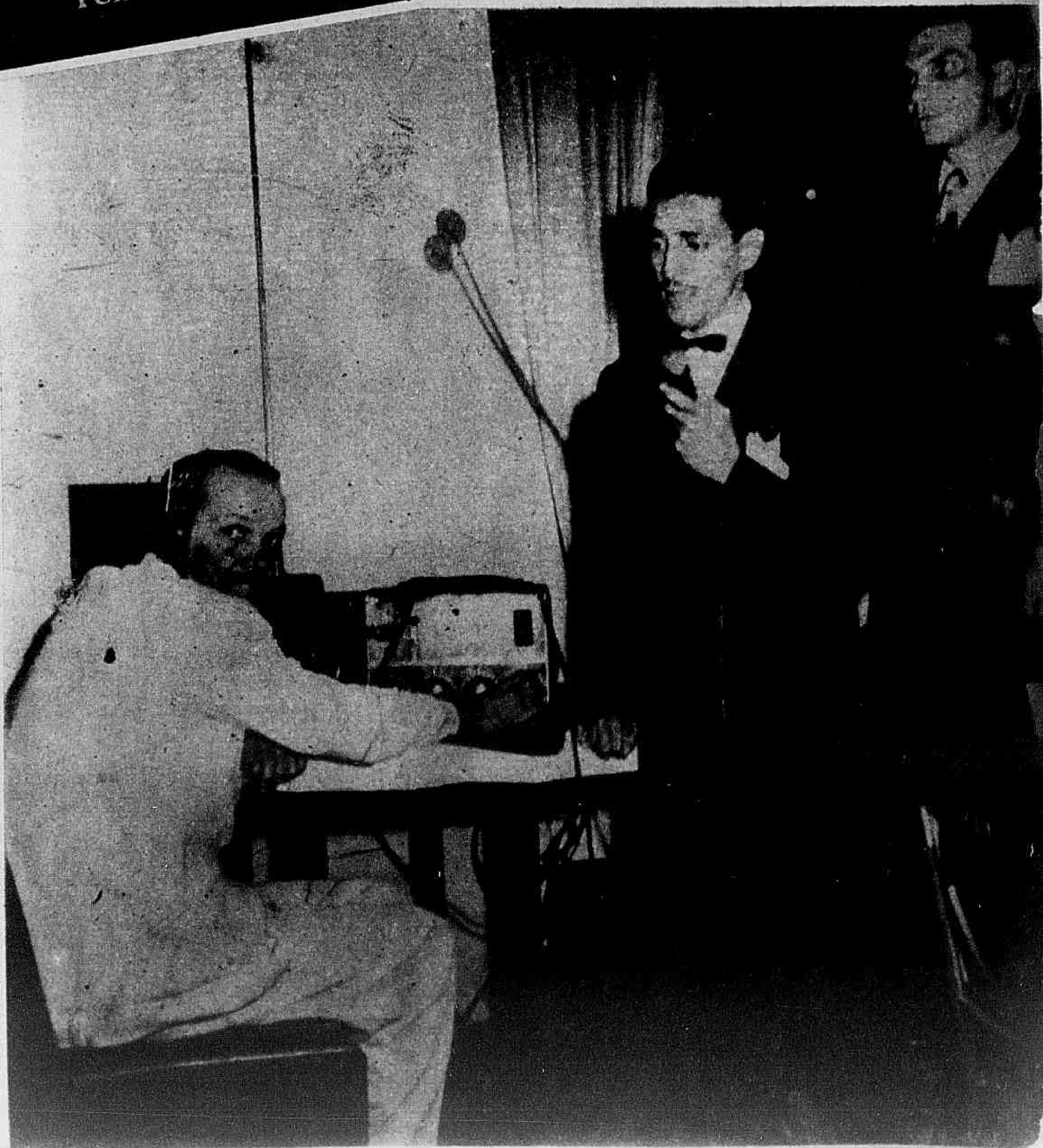
Texto e fotos de V. L.

ERNANI Filho tinha resolvido ser marinheiro. Fez o exame vestibular para a nossa Escola Naval e ficou nisso. Andava sentindo o "cheiro" dos microfones, mas mesmo assim cursou o Colégio Militar, de lá saindo para ganhar a vida com a sua voz, o que vem fazen-



Com o pianista que o acompanhava, invariàvelmente. Waldir é um admirador de sua voz. E diga-se de passagem: é um profissional de mérito.

Irradiando para a "Tamoio".



7ª ARTE

POR VAN JAFA

"CREPÚSCULO DOS DEUSES"

(Sunset Boulevard) Produção da Paramount — Direção de Billy Wilder — Lançamento simultâneo na linha do Plaza

Os cartazes em inglês trazem a legenda "A Hollywood story". Realmente "Sunset Boulevard" é "uma história de Hollywood". Com a inteligência Charles Brackett, Billy Wilder e D. M. Marshman Jr. compuseram um enrêdo onde há muita realidade e ficção. Apesar de "Sunset Boulevard" ter sido rodado com certo receio e de ter sido uma produção de baixo custo, a fita surpreendeu mesmo aos seus realizadores. "Sunset Boulevard" é uma espécie de "week end" espiritual feito nos estúdios da Paramount e adjacências. É um autêntico "divertissimant" intelectual de criaturaras civilizadas. Aquela mistura bem proporcionada de realidade e ficção diz bem do seu propósito. Rodaram o filme receiosos devido a não acreditarem no sucesso de bilheteria e tambem em parte pelo enrêdo que tem qualquer coisa de escabrosamente lirico. O que tornou a produção de baixo nivel financeiro foi a não aceitação de salário por parte de Glória Swanson, que trabalhou por amor à arte. É excusado dizer que Glória Swanson uma das mais discutidas estrelas do cinema de meus pais, é uma das mulheres mais ricas dos Estados Unidos. Aabandonou o cinema com o advento do som, apesar de ter aparecido em um filme falado, antes dessa ressurreição admirável em "Sunset Boulevard". Prefiro e insisto no título original, porque "Crepúsculo dos deuses" é um batismo demasiadamente comprometido com Nietzsche e com Wagner. Os receios dos realizadores era acrescido pela volta de Glória Swanson, que pràticamente se encontrava afastada da tela há vinte anos! Por outro lado, Glória Swanson vivia na Broadway colhendo loiros, e tambem é considerada uma das mulheres mais elegantes da América. E a "pilhéria" inteligente do produtor Charles Brackett e do diretor Billy Wilder, que juntos já foram consagradas com "Farrapo humano" (Lost week end), tornou-se na "gargalhada" de bilheteria mais séria do ano. Glória Swanson voltou (ao que parece para ficar) triunfalmente, reconquistando seus fãs da velha guarda, e tornando-se simbolo para os adolescentes que andam em busca de uma "Norma Desmond". Sua "perfórmance" quase transcendental, pairando perto do dramalhão, do ridiculo, e da pantomima é uma "performance" digna dos mais irrestritos aplausos. Sua Norma Desmond ficará para sempre fixada na mente dos fãs e na história do cinema. Há instantes consagradores e todos êles são de Glória Swanson. Propositadamente mais envelhecida pela "maquillage" e cheia de gestos, gestos sobrando por todos os lados, de mãos e de olhos que eram as vozes do cinema mudo, Glória Swanson voltou para afirmar ao mundo a sua verdade — Glória Swanson continua grande, o que diminuiu foram os filmes. Na realidade "Sunset Boulevard" como conjunto quase nada possui no sentido de cinema, arte, pois a história só se preocupa com a personagem de Norma Desmond, deixando os restantes muito pouco definidos. É tamanha essa verdade que todas as vezes que Glória Swanson sai de cena o filme perde o interêsse. A história de Norma Desmond é a única coisa realmente admirável e acima de qualquer crítica que a fita possui.

Eric Von Stroheim é outro valor positivo com duas cenas inolvidáveis de grande ator e diretor que é, uma quando estava tocando órgão para Norma Desmond e a outra quando na festa de ano novo, assiste à briga passional de Norma e de Joe, limpando uma taça no fundo da cena. Curioso notar que Eric Von Stroheim foi um dos maridos na vida real de Glória Swanson e tambem diretor de alguns dos seus mais famosos filmes. William Holden, apesar de ter sido descoberto com grande alvoroço para viver o papel de "Golden boy" e depois ter figurado com acêrto em "Nossa cidade", é um ator sem maior importância; apesar do seu desempenho discreto, fazendo o Joe interesseiro mas no fundo um sentimental e sensivel a tanta bondade da velha e neurótica Norma Desmond. As figuras chamadas de céra na fita são na realidade êles mesmos, Buster Keaton que ainda trabalha, Anna R. Nilsson, famosa tambem, e H. B. Warner, que fez Jesus Cristo da memorável produção de Cecil B. de Mille "King of King's onde Joseph Schildkraut viveu Judas. O diretor Cecil B. de Mille aparece " in persona", a famosa cronista de Hollywood Helda Hopper tambem.

A nova face que a fita lança é Nancy Olson e que tenha boa sorte. A direção de Billy Wilder tem instantes extraordinários se bem que não fôsse muito homogênea, pois, como disse, a fita está fixada demais numa só personagem. E às vezes se nota aqui e ali o dedo de mestre de Euric Von Stroheim, não dirigindo, mas insinuando, dando sugestões o que é humana e não desmerece do modo algum Billy Wilder. Assinalar cenas seria quase impossivel pois levaria muito tempo, mas, a titulo de exemplo, há cenas supremas — Norma Desmond no set de "Sansão e Dalila" quando o microfone rossar-lhe o chapéu e ela o atiça para trás. A fotografia de Leitz, bastante inteligente. A música de Franz Waxman não é das melhores, pois êle poderia ter tirado maiores efeitos com aquele órgão que o vento tocava e ainda mais com a "tocata e fuga" de Bach. Quanto ao enrêdo propriamente dito, é concentrado numa personagem, só restando de vigoroso a história de amor vivida por Max, que depois de marido, diretor, foi ser criado, um criado excepcional só para ter o direito de vê-la. A história de Norma Desmond, que não é a história veridica de Glória Swanson, é sobretudo singular por ter sido filmada em Hollywood, devido ao formalismo que a mesa do cinema imprime em filmes desta categoria. O realismo das situações tem um sabor quase francês. Norma Desmond ficará na história. Aquela casa cheia de coisas velhas, cheirando a naftalina e mofo, o excesso de dinheiro que proporcionava a "estrêla" viver longe da vida, e aquele "Joe" accessivel aos prazeres, domesticável, comprável, e acomodado nas



Eu aplaudo Glória Swanson de pé!

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL





Ilka Soares e Jane Grey numa cena do vitorioso filme "Maior que o ódio", que Carlos Burle dirigiu na Atlântida

Tônia Carrero e Jean Nery, do "Paris Match", em Punta del Este. Tônia foi a artista mais fotografada no Festival

vantagens de sua amizade com a grande Desmond, vivendo de suas qualidades, covarde para tomar uma decisão, uma atitude e se deixava ficar usufruindo tudo sem dar nada, são fatos que se não esquecem facilmente. Mas a vida cobra tudo que nos dá. Há um preço para as consessões que a vida nos faz. E a filosofia marcante de fita traça a história particular de um tema geral. O mundo está cheio de Norma Desmond e de Joe, nas devidas proporções, meios, classes e circunstâncias. "Sunset boulevard" é uma fita que toca, em parte, um pouco a cada um de nós. O narcisismo pronunciado de todos os seres humanos. No fundo todos aplaudem calorosamente Norma Desmond.

E Norma Desmond, idolatrando-se, tambem fazia concessões, queria amar. Artisticamente considerava além dela (é claro) só uma artista e isso proclama com dignidde — Greta Garbo. "Sunset boulevard" é um filme que figurará nas antologias cinematográficas como um clássico.

★

"LOUCOS DE AMOR"

(Love happy) Apresentação da United Artistas — Direção de David Miller — Lançamento simultâneo na linha do Palácio

Hoje tem os irmãos Marx? Tem sim senhor. E tem mesmo. Não adianta discutir que eu estava louco de saudades dêsses alucinados, deliciosos, e gozados irmãos Marx. Há cinco anos, salvo as "reprises" da Metro, e assim mesmo quando o Leão está de bom humor, os Marx não apareciam incorporados em carne e ôsso humanos. Eles são, realmente são, e são mesmo notáveis. Groucho, o de bigode, é um grande cômico, de recursos excelentes. Haipo é um amor de criatura, além de ser um harpista genial, e Chico, que pianista! É lamentável a aparição de Illona Massey, sem cantar e num papel indigno de sua simpatia. Lembro-me de Illona Massey, certa vez em Salvador, na Bahia, boquiaberta diante da igreja de ouro de São Francisco. Vera Ellen tambem não devia se expor assim. Marion Hutton sem nada de invulgar. Raymond Buh, Eric Blose, Melville Cooper e outros esperdiçados. O filme não vale nada. Mas os Marx valem o espetáculo.

★

"CHAMPANE PARA CÉSAR"

(Chapagne for Caeser) Apresentação da United Artists. — Direção de Richard B. Worf. — Lançamento simultâneo na linha do Odeon

Eis uma comédia divertida, com arestas de inteligência, apesar de prejudicada pelas facilidades de Hollywood. Ronald Colman goza o nome, a personalidade, a fama. Celeste Holm é mesmo dificil, só se salvou em "Malvada". Bárbara Britton é bonitinha. Vincent Price é o dono da fita. De há muito que Vincent Price, um excelente ator arruinado por Hollywood, não tinha uma oportunidade. Seu desempenho é o ponto alto da comédia. Se você tiver tempo vá ver, que diverte em muitas sequências.

★

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Alba dos Santos (Livramento)

Em verdade estou em falta com você. Não me culpe. É um prazer receber cartas, mas às vezes o acúmulo das mesmas acarreta esta demora na resposta. Recebi seu cartão de Natal. Obrigado por ter gostado do meu bilhete. Não fique triste, escreva novamente, acredite, quer-lhe bem e volte, volte menos triste e mais confiante na minha amizade e perdôe-me a demora.

★

Bilhete para Ener (Rio)

Sua carta foi um acontecimento. Você deve ser extraordinariamente jovem pela prodigalidade das referências. Sou um homem igual aos outros. Meu livro de poemas em prosa, "Ronda dos teus olhos", está esgotado. Gostaria que você me procurasse para um chocolate ou absinto, se você prefere. Ai então direi para você todo o meu livro de poemas. E muito obrigado pelo "maravilhoso".

★

Bilhete para José Souza Garcia. (Rio)

Todas as vezes que procuro você, você me escapole das mãos. Mandei-lhe um bilhete por CARIOCA com o seu nome trocado. Foi lamentável da minha parte, em vez de Souza Garcia, não sei porque, talvez Freud e o Dr. Aloysio saibam, escrevi Souza Aguiar. Estou lendo um livro do seu pai, muito interessante, sôbre a história da Aviação. Mas apesar da velocidade supersônica da minha vida, eu espero encontrá-lo outra vez.

CÔRES
(2.ª parte)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

EM suas salas como em toda casa, deve haver muita originalidade e alegria. A principal chave para conseguir estas duas maravilhas da decoração, é o colorido.

De olhos fechados, imagine um quarto amplo e claro, com o teto amarelinho, paredes brancas, e o chão coberto por um tapete grande e liso grená. Ao fundo, um biombo de venezianas pintado de azulão. Encostada a êle, fica a penteadeira branca, vaporosa de organdi. Um vaso com flores vermelhas, e um abatjour branco de laço amarelo, completam o pequeno "toilette". Perto, a cadeira de braços leve, laqueada de branco, e tendo como assento uma almofadinha amarela. Sôbre a cama, uma colcha branca de babados franzidos em organdí, sendo o último babado forrado na côr da almofadinha. Noutro recanto do quarto uma planta grande, e mais nada. Janelas e portas brancas, e veja quanta alegria. Estas três cores usadas no quarto: azul, amarelo e vermelho, são completamente diferentes, e uma não tem em sua composição nem um pingo da outra Por isso, dão uma decoração tão alegre.

Outra idéia: Observe como ficam suaves estas combinações: verde garrafa e lilás, azul e laranja amarelado, amarelo e lilás. À primeira vista qualquer um dirá: "que horror" Porém, escolha tons bem suaves de uma côr e tonalidades escuras da outra. Exemplo: (uma saleta de jantar) Paredes em azul acinzentado pálido. O chão recoberto por um tapete grosso no tom das paredes, bem escuro. Móveis modernos em madeira clara são os apropriados para esta decoração. Use um tecido de listras largas no tom das paredes e frisos estreitos côr de laranja. Forre os assentos das cadeiras com almofadas no mesmo listrado. Sôbre o consolo ficará bem uma tigelinha baixa com flores na côr alegre da sala: alaranjado. Observe o conjunto, e confesse que é agradável e original.

ALGUNS DETALHES SÔBRE COMBINAÇÃO DE CORES

Quando escolher e distribuir as côres em sua casa, lembre-se sempre que para haver realce, beleza e a decoração parecer completa, uma das côres deve sempre ser usada em tonalidade clara, outra côr escura, um detalhe de côr intensa, e uma última côr desbotada.

Se em sua decoração conseguir estes quatro efeitos, o

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

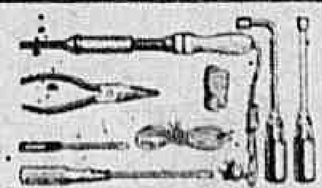
APRENDA PRATICAMENTE
RÁDIO
TELEVISÃO
E
CINEMA SONORO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

V. S. poderá montar êste magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longos.

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiências.


Sêr-lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

EDIFÍCIO MONITOR
Sede propria da maior escola latino-americana de ensino técnico por correspondência. FUNDADA EM 1939

Êste é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.


Receberá de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiência.

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR
RUA TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! 62

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO .... E. F. ....


...e receberá um magnífico volt-ômetro para facilitar os consertos, revisões, etc.



SORRISO, ESPELHO DA ALMA

O sorriso retrata os sentimentos íntimos da mulher com uma fidelidade só igualada pelo olhar. Em momentos de grande embaraço ou enleio, diz com eloquência o que não pode ser expresso em palavras. E às vezes afirma o que os lábios, obedientes a uma vontade que esmorece, negam debilmente. Conjugado com o olhar, em momentos decisivos, de sinceridade absoluta, é o espelho claro de um estado emotivo que nada mais pode disfarçar.

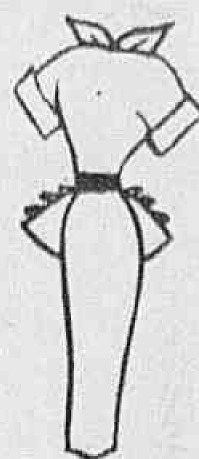
Há sorrisos que matam e há sorrisos que fazem ressuscitar. Ferem fundamente os sentimentos de orgulho de alguém que se julga irresistível e não pode deixar de perceber a indiferença que sua suposta superioridade desperta nos lábios entreabertos que não pronunciam palavras, mas dizem o ridículo que sua atitude e suas falsas convicções produzem na alma feminina que os examina. Retiram ao mais profundo esconderijo da alma sua fôrça poderosa.

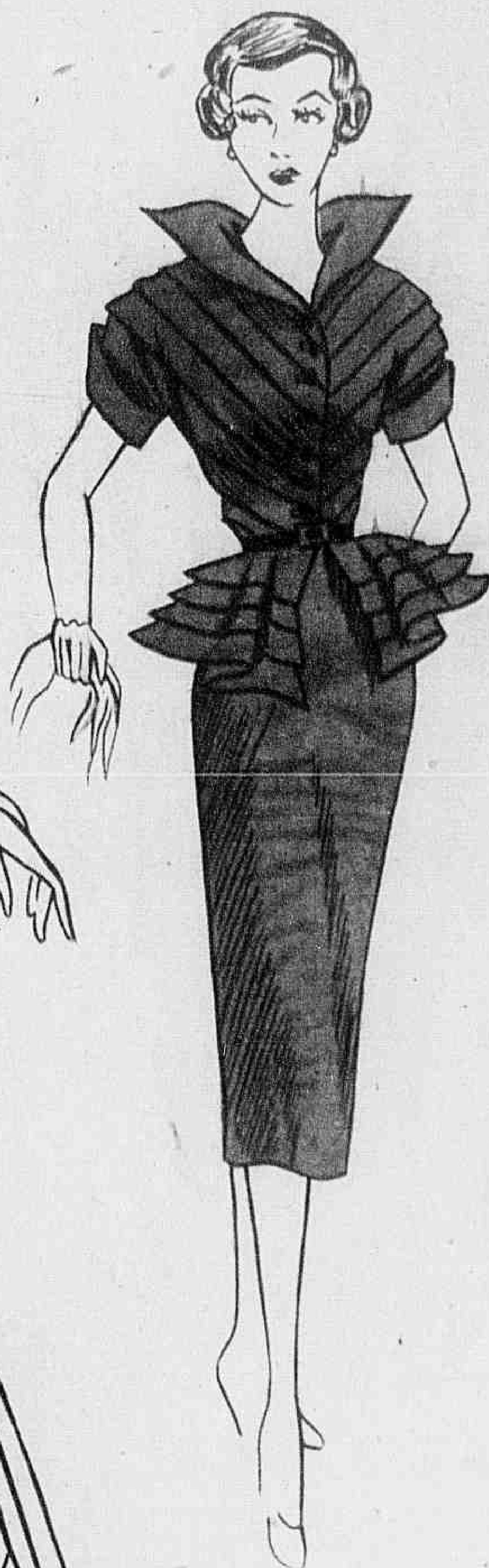
Desfazem elogios e apagam todos os vestígios falsos semeados por palavras ditadas pela razão ou pelas convenções sociais. Mas despertam também emoções novas e dão alento a esperanças que morriam em corações sinceros. O sorriso pode ser o farol que orienta um espírito perdido nas tênebras da desilusão, pode salvar uma vida que se debate na desesperança, pode levar ao porto da felicidade quem luta angustiado por uma dúvida assassina. Não procuremos mascarar também êsse meio tão espontâneo de expressão sincera. Respeitemos com carinho a franqueza dos nossos sorrisos e reconheçamos que o sorriso só é lindo e eloquente quando se manifesta sem peias nem estudos mais ou menos "sofisticados". Por vezes lindas bocas se desvalorizam com trejeitos e esgares. E em lugar de emoldurar belos dentes, torcem-se constrangidamente...

Apreciemos o encanto sugestivo de um belo semblante sublinhado por um lindo sorriso, como esse que apresenta Marta Toren, da Universal. Mas não procuremos um sorriso igual, porque cada fisionomia tem sua expressão peculiar...

ESPERANÇOSA MORENINHA DE RAMOS LOURINHA DO PACKARD









As cartas para esta secção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

Respostas às Leitoras

ESPERANÇOSA — PARANAGUÁ. — Guarneça o seu vestido com caseados ao redor da pala e na frente da blusa. Seu estudo: Ambição e tenacidade são as qualidades que, conjugadas, hão de conduzi-la ao sucesso. Tem inteligência lúcida e capacidade para elaborar planos proveitosos. Espírito empreendedor. Acautele-se contra seus ímpetos, que devem ser dominados para evitar aborrecimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

MORENINHA DE RAMOS — RIO. — Faça um vestido de tafetá, guarnecido com franzidos, formando entremeios. Seu estudo: Natureza fàcilmente impressionável e espírito combativo, que deve ser bem orientado para evitar disputas constantes e inimigos que podem levantar obstáculos à sua felicidade. Tem a compreensão das obrigações para com os semelhantes e gosta de praticar atos caridosos. E' ativa e pode ter ascendência sôbre as pessoas com as quais convive. Terá muitos amigos sinceros, que a protegerão quando dêles tiver necessidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

★

LOURINHA DO PACKARD — PORTO ALEGRE. — Esse modêlo de blusa e abinhas pregueadas é dos mais originais. Seu estudo: Bondade e dedicação fazem-na uma pessoa muito útil às pessoas de sua intimidade. Ama o trabalho e tem

BROTINHO APAIXONADO FLORZINHA DA MOOCA





decidida inclinação para as belas letras. Não lhe será difícil conseguir lugar de destaque nos círculos literários. Não se deixe, entretanto, influenciar demais pelos elogios que lhe fazem. Isso não a tornará presunçosa, porque tem demasiado senso crítico, mas pode dar-lhe uma noção exagerada do valor da obra que esperam os seus amigos e talvez esmoreça. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

★

BROTINHO APAIXONADO — BARÃO DE COCAIS. — Aproveite êsse modêlo simples e próprio para sua idade juvenil. Seu estudo revela belas qualidades de caráter e uma natureza sensível. Desenvolva suas faculdades e seja prudente, porque é naturalmente muito crédula e pode ter grandes desilusões na vida. O trabalho não a aborrece e gosta de ter suas coisas em ordem. E' possível que viaje muito. Não se deixe também abater por contrariedades e procure compreender que na vida há momentos difíceis, que devem ser enfrentados com coragem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

FLORZINHA DA MOOCA — S. PAULO. — Atendo seu pedido com êsse elegante modêlo, próprio para a cerimônia a que tem de comparecer. Seu estudo: Temperamento sociável, afetuoso, dedicado. Gênio mais ou menos violento, sujeito a repentes de cólera. Você deve dedicar-se ao estudo da arte que mais aprecia, seu signo promete vitória nesse sentido. E' necessário dominar a impulsividade e pensar muito antes de tomar resoluções importantes. Não confie cegamente nos outros, mesmo naqueles que parecem ser mais seus amigos. Natureza esperançosa, que não desanima diante do trabalho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

MARIA ANTONIETA PONS

GIZA MARIA

Mme. FIGUEIREDO







MARIA ANTONIETA PONS. Rio. — Envio-lhe êsse modêlo com amplo decote e originais bolsos na saia. Vejamos o estudo: Seu signo dá inclinação aos estudos, sensibilidade, amor ao belo. Inconstância que muitas vezes se torna prejudicial, principalmente em se tratando de sentimentos afetivos. Boa intuição, que deve ser aproveitada nos estudos. Gênio violento, sujeito a arrependimentos, depois de atitudes impulsivas. Não deve apaixonar-se. Muitas viagens agradáveis. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

★

GIZA MARIA — CAXIAS. — Eis um modêlo simples, com pregas rasas na frente da saia estreita, e blusa de feitio esporte. Horóscopo: Você precisa ter mais firmeza nos seus empreendimentos e agir sempre com discreção, para não ter decepções e não provocar antipatias. As dificuldades que surgirem em seu caminho serão vencidas com energia e fôrça de vontade. Aprenda a não esmorecer. Domine a tendência a criticar os outros e não exponha sua opinião a torto e a direito, para não dar testemunho de seus erros, nem confie demasiadamente na palavra dos outros, para evitar decepções. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

★

MME. FIGUEIREDO. — RIO. — Graciosa blusa adornada com nervuras. Saia de talho original, tôda abotoada. Seu estudo revela inteligência disciplinada, raciocínio claro e amor à ordem. E' também paciente. Sóbria e econômica, se a fortuna não lhe sorri, não é por culpa sua. Mas como é perseverante e não receia trabalhos, acabará obtendo a situação que almeja, porque, embora não o revele, tem grandes e legítimas ambições. Cuide da sua saúde e combate certa timidez natutral que a impede, às vezes, de aproveitar oportunidades boas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Judy Holliday e José Terrer os melhores do ano! São êsses dois atores os felizes vencedores dos "Oscar" de 1950, ela pelo seu maravilhoso trabalho em "Born Yesterday" e êle pela sua magistral interpretação de Cyrano de Bergerac. Pela primeira vez desde que a Academia de Arte e Ciências de Hollywood distribue os seus cobiçados prêmios, os dois astros ultimamente agraciados com os primeiros lugares e tidos como os melhores atores do ano, não estavam presentes à cerimônia em que se anunciou a escolha e se fez a entrega de prêmios. Já tem acontecido que um dos "felizardos" esteja ausente mas nunca os dois melhores... Ambos se encontram atualmente em Nova York e ouviram a irradiação da festa de uma "boite", onde se encontravam reunidos vários atores cinematográficos. Depois de anunciados os vencedores, tanto Judy como José pretendiam agradecer pelo telefone interurbano, mas, infelizmente, um defeito nas linhas impediu que a "estrêla" falasse e só Ferrer pôde fazer o seu discurso. Disse êle, entre outras coisas:

— "Considero êsse prêmio como um voto de confiança em mim, mais do que em minhas qualidades de ator".

Referia-se êle à suspeita que foi lançada sôbre as suas filiações ideológicas quando, recentemente, foi chamado a depor perante a Comissão da Câmara de Representantes dos E.U.A., encarregada de investigar a influência comunista em Hollywood. José Ferrer negou, perante os deputados, ter qualquer simpatia pelo credo vermelho.

Logo depois que os microfones de "La Zambra", a "boite" de onde os astros ouviam a irradiação, anunciou o nome dos vencedores, Glória Swanson, forte candidata ao primeiro prêmio, pela sua aplaudidíssima atuação em "Crepúsculo dos Deuses", dirigiu-se para Judy, que se encontrava numa mesa perto e deu-lhe um abraço, comentando:

— "Eu tinha um pressentimento de que seria você..." Radiante e comovida com o grande gesto da ex-rival, Judy respondeu-lhe:

— "E eu tinha um palpite de que você ganharia..."

★

"Gilda" volta a Hollywood! Supostamente incógnita, supostamente porque os seus agentes e amigos anunciaram até o navio em que viaja, o "Dograsse", a princesa Rita Hayworth, espôsa do Ali Khan, regressa com seus dois filhos à "Meca" cinematográfica. A atriz deseja manter o seu regresso em segrêdo, embora a imprensa do mundo inteiro já o tenha anunciado... e por isso tem permanecido todo o tempo na sua cabine, onde chega mesmo a tomar as refeições. As poucas vezes que compareceu às cobertas superiores sempre em horas de pouco movimento apresentava-se de calças masculinas, cinzentas, sapatos de entrada baixa e sem qualquer espécie de "maquillage", para que não fôsse descoberta sua identidade.

★

E por falar em Rita, seu nome foi incluido entre as "dez mulheres mais mal vestidas", pelo famoso reporter Igor Cassini. Segundo êsse arbitro da sociedade de Hollywood, Rita Hayworth e Evita Perón se "emperiquitam" demais; a princesa Elizabeth usa roupas sem formas, próprias para uma matrona e que lhe dão o aspecto de muito mais velha do que realmente é; Margaret Truman, cujas roupas parecem sempre ter saido de um armazemzinho do Midwest e Paulete Goddard, que usa vestidos berrantes e acessórios em demasia, encabeçam, sem contestação, essa triste lista...

★

Mary Astor está felicíssima E' que acaba de se tornar avó, um feito que não é muito comum nos dias de hoje para mulheres de 44 anos. Ao receber a feliz notícia a atriz exclamou:

— "Sinto-me novamente jovem!"

★

Uma coruja causa movimento em Hollywood! A causadora do barulho, cognominada "Dr. Owsley Hoot", produto mental de John Sutherland, ex-colaborador de Disney, é a "estrêla" de um desenho animado distribuido pela Metro-Goldwyn-Mayer. Geralmente essa companhia se abstem, nos filmes que produz, de tomar êsse ou aquele partido em questões políticas. "Fresh Laid Plans" contudo foi produzido por Sutherland, que não manteve igual discreção na "apresentação de seus heróis". Nesse desenho, o "Dr. Owsley" insiste em investigar e expor as "sugeiras" de uma comunidade de galinhas "fazendeiras" e em submetê-las a um rigoroso contrôle de preços. O filme criou uma onda de indignados protestos das associações rurais americanas, sendo que um editor de um jornal de agricultores declarou:

— "O filme é um editorial político, unilateral, ...uma astuciosa tentativa para usar o cinema a fim de influenciar a opinião pública... êle fará história no campo da política agrária".

Em resposta, disse o satirista Sutherland: "O desenho não foi especificamente feito contra o Plano Brannan (Plano governamental de controle de preços), mas se o sapato serve êles podem usá-lo..."

★

Yvonne de Carlo que já foi descrita pelo produtor Walter Wagner como sendo "a mulher mais linda do mundo", está cansada da vida que leva e desejosa de uma mudança. Depois de trabalhar na Universal-International durante sete anos, ela pensa em assinar contrato com outro studio. Até agora, porém, ainda não se decidiu apezar de ter recebido várias e tentadoras propostas, algumas provenientes de companhias européias.

— "A Europa é fascinante, comentou ela com amigos, mas eu não gostaria de viver em nenhum outro lugar que não os Estados Unidos".

★

Fred Astaire, que fez vinte e cinco filmes nos últimos 17 anos, resolveu tirar férias de seis meses. Fred declara-se exausto depois do trabalho que desenvolveu em "Royal Wedding", onde teve que treinar três "partneres", Judy Garland, June Allyson e Jane Powell. Fred e sua espôsa são bem conhecidos nos círculos da elite do Este americano e é mesmo o "único" ator que foi admitido como sócio nos elegantes e "exclusivíssimos" clubs de caça de Long Island, Nova York, fato êsse que pouca gente sabe. A Sra. Astaire é herdeira não só de grande fortuna como de um nome ilustre da velha Boston, coisa que para quem conhece o assunto sabe que não é pouca coisa... O casal possui três filhos conservados sempre longe das câmeras e da publicidade, que forçosamente cerca seu famoso pai.

★

Jeff Chandler delara ter encontrado o lugar mais "beatífico" da terra. "E' em Kauai", revela êle, "nas ilhas do Havaí, onde filmamos "Bird of Paradise". Lá os nativos pescam e tocam o "ukulele" o dia todo. Alguns dêles me disseram que já estiveram na Califórnia mas que voltaram porque a vida era rápida demais. Um rapaz contou-me que conhecia São Francisco, de onde partira amolado porque o seu patrão se recusara a lhe conceder duas horas para êle dormir a sesta!"

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIARIO

Tendo já realizado dois dos quatro espetáculos que dará na Rádio Nacional, a cantora, rumbeira e atriz cinematográfica Amelita Vargas, cubana da Rádio El Mundo de Buenos Aires, apresentar-se-á ainda hoje e sábado aos públicos dos programas de Manoel Barcalos e Cesar de Alencar. Amelita Vargas é conhecida como o "Ciclone de Cuba" e tem feito muitos filmes na Argentina. Viaja acompanhada de seu marido, o diretor de cinema Mario C. Logones — Marion, cuja estréia na PRE-8 está marcada para 19 dêste, encontra-se em São Paulo, cantando numa emissora — Genolino Amado vem escrevendo diàriamente para a Rádio Nacional, quatro trabalhos de cinco minutos, a saber: "Crônica da Cidade", "Ciranda da Vida", "Coitado do Policarpo" e "Ouvindo e Aprendendo" — A Rádio Mayrink Veiga, em sua nova fase, inaugurou as suas modernas instalações, no auditório e na parte técnica, lançando bons e novos programas, além de uma programação diurna de estúdio, das 10 ao meio-dia, com todo o seu elenco reconstituido. A estréia de Luiz Gonzaga está marcada para o dia 11 vindouro — No dia 30, no Teatro Carlos Gomes, em duas sessões, às 20 e 22 horas, será efetuada a festa dos "Melhores de 1950", eleitos, sob os auspicios da "Revista do Rádio", por uma grande comissão de criticos, salvante para as classificações de cantor e da cantora. Todos os vencedores comparecerão, além de outros cartazes do rádio carioca. A festa é patrocinada pela Associação Brasileira de Rádio e o espetáculo constará de uma revista com todos os "Melhores de 50" — O Sr. Carlos Rizzini comunica-nos que assumiu a direção da Rádio Ministério da Educação, em substituição ao professor Fernando Tude de Souza, que deixou o cargo sob os louvores unânimes de quantos se interessam por um rádio digno e educacional — Fazem anos hoje, 5, os seguintes artistas: Vitor Sales Binot, José Saleme, Francisco Carlos e Juanita Castillo, completando, respectivamente, 16, 23, 25 e 27 anos. Depois de amanhã, é o aniversário de Dircinha Batista. No dia 9, é o de Roberto Silva, inteirando 30 anos, e de Collid Filho. No dia 10, Ema Dávila faz 32 e, no dia seguinte, Aurélio de Andrade completa 34.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

"Há anos, um amigo meu levou, sozinho, a efeito, com um desconhecido e pobre diabo, uma brincadeira semelhante a esta dos estudantes de Coimbra. O meu amigo leu, num jornal de Lisboa, um anúncio do eterno e ridiculo "sujeito com alguns meios de fortuna que deseja consorciar-se com uma senhora educada, nova e com alguns meios também". Vivendo numa terra de provincia, sem ter em que se entreter, folgazão e moço, ainda com o sangue alvoroçado de seus tempos de estudante, resolveu fazer uma "partida" ao cômico anunciante. Escreveu para a direção indicada, fingindo-se uma menina orfã e rica, ansiosa por libertar-se da tirania duns parentes interesseiros, naquele recanto ignorado duma aldeia. A carta, escrita com infinitos cuidados em letra discretamente feminina, pedia resposta com todo recato e com tôdas as precauções, para o nome dum suposto intermediário, na posta restante. A resposta não tardou, crédula, ingênua, terna — e, assim, se iniciou a correspondência que durou perto de dois meses. Soube o meu amigo astuciosamente atear, alimentar, avivar a chama da curiosidade e da inquietação na alma confiante do amoroso. Depois, inflamando aquêle idilio por correspondência — dum lado, falsamente, doutro, ingênuamente — houve a troca de fotografias. Ele representava um tipo pesadão, requeimado pelo sol africano; ela, uma linda jovem casadoira, que aspirava à liberdade desopressiva. Em seguida, houve o acôrdo mútuo para o encontro de ambos. Foi uma desilusão para aquêle amante sonhador, seu desembarque na "gare" daquela aldeia provinciana. Foi o único passageiro que saltou do trem. A recepção que lhe fizeram, com foguetes, bombos e pratos, foi dolorosa para êle, que vinha encontrar o ideal feminino de sua vida e não aquêle acolhimento perfidamente preparado. Viu-se apupado por cem bocas, levantado pelo ex-estudante trocista, que o ergue nos braços, com um discurso "ad hoc". E êle jurou, então, aquêle noivo anônimo, que jamais tornaria à sua pátria, que o fizera sofrer uma humilhação de tal jaez, que lhe destruia a vida para sempre. Retornou à Africa e nunca mais voltou..."

Este trabalho foi-nos mandado por Rui Soares de Loyola, de Paranaguá, citando a fonte que o extraiu: "O Triste Noivo", de Augusto de Castro, beletrista português.

Não vamos dizer mais nada. Basta que o tenhamos publicado.

*

O leitor Jorge Brasil escreve-nos de Neves, Estado do Rio, dizendo-nos que se casou com a senhorita Sebastiana Cândida Ferreira, a quem veio a conhecer através de uma troca de cartas. Morava êle no Rio, em Botafogo, e ela em Neves. Faz questão de agradecer-nos, por julgar que somos partes ou meio da felicidade que vem gozando em companhia de sua digna espôsa.

*

As numerosas inscrições enviadas, de uma só vez, por Luciene, de Aracaju, por Arlete, de Nazaré, por Alba Soares, de Mamanguape, e por Claudeth Morais, também de Mamanguape, foram recusadas por diversos motivos, um dêles, o de não mais aceitarmos inscrições coletivas: só aceitamos as individuais.

E a partir do próximo dia 19, as inscrições só valerão se acompanhadas do cupão que, desde então, passaremos a estampar, com o fito de selecionar e de reduzir os pedidos de permuta epistolar, evitando assim que, leitores como o Sr. C. R. Catharino, do Rio, não nos julguem tão mal e injustamente.

*

Aos desejosos de manter uma troca de missivas com pessoas dos Estados Unidos, descendentes ou portugueses, devem escrever para "Jornal Português — 1927 East 14th Street, Oakland 6, California, U. S. A.

Para êste mesmo endereço, podem enviar trabalhos sôbre coisas nossas, costumes, fatos, indústria, comércio, cultura etc., que serão publicados. Para serem irradiados, devem ser remetidos a — Frank Ramos — P. O. Box 878, Broderick, California.

*

Recebemos uma interessante "cadeia" — a denominada "Campanha Conheçamos Nosso Brasil". De que consiste? De remeter, a cinco pessoas, cópia da lista de quatro nomes que nos é enviada. Cada destinatário manda ao primeiro nome um postal sôbre motivos brasileiros, e corta êste nome, fazendo os outros subirem, e pondo o seu por último. Se todos tiverem espirito esportivo e de colaboração, ao fim, cada um recebe, sem esfôrço, dinheiro e trabalho, nada menos de 3.125 fotos ou cartões postais. Já hoje mesmo, e atrasados, vamos enviar um postal a Edy Bruno dos Santos, do Rio.

Difunda esta "cadeia" e dê-lhe todo o apoio, epistológrafo!

*

Para sustentar uma correspondência com a França e suas colônias, escreva para "Organizacion De Los Intercambios Intelectuales", Drugeac (Cantal), França — dando todos os detalhes sôbre você e os seus temas preferidos etc. Lembre-se: a correspondência, na Europa, é levada a sério... e se isto não bastar, lembre-se de que uma carta daqui pra la é uma carta do Brasil.

●

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Alberta Rodri-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O CARTAZ

HÉLIO Paiva nasceu em Carangola, Minas, cursou o ginásio local, e depois resolveu estudar musica. Mas como seu pai era comerciante, e o garoto se criara ouvindo as vantagens de se aliar o pão do espírito ao pão da bôca, Hélio fez tambem um concurso para um banco.

Lôgo começou a tocar na orquestra do banco, e depois passou a "crooner" da orquestra. Animado pelo sucesso, entrou a aperfeiçoar a voz, e tornou-se um bom baritono. Mas o banco o transferiu para o Rio, e lá veio o rapaz, por esta altura já casado e com um filhinho.

Não tardou muito e ei-lo cantando na Radio-Sequência, de Paulo Gracindo. Firmou depois contrato com a Rádio Tupi, e depois o renovou. Em seguida, viu-se prêso à Radio Tupi por um contrato ainda melhor, e hoje é exclusivo daquela emissora.

Alem de cantar na Tupi, Helio Paiva continua a estudar canto, e está inscrito num concurso para admissão ao corpo estavel do Teatro Municipal, onde — dizem os seus professores — deverá conquistar lugar de destaque.

E para reforçar o orçamento, Helio, alem de bancario, é ainda representante da fabrica de laticínios de seu pai.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º

ILUSTRISSIMO PAULO JOSÉ — Sou admiradora da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", e como não tive a alegria de ver minha primeira carta publicada, passo a escrever a segunda. Sou fã incondicional de Emilinha Borba e Vicente Celestino, os quais considero os "maiorais" do Brasil. A Emilinha é considerada entre eu e minhas colegas, que são muitas, rainha de beleza, rainha da voz, e rainha da música popular. Vicente Celestino é por nós considerado o rei da simpatia, o rei dos astros, e o verdadeiro rei da voz. Por isso quero enviar meu abraço a Emilinha e ao Vicente, por serem os "maiorais", e ao senhor o meu muito obrigada por sua gentileza.

Norma Monteiro — Marilia — S. Paulo.

★

Sr. redator PAULO JOSÉ — Saudações.

Na qualidade de leitor de CARIOCA, para mim a melhor revista brasileira, e escuta da Rádio Nacional, venho deixar, atavés da brilhante seção "Como pensam os Rádio-ouvintes", as minhas opiniões.

Há tempos, vinha escutando por intermédio da PRE-8, o recital semanal do grande intérprete, Carlos Galhardo, do qual sou fã número um. Entretanto, há uns dois meses, precisamente, a referida emissora, ao apresentá-lo, parece não funcionar corretamente, o que deixa de nos brindar com tão grande oportunidade.

Instantes depois, ligo o receptor, está a famosa estação em ondas curta e média, transmitindo normalmente, simultaneamente PRL-7 e a supra citada.

Outrossim: por que a emissora de Celso Guimarães, não apresenta o cantor de "Cortina de Veludo", duas vezes por semana ao menos? Creio que todos os seus ouvintes e fãs ficariam radiantes, com tal iniciativa. E seria justo, pois se trata de um artista que, devido ao colorido que dá às suas interpretações, se tornou o mais querido do nosso rádio.

Muito grato pela publicação e um cordial abraço.

Isaac Myro Faheina — Catolé da Rocha - Paraíba.

★

Prezado Sr. Paulo José — Sendo uma constante leitora dessa ótima revista CARIOCA, venho por meio desta, respeitosamente, dar a minha orgulhosa opinião sôbre os maiores cartazes do nosso glorioso Brasil. Creio e afirmo que em primeiro lugar está Carlos Galhardo; em segundo Francisco Alves; em terceiro, Dalva; e em quarto, Alzirinha Garcia, tambem não esquecendo Dick Farney e Vicente Celestino. Os meus preferidos são êsses, mas os demais artistas brasileiros tambem merecem votos. — Agradecendo a gentileza, desta, aqui fica o meu cordial muito obrigado. — Subscrevo-me atenciosamente

LAÍDE CARDOSO — Taubaté - São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Escrevo-lhe para felicitar, por seu intermédio, a TV-Tupi. Assisti à apresentação de Carmen Brown, a notável dançarina "colored", e fiquei

(Conclui na página 56)

O RADIO HA DEZ ANOS



Jacy de Menezes, a "india morena, de cabelos negros e corpo flexivel" — como diziam os repórters — estava cantando no Programa Piccolino, da Rádio Nacional, vinda de Aracajú, onde cantava e representava em teatros



Rosina Pagã, que os jornais classificavam como "uma encantadora pequena dos olhos verdes", estava de volta e ia aparecer no filme de Roulien, "Aves sem ninho". No rádio, Rosina ia se apresentar sozinha, sem sua irmã Elvira, a outra "Irmã Pagã"

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7, — Rio.

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS

METRO-GOLDWYN-MAYER-STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX, STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — R. K. O.-Rádio Studios, Gower, Street, Cal. UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS. Universal City, Cal. — UNITED-ARTISTS-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS. Radford, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS. Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

JONATHAS DE LIMA — Rio — Ai vão os titulos brasileiros dos filmes de Stahl em questão: «Wives of Men» («Noivado trágico»), «The Child Thou Gaves Me» («O filho do pecado»), «One Clear Call» («O desprezado»), «The Song of Life» («A flor do mal»), «The Dangerous Age» («A idade perigosa»), «Why Men Leave Home» («Porque os maridos se aborrecem de casa»), «Husbands and Lovers» («Maridos e amantes»), «The Great Galeoto» ou «Lovers» («Amantes»), «Memory Lane» («Evitando o pecado»), «The Gay Deceiver» («O adorável mentiroso»), «In Old Kentucky» («Vendetta»), «A Lady Surrenders» («Vencida pelo amor»), «Seed» («Filhos»), «Strictly Dishonorable» («Más intenções»), «Magnificent obsession» («Sublime obsessão»), «A Letter of Introduction» («Dia de promessa»). «Our Wife» («A noiva de meu marido»). «The Woman in His House» não foi apresentado no Brasil.

—*—

FERNANDO C. MENDES — Porto Alegre — Os filmes de Lana Turner antes de tornar-se «estrela» da Metro foram os seguintes: «As aventuras de Marco Polo na United-Artists; «O grande Garrik» e «Esquecer, nunca!», na Warner Bros. O filme com Mickey Rooney foi «O amor encontra Andy Hardy». Pode escrever-lhe para os M. G. M.-Studios.

—*—

CELIA MOZART — Rio — Em «Os dois irmãos»: Gilbert Gil — Pierre Bernard Lancret — Jean, Renée Saint-Cyr — Alice, Noel Rocquevert — Rolando, Jacques Dumesnil — Dr. Marchat, Solange Delporte — Solange, e René Génin, Georges Chamarat, Huguette Vivier, Dany Bill e Raymond Raynal.

—*—

ALBERTO CALERO — Rio — E' que o filme é antigo — foi produzido em 1948 — é só agora estreiado na América e no mundo. Teve dois titulos provisórios: «Weep No More» e «Two Lives Had Me».

—*—

VIRGINIA — Rio — Sim é verdade Barbara e Robert Taylor estão divorciados.

—*—

CREOBULO ASSIS — Os intérpretes do filme «A sombra da cruz» foram: John Beal, Maurice Moscovich, Albert Dekker, Marjorie Coolley, Warren McCollum, Lloyd Corrigan, Ian Wolfe Olaf Hytten, Anthony Marlowe, Lester Scharff, Albert Spehr, Marc Loebell, Harol Minjir, Earl Gunn, George Rosener, John Merton, Perry Evans e Stanley Price. O diretor foi Irving Pichel.

—*—

FAN DA BELA BARBARA — Rio — Paola Barbara nasceu em Roma a 22 de julho de 1912. Seus filmes são os seguintes: «L'antenato», «Amazzoni bianche», «Questi ragazzi», «Eram sete lindas irmãs», «Só para homens», «Orgoglio», «Lotte nell'ombra», «Napoli che non muore», «L'albergo degli assenti», «Le foilie del secolo», «A ponte dos suspiros», «La granduchessa si diverte», «La peccatrice», «Confessione», «O espadachim de Veneza», «O rei se diverte» «Rossini», «Turbine», «La danza del fuoco», «Quarta pagina», «Accadde a Damasco», «Febbre», «La Monaca di Monza», e outros.

—*—

VELHA AMIGA DE CARIOCA — S. Paulo — John Garfield: «Quatro filhas». Tito Guizar: começou em filmes curtos. Gary Grant: «Esposa improvisada». Dolores del Rio: «Melindrosas».

—*—

J. LUIZ SILVA — Fortaleza — O filme a que se refere é «Eterna esperança», da famosa Companhia Americana. de São Paulo. Chegou a ser exibido — pelo menos aqui. Não. Ai foram tomados apenas os exteriores. Os interiores foram feitos aqui no Rio, nos estudios da Cinédia e Brasil Vita-Filmes, se não me falha a memória. Nele trabalharam Sylvinha Mello Sonia Veiga, Milton Braga, J. Silveira. Nelson de Oliveira e outros.

FRANCISCO TULIMAN — S. Paulo. — O ator que fez Poncio Pilatos em «O Judeu Errante» é Basil Gill.

MARILIA GASPAR — O verdadeiro

—*—

nome dele é Frank Q. Cooper. A lista é enorme: «O águia» (de Valentino), «O beijo ardente», «Filhos do divórcio», «Bandoleiro romantico», «O não sei QUE das mulheres», «Asas», «O amor comanda» «A última prisioneira», «Beau Sabreur», «A legião dos condenados», «Escrava por amor», «Casamento a prazo fixo» «O amor nunca morre», «O primeiro beijo», «Anjo pecador», «A canção do lobo», «Perfidia», «Agora ou nunca», «Sete dias de licença», «Only the brave», «Paramount em grande gala», «O adorado impostor», «A prova do amor», «Inferno dourado», «Marrocos», «Os civilizadores», «Ruas da cidade», «A mulher que Deus me deu», «Sua esposa perante Deus», «Entre duas águas», «Si eu tivesse um milhão...», «Adeus às armas», «Vivamos hoje», «A mulher preferida», «Sócios no amor», «Alice no país das maravilhas», «A espiã 13», «Agora e sempre», «Lanceiros da India», «Noite nupcial», «Amor sem fim», «Desejo», «O galante Mr. Deeds», «O general morreu ao amanhecer» «Jornadas heróicas», «Aventuras de Marco Polo», «A oitava esposa de Barba-Azul», «Almas no mar», «O cow boy e a granfina», «Beau Geste», «A verdadeira glória», «O galante aventureiro», «Legião de heróis», «Adorável vagabundo», «Sargento York», «Bola de fogo», «Idolo, amante e herói», «Por quem os sinos dobram» «Pelo vale das sombras», «Mulher exótica», «Casanova Jr.» «Tudo por uma mulher», «O grande segredo» «Os inconquistáveis», «A felicidade bateu à porta», «Vontade indômita», «Horizonte em chamas», «Mlle Fifi», «Miragem dourada» «Cinzas ao vento» e «Olhando a morte de frente», os dois ultimos por estreiar no Rio.

—*—

FAN DE M. C. — Rio — Madeleine Carrol está casada com Andrew Heiskell, editor do «Life». É o terceiro casamento dela. Aquelas acusações foram verdadeiras. Foi uma das intérpretes de «Atlantic» sim.

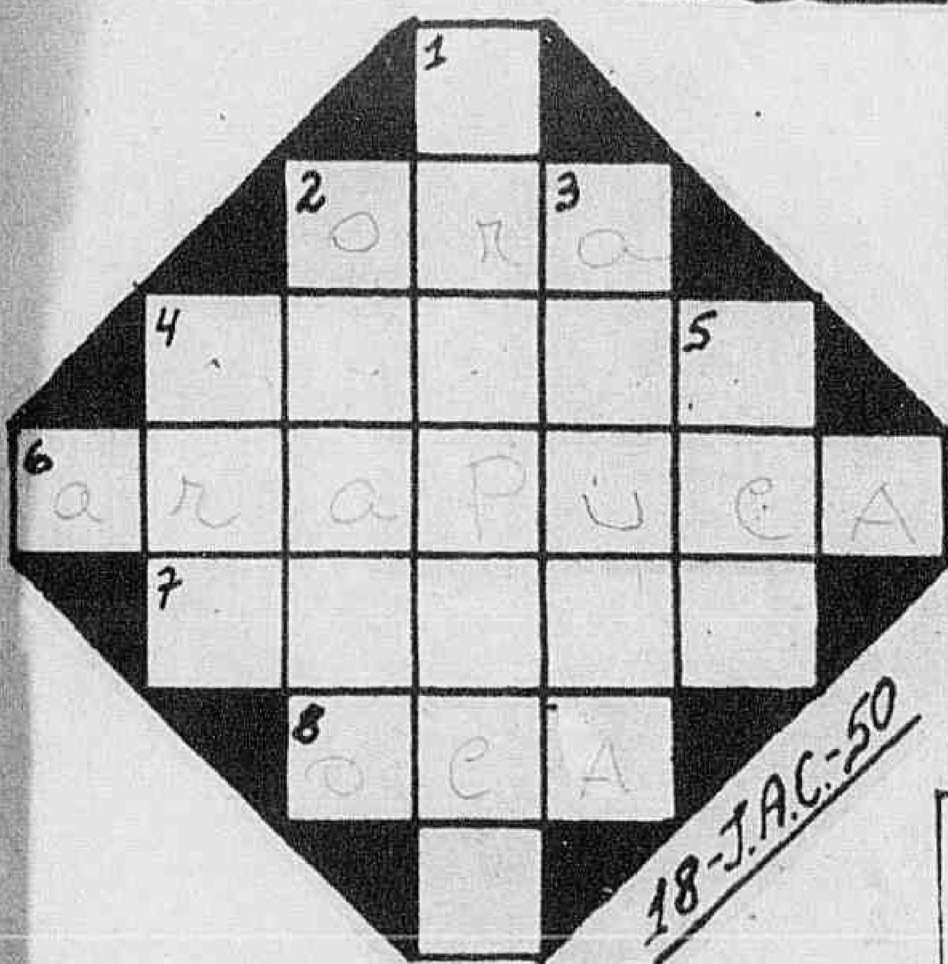
—*—

ALBERTO COELO — Rio — Cyd Charisse: Metro-Goldwin-Studios. E casada com o «astro» Tony Martin.

JOÃO CARLOS — Rio — O leitor acertou, pois aquele figurante de «A verdade não se diz» é realmente Matt Moore. Dos irmãos é um dos dois so-

(Conclui na página 62)

Para seu RECREIO



PROBLEMA JAQUES

HORIZONTAIS

2 Resa.
4 Idiota.
6 Armadilha para apanhar animais silvestres.
7 Figura arquitetônica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente.
8 Cabana de índio.

VERTICAIS

1 Designação de várias árvores da família das Anonaceas e do respectivo fruto.
2 Invocação.
3 Estreitava; atrelava.
4 Planta da família das leguminosas-Papilionáceas.
5 Dá aviso de alguma coisa em voz alta.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ARILDA

Horizontais: Côr — Bei — Anete — Iam — Lâmina — Cabal — Palaciano — Limpe — Doido — Aos — Panar — Itú — Oil.

Verticais: Cai — Ramal — Relaciona — Bem — Iça — Talim — Ácaro — Ígneo — Blada — Aparo — Daí — Ipu — Sal.

PROBLEMA VELO-VELA

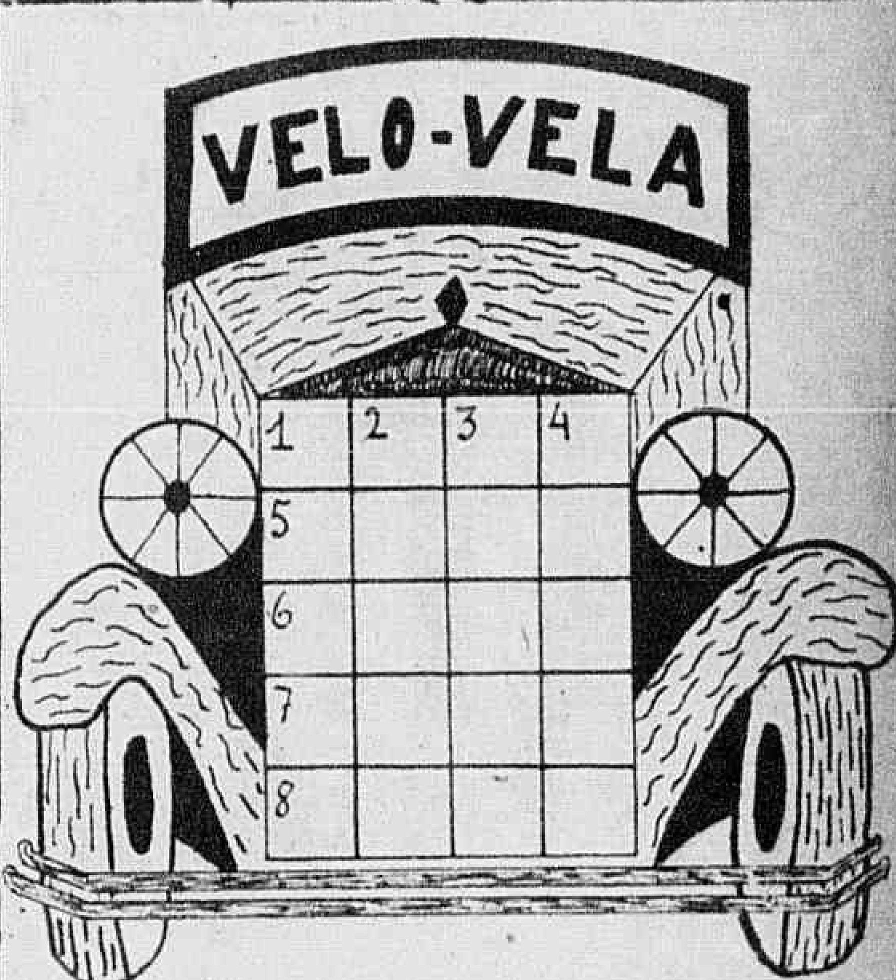
Horizontais: Cro — Areca — Ri — As — Unira — Ara.

Verticais — Aru — Crina — Re — Ir — Ócara — Asa.

PROBLEMA BELO HORIZONTE

Horizontais: Caderna — Dadana — Sa — Aba — Mim — Lardo — Ara — Uivar — Mãe — Pasto — Seara — Se — Cracas — Mão — Ror.

Verticais: Balumas — Cabaia — Em — Adarves — Da — Da — Eco — Encorpar — Ra — Arar — Ma — Saco — Asir — Ar — Amaro.



PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

1 — Doença no céu da boca dos equídeos. 5 — Rezar. 6 — Ousadia; rosto. 7 — Encolhem. 8 — Emende.

VERTICAIS

1 — Indivíduo avarento; sovina (plu.). 2 — Abelha silvestre da família dos Apídeos. 3 — Atravessar. 4 — Fio de metal flexível.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1 — Utensílio agrícola. 3 — A mim. 5 — Gesto. 6 — Estupor. 7 — Divertimento. 13 — Coleóptero da família dos Curculionideos. 14 — Relatas. 15 — Produza. 16 — Lavrada ou alisada com escoada. 18 — Algum. 19 — Consigo mesmo. 20 — Símbolo do Osmio. 21 — De outro modo. 23 — Simbolo do Erbio. 24 — Mula. 27 — Canôa usada pelos índios do Amazonas. 28 — Exclamação de asco.

VERTICAIS

1 — Politeísmo; idolatria. 2 — Fragrância. 3 — Declive; decadência. 4 — Rassoura. 7 — A parte mais larga e carnuda das pernas das reses. 8 — Postura. 9 — Pequenas lanças. 10 — Entrecho. 11 — Pelo mundo. 12 — Sobrenome. 16 — Personalidade de quem fala. 17 — Eximio. 22 — Juntamente; ao mesmo tempo. 23 — Período. 25 — Exprime surprêsa ou espanto. 26 — Fruta de conde.

Osman — Rio.



Por DANIEL TAYLOR — N.º 93

NOTICIÁRIO DOS FAN CLUBS

"Lucio Alves Fan Club"

Foi fundado nesta capital o "Lucio Alves Fan Club", destinado a congregar os fans dêste novo "idolo", que tanto sucesso vem obtendo em sua carreira artística. Esse "fan club", que tem sua sede instalada à rua Marquês de Olinda, 12, em Botafogo, realizará um grande programa para todos os fans de Lucio Alves que se tornarem associados. Assim, prezado leitor, se você é fan de Lucio Alves, não deixe de inscrever-se. Faça-lhes uma visita e não se arrependerá, conforme nos disse um dos membros da sua diretoria. Para maiores informações, queira dirigir-se à rua mencionada. Ainda mais: esta organização visa prestigiar o nosso rádio. E se você é um grande admirador do nosso rádio...

*

ROBERTO VIEIRA ESPINDOLA — Da diretoria do "Lucio Alves Fan Club" — Rio — Não tem que agradecer. Pode contar com o nosso apoio. Um abraço e felicidades.

LETRAS SELECIONADAS

"What good would the moon be?", fox-canção de Langston Hughes e Kurt Weill, muito bonito, gravado, esplendidamente, pela suave orquestra de Freddy Martin, cuja letra, aqui vai, para o seu album de melodias norte-americanas:

What good would the moon be?
Unless the right one shared its beams
What good would "Dreams-Come-True" be?
If love wasn't in those dreams?
And a primrose path,
What would be the fun
Of walking down a path
Like that without the right one?
What good would the night be?
Without the right lips whisp'ring low:
Kiss me oh, darling kiss me
While evening stars still glow.
Should it be the primrose path for me,
Should it be the moon in my hand,
Or could it some day be
Someone who'll love me
That someone who'll love just me
And that will be grand.

"Hill Billy Lil", from the Columbia Production "Stranger from Ponca City", by Cindy Walker:

VERSE

When my sweet little Lil
yodels over the hill,
I can't get on my shoes fast enough;
When she kisses my cheek
I can't eat for a week,
She's my sweet little hill billy Lil.

CHORUS

Hilly Lil, Hilly Lil,
She's my sweet little hill billy Lil;
I get all out of breath,
'Cause I love her to death;
She's my sweet little hill billy Lil.

*

"Canção de amor", samba de Elano de Paula e Chocolate, grande sucesso de Elizete Cardoso. Eis a sua letra:

Saudade torrente de paixão
emoção diferente
que aniquila a vida da gente
uma dor que não sei de onde vem
deixaste meu coração vasio
deixaste a saudade
ao desprezares aquela amizade
que nasceu ao chamar-te
meu bem.

Nas cinzas do meu sonho
um hino então componho
sofrendo a desilusão
que me invade
Canção de amor
Saudade.

*

"La ultima copa", tango de Juan A. Caruso e Francisco Canaro, para os apreciadores dos ritmos portenhos:

Eche amigo nomás, écheme y llene
hasta el bordo la copa de champán
que esta noche de farra y alegria
el dolor que hay em mi alma
quiero ahogar.
Es la ultima farra de mi vida
de mi vida, muchachos, que se va,
mejor dicho, se ha ido tras de aquella
que no supo mi amor nunca preciar.

Yo la quise, muchachos, y la quiero
y jamás yo la podré olvidar.
Yo me emborracho por ella
y ella quien sabe que hará.
Eche, mozo más champán,
que todo mi dolor
bebiendo lo he de ahogar;
y si la ven,
amigos, diganle
que ha sido por su amor
que mi vida ya se fué.

Y brindemos, nomás, la ultima copa
qu etal vez también ella ahora estará
ofreciendo en algun brindis su boca,
y otra boca feliz la besará.
Eche amigo, nomás, é creme y llene
hasta el bordo la copa de champán
que mi amor se ha ido tras de aquella
que no supo mi amor nunca apreciar.

*

"Passo per quella via", fox moderato de F. Pacini e V. Rovi, do repertório de Marla Simonetti:

Nel mio cuore c' é soltanto
Il rimpianto di quel di,
E per rivederti ancora
Come allora torno qui...

Nella strada silenziosa
Tutto é triste intorno a me,
Sul balcone c' é una rosa
Che mi parla ancor di te...

Passo per quella via,
Ma tu, Maria,
Non ci sei piú.
Guardando quel balcone
Nell' illusione
Mi appari tu...
E con la nostalgia
Del mio perduto amor,
Ritorno in quella via
Ma tu, Maria,
Non ci sei piú..

*

"It happens every spring", grande gravação de Mr. "Melody", do filme do mesmo nome, de Mack Gordon e Josef Myrow:

It happens every spring.
The world is young again;
We're children on an upsa-daisy swing.
A carousel with horses freshly painted.
The oom-pah-pah that says let's ge acquainted.
What is that cheer I heard?
A fellow stealing third,
Your neighbor's boy became a homerun king.
Your dad rolls up his sleeves to clean the attic:

Your sixteen year old sister goes dramatic.
It happens every spring.
The tears that go with sulphur and molasses
The outstretched nickels when an ice cream wagon passes
A rippling stream sounds like a ripling harp
As mother Nature proudly spreads her new green carpet.
Be patient lonely one,
Your love will come along,
Your autumn heart will find a song to sing.
Then raindrops will be dancing to the tune of it,
The carefree, gay and April, May an June of it,
And remember it never rains but what it pours,
And maybe rain drops will be whisp'ring
This spring is yours.

*

"Le lo contaron ayer", bolero-mambo de José Alcas y Carlos Daglio:

Me lo contaron ayer
Que tienes otro querer
Me lo contaron ayer
Y no lo pude creer. — Bis.

Por eso dime,
Dime tú
Todita la verdad,
Si fué mi amor en tu vida
Por un rato nada más.

Me lo contaran ayer
Que tienes
otro querer
Me lo contaron ayer
Y no lo pude creer.

*

"Déjame" (No quiero verte más), bonito tango de Francisco Canaro, Marianito Mores e Ivo Pelay:

Déjame,
no quiero verte nunca más...
Déjame,
que trate de vivir en paz...
No digas que ya estoy
borracho como ayer.
Más daño que el alcohol
me hicieron las angustias
y la pena de querer.
Mi copa llena está
de olvido y de ilusión,
en ella quiero hundir
mi desesperación.

Déjame,
que el verte me hace mucho mal...
Déjame,
que ya no puedo más...

Deslumbrado te amé
como se ama una vez,
y tu vida y mi amor
en un sueño encerré,
y hoy ya ves...
Pero...

Déjame,
no quiero verte nunca más...
Déjame,
que trate de vivir en paz...

La sombra de tus ojos,
el rojo de tus labios,
el fuego de tus brazos,
se funden en el vino con destellos de puñal...
Inutil es huir
de tu fascinación;
inutil es pedir
olvido al corazón.
Ven aqui,
que quiero verte junto a mi...
Bésame, sin ti no sé vivir...

*

"Não interessa, não", baião de Luiz Bittencourt e José Menezes, gravado em disco, por José Menezes:

Prá onde vai Mané
Eu vou pró Cariri
Não vai, não vai, Mané
Não fico mais aqui.

Qué que tem lá Mané
Tem minha criação
Tu dexa lá Mané
Não posso dexá não.

Côro

Vou mimbora, vou mimbora
Vou pró meu sertão
O que é meu tá tudo lá
Não fico aqui não.

Qué que tem mais por lá
Tem terra prá plantar
Dá milho, dá feijão
Dá tudo o que é bão.

Teu rancho dá prá dois
E só quer ficá
Não deixo prá depois
Então vai se arrumar.

Côro

Si tu diz que vai imbora
Tem que me levá
Vou viver no teu ranchinho
Lá no Ceará.

Vamo imbora, vamo imbora
Vamo pró sertão
Pois a vida da cidade
Não interessa, não...

*

"Afinal", bolero de Luiz Bittencourt e Ismael Neto, gravado em discos por Heleninha Costa:

Afinal
Tu sofres o que eu sofri
Pagas hoje o que fizeste de mal
Sentes a dor que eu senti.

Quando eu quis
Só para mim teu amor
Tu zombaste e que me julguei infeliz
Vivendo sem teu calor.

Sou feliz
Bem longe de ti
E nem sequer lamento
O que sofri
Aquele meu tormento
Já teve fim

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER

JOSÉ MENEZES
(Zé Cavaquinho)
Encabulado
De papo por ar. N.º 00-00.053
OS CARIOCAS
Caminho Errado
Tim-tim-por-tim-tim N.º 00-00.052
ANTONIO MESTRE
Meu caboclinho
Até que enfim N.º 00-00.044
MARION
Benjamin
Sei que tu. N.º 00-00.050

CAPITOL

STAN KENTON e KING COLE TRIO
Jam-Bo
Orange colored sky N.º 10-40.075
BUDDY COLE
Temptation
The song is you. N.º 10-40.063
LES PAUL (o novo som)
Caravan
By the light of a silvery moon. N.º 10-40.066
LAURINDO DE ALMEIDA
Brasiliense
Tea for two. N.º 10-40.070

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

BASTIDORES

AGORA VALE A PENA SER "GIRL"

O salário subiu de 1.500 para 5.000 cruzeiros

NEY MACHADO





Magali e Norbert, dançarinos caríssimos. Dançam, cantam e representam

Realidade inegavel: o nu está tomando conta dos teatros e "boites" do Rio de Janeiro e, fato imprevisível, sem nenhum escândalo das platéias. Todos os criticos têm observado que uma piada de sal grosso, sem gôsto, pornográfica, choca muito mais que uma corista despida ou seminua. Não estamos defendendo, e longe de nós atacar essa realidade. Esta pequena reportagem, que geralmente conta o que vai atrás dos bastidores, irá mostrar, tão somente, alguns dos aspectos do caso. O nu faz encher o teatro, primeiro fato. Isto ficou provado com a exibição de "Luz del Fuego", o ano passado, no "Follies": em dois meses, quatrocentos mil cruzeiros pela bilheteria. O Recreio (o primeiro a introduzir quadro nus) e o Carlos Gomes estão apresentando, habitualmente, modêlos seminus. As "boites" seguiram o mesmo caminho, com agrado do público e dos empresários.

E a corista? — como recebeu a novidade? Perguntamos a algumas: Nelly, Anilza, Geisha, Ivone. A resposta foi a mesma:

— "O nu, para nós, é um alto negócio. Quando tinhamos boa plástica, mas não dansavamos bem, nosso ordenado era pequeno: de 1.500 a 2.500 cruzeiros. Hoje ganhamos, em média, 5.000 cruzeiros por mês."

Êste aumento para as coristas-modêlos puxou também o salário das demais e hoje em dia é fácil obter-se contrato a 3.500 cruzeiros mensais. Como o trabalho da corista-modêlo não é cansativo, ela pode acumular teatro e "boite", duplicando o ordenado. Uma beldade do Acapulco disse-nos:

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Sarita Antunez, cantora paraguaia, está dançando em "Café Concerto número 4". O seu trabalho está valorizando o padrão das coristas

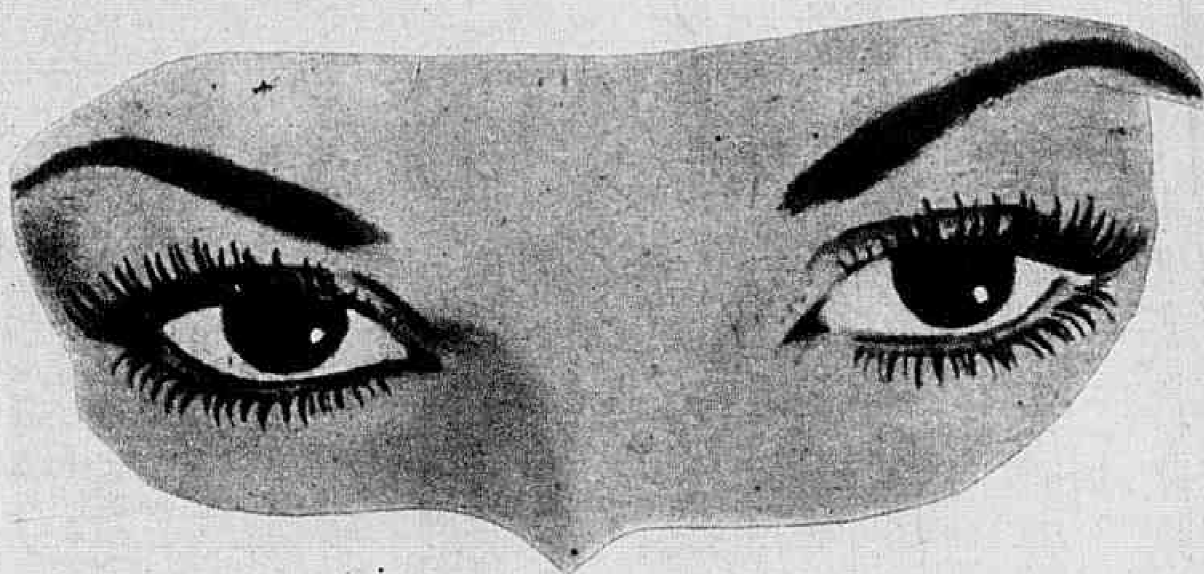


Uma das coristas de Bibi Ferreira. Corista e quase "vedette", pois, além de dançar, canta e representa



Geisha, um dos modêlos do Carlos Gomes e do Casablanca

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

CANTINFLAS NO...

(Continuação da página 9)

AS FRASES "EMBRULHADAS"

Na entrevista que concedeu à CARIOCA, indagamos qual a origem réal daquelas longas frases em que, falando ràpidamente, promove incrivel excentricidade à dialogação.

— "Conforme é do domínio público, já fui ator de circo, antes de trabalhar no cinema. Convivi com os tipos caracteristicamente populares do México. Inspirei-me nos vadios de almas simples. E em meu país muito dêles têm êste sistema, peculiar aliás também a grandes tipos politicos. Falam muito e não resolvem nada. "E, como em filmes há muita coisa humoristica improvisada no momento — o diretor Delgado está sempre de acôrdo... tudo vem a dar certo".

O mais curioso de tudo é que, por linhas travessas, Cantinflas faz o mesmo na vida prática, e em vários setores. A sua identificação com o tipo que vive na tela, além dos exemplos que citamos no início da crônica, pode ser também retratada de outras maneiras. Todos são notáveis para Cantinflas. Quando se pergunta: "Quais, na sua opinião, os melhores escritores mexicanos, americanos e europeus da atualidade?" "Quais os melhores filmes do seu país e dos que tomou parte?" A resposta é infalivelmente: "Todos".

Tudo que fala, mesmo pilheriando, é dito com a maior calma. Por exemplo, afirma que não teve mestre para a última especialidade desportiva que abraçou, a tourada. Esclarece apenas que foi êle próprio e os touros que se enarregaram disto...

CANTINFLAS, ESCRITOR

Certo dia, Cantinflas resolveu desenvolver as suas tendências satiricas como argumentista cinematográfico. Causou grande sucesso na Posa Filmes, a produtora mexicana em que é exclusivo, a história de "Às suas ordens, chefe", uma paródia aos celulóides de "gangsters", a qual será prontamente iniciada, assim regresse Cantinflas ao México.

IMPRESSÕES DO BRASIL

Seguindo as suas caracteristicas, não adiantou indagar de Cantinflas sôbre o que mais apreciara no Brasil. Tudo tem o seu valor para êle. Todavia, na parte cinematográfica, não se excusou de louvar o que conheceu em São Paulo das organizações brasileiras. A instalação sonora da Vera Cruz e a distribuição dos planos da Maristela foram alvos do seu particular interêsse. Tanto assim que acabou firmando contrato com a última produtora. Foi uma sensacional nova. O filme terá início no final do ano e será rodado tanto no Brasil quanto no México.

EM BENEFÍCIO DE LAUREANO

Revela Cantinflas também um ângulo emocional e filantrópico. Interessou-se vivamente pelo doloroso caso do médico brasileiro Laureano. Entre diversos outros meios, organizou um festival para a campanha destinada a minorar os sofrimentos dos cancerosos. À meia noite do sábado 31, realizou-se, no Cine São Luiz, uma sessão especial de "O mago", cuja renda foi destinada a beneficiar a campanha em favor do cancer.

Finalizando, convém explicar que Cantinflas não tem a menor pretensão de obter algo a mais, em qualquer setor. Está contente com o que alcançou financeira e artisticamente, com o seu diretor e com todos. De gênio tranquilo, o seu maior prazer é desfrutar de calma para os seus entretenimentos prediletos, os quais incluem, quando não está filmando, intensa vida noturna. Vejamos como sairá o filme brasileiro na Maristela, o qual terá Vera Nunes como "estrêla".

Movimento Literário...

(Continuação da página 16)

cultivam a arte de fazer versos. Contudo, isso não significa que a prova tenha estacionado. Em muitos jovens espíritos, ela vem exercendo sua atração, e entre estes podemos incluir J. A. dos Santos Araujo.

O jovem prosador brasileiro que a Editôra A NOITE apresenta, certa de que êle será fixado pela crítica e pelo público, comparece à nossa paisagem de ficção com um livro dotado de excelentes qualidades artísticas. "Contos que a vida contou..." reune uma série de pequenas histórias extraidas da observação da realidade e da imaginação de seu autor, que consubstancia êsses dois elementos na fatura de um interessante livro de contos.

EM 1950...

(Continuação da página 17)

fes que êle fazia, mas 100 metros em 11 segundos cronométricos. Não era uma lira que êle guardava contra o coração, mas uma raquete de tennis. Êle não ouvia chorar suas rimas nas águas nostálgicas do lago do Bourget, mas nadava o crawl enquanto um relógio marcava o tempo. Michel era atlo, moreno, bem século XX, filho de um industrial, também comerciando com automóveis americanos e corretor de seguros. Sabia-se que era reservado, taciturno, mas seus amigos achavam que podiam brincar com êle a respeito de Yolande: O romantismo não é uma época; é uma idade. A idade do amor. Simplesmente, o "volleyball" substituiu o luar, Michel Merlet vivia como um esportivo. O coração é, porém, um músculo que não se pode empedernir. E Michel Merlet esperando o dia nascer nas margens do lago no bosque de Bolonha, evocando seus dias de sol. Mas foi Werther que o passante matinal encontrou deitado no chão, o rosto ensanguentado. (Tradução de Gilda).

A VOLTA DE...

(Continuação da página 25)

nos papéis de galã, como diretor de cena ou desempenhando papéis caracteristicos. Tornou-se também um perito em "maquillage".

Um dia a velha companhia de cinema denominada Edison Movie Company foi pará San Diego rodar algumas cenas no famoso Balboa Park e Harold teve então a oportunidade de estrear no cinema. Fez um papel de "extra", na pele de um índio. O rapaz não ficou com a cabeça virada por causa daquele começo no cinema, mas acontece que as coisas não andaram direito para o seu lado em San Diego e ele resolveu tentar a sorte em Hollywood. Naquele tempo, a disciplina nos estúdios não era imposta como hoje e Harold observou que, ao meio-dia, os "extras" entravam e saiam livremente, pois não havia ninguem controlando a passagem. Foi à porta do velho estúdio da Universal que ele observou isso. No próximo dia apareceu êle no local com os seus apetrechos de técnico em "maquillage" e, aproveitando a onda, entrou nos estúdios com o mesmo ar de familiaridade dos componentes do grupo a que ele se reuniu. Assim foi ele se infiltrando como "extra", até que arranjou trabalho com certa regularidade.

Quando Harold Lloyd foi aos poucos fazendo o seu cartaz, enveredou para a comédia e, atuando de parceria com Mildred Davis, realizou apreciadas comédias de curta metragem. Em 1923 casou-se com a sua companheira de trabalho. Ele vem do tempo do cinema mudo e dentre as suas fitas silenciosas citaremos, para que os "fans" da velha guarda se recordarem, "Never Weaken", "A Sailor-Made Man", "Grandma's Boy", "The Birth of a Nation", "Dr. Jack", "Safety Last", "Why Worry", "The Freshman", "Girl Shy", "The Kid Brother", "For Heaven's Sake" e "Speedy". Harold estava filmando "Welcome Danger" quando o som foi introduzido no cinema. Ele abraçou o cinema falado e fez logo de saida "Feet Firs", "Movie Crazy", "The Cat's Paw", "The Milky Way", "Professor, Beware", "A Girl", "A Guy and A Gob", em 1941, e logo depois "My Favorite Spy".

Harold Lloyd continua casado com Mildred Davis. O casal tem três filhos: Gloria, Peggy e Harold Jr.. Gloria já fez a sua estréia no cinema, e, se puxar o pai, irá longe.

Sendo um veterano do tempo do silencioso, tendo "fans" ainda entre a turma da velha guardá, a volta de Harold Lloyd ao cinema tem grande significação.

COMO PENSAMOS...

(Continuação da página 49)

simplesmente boquiaberto. A "moreninha" é uma coisa louca! É de se dar pinotes! Parabens, Carminha! Parabens, Tupi. — Do ardente admirador da escultural Carmen Brown

JOFFRE COSTA — Rio.

★

SR. PAULO JOSÉ — Felicitando-o pela seção "Como pensam os rádios ouvintes", desejo expôr tambem o que penso como Rádio-Ouvinte.

A Rádio Nacional PRE-8, significa para mim a maior emissora brasileira, por dar os melhores programas. Isto é, com exceção das novelas. Pois foi a pior coisa que o Rádio criou até hoje.

Ouvindo o cartaz de oito perguntas, certa quinta-feira nele disse Celso Guimarães a Marlene que a Rádio Nacional é o 1.º time, isto é, com relação a cantoras.

Não quero menosprezar as cantoras da Nacional, não, absolutamente! Mas o senhor Celso, para considerar como 1.º

time a PRE-8, teria que contratar o espetacular trio atacante que são sem dúvida nenhuma: Dalva de Oliveira — Linda Batista e Ademilde Fonseca; aí então poderia êle, considerar como o 1.º teme... Sim, pois com êste trio ninguem passará à frente.

Pergunto eu: Haverá no Brasil cantoras melhores que elas? Se Dalva e seu ex-marido adivinhassem, ela há muito tempo estaria cantando só. Não resta dúvida que, como integrante do Trio de Ouro, eram grandes seus sucessos, mas que agora os multiplicou.

Parabens pois, à Rádio Nacional com Dalva de Oliveira porque o Brasil já está de parabens com a "Cantora do Brasil", (título aliás, merecidamente recebido) que é Linda Batista, e a grande intérprete dos chorinhos que é Ademilde Fonseca.

Antecipadamente, muito grato. — JOTA LUIZ — Imbituba - S. Catarina.

POR TRAZ DO DIAL

(Continuação da página 48)

gues, 18 anos, com os 2 sexos da América do Sul, em esp., port. e it. e troca de postais; R. Presidente Barroso 18, casa I, Cidade Nova — Lena Bell e Janette Torrentes, 17 e 16 anos, com estudantes e militares de 18 a 25 de todo o mundo; Av. Henrique Dumont, 114, apt. 102, Ipanema, e R. Carabú, 10, Olaria — H. Sampaio, 22 anos, com estudantes existencialismo e troca de selos e postais; R. Uranos, 603, Bonsucesso — Jorge Rodrigues, 30 anos, com desquitadas; Estrada dos Três Rios, 1.347, Jacarepagua — José Eugenio, 23 anos; Pç. da Bandeira, 159 — Damasio Antonio Marques, 26 anos troca de selos, fotos, postais e revistas, com moças até 25 anos; Vis. de Caravelas, 112, frente, Botafogo — Angela Maria de Souza, 18 anos, com sargentos paraquedistas e diplomados pelo curso ginasial; R. Liberia, 115, Realengo — Vera P. Fernandes, com moços de 18 a 22 anos; Dona Francisca, 285 — Walter Milani, 23 anos com maiores de 18, cine, rádio, teatro; R. do Govêrno, 745, casa 7, Realengo — Evandro Lousada, Carlos Louzada dos Santos e Diomar Moura, 18, idem e 20 anos; Gal. Belegard, 223, Engenho Novo — Bianor e Leoner Quaresma 19 e 20 anos; R. João Santana, 326, apt. 103, Ramos.

ESPANHA — Madrid — Juan Viscaino Gutierres, com moças, gostando êle de football, toros e literatura; Calle Fernandes de los Rios, 82-5 Isq. B. Assim mesmo. — Antonio Diáz Robles, com moças de todo o mundo; Amparo, 5. (Las Palmas de Gran Canaria) — Juan Pérez Cantó, com moças de 18 a 23 anos; Calle Luis Antunez, 2 — Armando Ruiz Jiminez com moças de 17 a 27 anos e com filatelistas; Calle Pi Margall, 32, Arcaravaneras.

PORTUGAL — Amadora — Orlando M. Martins, 19 anos, com os 2 sexos; R. Antero de Quental, NG 1.º Esq. (Montemor-o-Novo) — Joaquim Marques e Fuas Roupinho, com entusiastas do cinema e da fotografia de todo o mundo; R. 5 de Outubro, s/n, e Montemor-o-Novo, A. Alentejo. (Lisboa) — Mario Duarte Bento, 23 anos, com Br. Esp. e Port.; R. Barão de Salnosa, 208-2.º Esq. — Amadeu da Cunha, 24 anos; Bairro da Liberdade, 51-A — Rogelio Pedrosa, com moças de 18 a 20 anos; R. do Olvito, 106-2.º Dto. — Armando Cunha, com desportistas de 18 a 25 anos; R. Fábrica da Pólvora, 143-14-1.º — Francisco Rafael, 19 anos; Quinta do Ferro, Rua C Letras M. O. Assim mesmo — Alberto Alexandre, com maiores de 30, idiomas, bibliografia, biografia, zoologia e botânica; R. Febo Moniz, 20 — José Antonio Veludo, 25 anos; R. Castelo Branco Saraiva, 51-3.º Esq. — Raul Augusto Vilar, 30 anos e Armenio M. Gomes, 21 anos, êste, turismo, lit. e mús.; Av. Almirante Reis, 89-3.º, e 227-5.º Esq. — João de Almeida Canais, 27 anos; R. Barão, 12-2.º — Hamlet Santos, 21 anos, filosofia, lit. mús. e psicologia; R. do Sol, à Graça, 34-1.º — Mario R. da Silva 24 anos, idiomas, bibliografia e problemas sociais; R. 19 n.º 178, Alto de Serafina.

TERRITORIO DO ACRE — Cruzeiro do Sul — Jozira e Georgina Silva de Carvalho, 16 anos; R. Alfredo Teles, s/n.

PARA' — Belem — Nemesio C. Vilar e José Ribamar Martins, 23 anos; Base Aérea de Val-de-Cans — Raimundo de Araujo Guerreiro, 22 anos; 1.º e 2.º Grupo de Aviação, Val-de-Cans.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Ofelia, 17 anos; Viana Vaz, 48 — Mary Lucia M. Queiroz, 18 anos com maiores de 18 do Br., Esp. e Américas; Jansen Matos, 39 — Orlando Conde, 16 anos, com sulinos; Teofilo Dias, 34.

PIAUI — Floriano — Isa Carvalho e Wanda Maria, 18 e 20 anos, com maiores de 18 e 22; R. do Amarante, 212 e 309. (Teresina) — Raymond Milk, 19 anos, com Br. Arg. e Bolivia; R. Tiradentes, 1.678 - Jose Couto, Antonio Martins e Ruy Feitosa, 18, 17 e 18 anos, com Br., Port. e Fr. e com filatelistas também; Senador Pacheco, 1.048, a/c de José Couto — Telma Lucia, com maiores; R. da Estrêla 1026 — Charles Mendel; Senador Pacheco, 793. (Parnaiba) — Edilaleda Ribeiro, com maiores de 22 e 28 anos; Av. Pres. Vargas, 308.

CEARÁ — Crato — Marlucia e Marilú T. Mendes, 16 e 17 anos; Farmácia Pasteur, a/c de Ninfa Liborio. (Fortaleza) — Milanês Ibiapina, Vilma Saboya, com M. Grosso e Goiás, Léia S. Neiva, com sulinos, Leila M. Neiva e Liliana Lucia Neiva 25, 18, 17, 16 e 15 anos; Barão do Rio Branco, 1.528 — Mary Ione, 14 anos; R. Assunção, 63 — Sandra Negreiros, 17 anos; Dona Leopoldina, 346.

PARAIBA — Campina Grande — Nelly A. Pinheiro, com os 2 sexos da Ing., Esp., Port., Arg. e México, cartas fotos e revistas; Av. Getúlio Vargas, 401 — Jeannete, Lais e Eneida Vieira da Rocha, 16, 15 e 14 anos, sôbre artes, cine, lit. e rádio; Dr. João Tavares 335. (Batalhão) — Miriam Vilar, 19 anos; Pç. João Suassuna, 61 (Rio Tinto) — Marinez Pimentel, Maria do Carmo Borges, Gilvete Lisboa, Jandira Cavalcanti, Maria Lucia, de 16 a 20 anos, e Dilma Rodrigues e Alzineide Silva, 17 e 16 anos; Escritório de Aposentadoria Geral, Fábrica Rio Tinto — Cleide Maria 16 anos; R. do Tambor, 246. (João Pessoa) — Atos e Mercia de Oberlac, Tatiana e Luana de Souza, 24, 25, 26 e 25 anos; Joaquim Nabuco, 121 — Mary Angela Vasconcelos, com maiores; Av. Gal. Osorio, 169 — Mara Guedes e Zenia Maria Oliveira, com maiores; R. Amaro Coutinho, 286, e R. Nova 169 — José Carvalho, 21 anos; fotos, postais e esportes; Dom Frei Vital, 171. (Princesa Isabel) — Alba Lucia Duarte, 20 anos; Vicente Carneiro, 12 — Vera Magna Belarmino, 17 anos; Cel. Marcolino, 134.

RIO G. DO NORTE — Natal — Magda Maria, 21 anos; Pç. João Tiburcio 2, C. Alta.

SERGIPE — Aracaju — Hunaldo Pereira, 19 anos; Av. Pedro Calazans, 869.

BAHIA — Vitória da Conquista — Darci e Olivia Garland, Leila Raeli e Dinah Medeiros, 22, 23, 22 e 23 anos, tôdas, professoras; R. João Pessoas, 21. (Itajuipe) — Coaracy Howell em port. e ing. com Br. e ext. sôbre filmes, filosofia, lit. e mús. e troca de postais, fotos e publicações, com universitários; C. Postal 15. (Salvador) — Walter Furlan de Noronha, 22 anos; Silva Jardim, 8-A — Wilson Pereira, 20 anos; Barão de Cotegipe, 199, casa 10 — Guaracy B. de Carvalho, 23 anos, com maiores de 23 a 30 do Br., Esp., Fr. e América do Sul, fotos, lit. e postais; Sheila da Luz, 19 anos, com maiores de 23 da Esp., México e América do Sul, cartas, fotos e postais; Rose Mary Ferreira, 23 anos, com maiores de 26 a 32, temas sérios, com Br. e ext.; Vera Lucia, Maria Lucia e Ana Lucia de Oliveira Dias, professoras, com maiores de 27 a 35 anos; endereço geral, a começar de Guaracy — Trav. Gabriel Soares, 4 — Almir Novais e Waldir F. de Oliveira, 24 e 23 anos, em port., al. e ing.; R. da Independência, 4-A, e R. Florencio dos Passos, 2, Tororó — Cristovão da Gama, 18 anos, em ing., port. e esp.; Cons. Junqueira, 40 — Osmar B. Pereira, 22 anos; Alberto Torres, 48, Matatu. (Santo Antonio de Jesus) — Carmem Santos; R. Ruy Barbosa, 61.

ALAGOAS — Viçosa — Dulcinéa C. Bibiano, 20 anos, com maiores de 20; R. do Cravo, 3. (Maceió) — Luana Viegas Ray, 18 anos; R. do Cravo, 371, Pajussara.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Gerusa A. Nascimento, com maiores de 29 anos; R. Soldado Manuel Furtado, 272, Santo Antonio.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Mara Garcia, professora, e Marta Raeli, 223 e 24 anos; Carlos Pereira, 266 (Poços de Caldas) — Raul Curi, 18 anos; R. Pernambuco, 1.921, Vila Cruz. (Três Pontas) — Ivon Carlos, 17 anos, com cariocas; Pç. Aparecida, s/n — Carlos P. de Brito, 20 anos; R. Santana, s/n — Ricardo C. de Brito e Maria Neusa, 15 e 23 anos, ela, com mineiros; R. das Flores, s/n. (Teofilo Otoni) — José Geraldo Luz, 26 anos, com os 2 sexos de B. Horizonte, Vitória e Rio, esportes, cine, lit. mús. e rádio; T. Otoni. (Uberaba) — Hilda Riposate e Antonia, de Araujo, 23 e 17 anos; 21 de abril, 43 e 47. (Belo Horizonte) — Dagmar de Assis, 17 anos; Mal. Deodoro, 46, Floresta — Edson S. Mangabeira, 20 anos; R. Rio Claro, 154, Prado — Iza N. da Silva, 17 anos, com maiores de 18 de SãoPaulo, Rio e Rio G. do Sul; R. Rio Grande do Sul, 290, apt. 5 — Amaury N. da Silva, 21 anos, esportes, cine, aviação, lit. e mús além de trocas; 51-S2 Base Aérea de Belo Horizonte — Rosangela Albuquerque, com maiores de 40; R. Mamoré, 850 — Yeda e Leda Cavalcanti, 23 e 21 anos, a primeira, em taquigrafia também; R. Guajajaras, 2.295.

A MULHER PERFEITA...

(Conclusão da página 6)

e do gosto de Julia pela musica. Falaram de arte, de politica e finalmente de amor.

Uma vez terminada as férias e ao voltarem para a capital seus planos estavam perfeitamente traçados. Estavam de acôrdo com o tipo de casa que ambos desejavam e Bill já planejara o lugar onde seria edificada, como seria a frente e até a colocação da sala de musica de Julia.

Seus gostos eram idênticos sôbre a decoração da casa. Pensavam casar-se dentro de dois meses com uma cerimônia simples, na qual compareceriam apenas as respectivas familias. Bill era inimigo das grandes festas e das reuniões ruidosas. Julia estava de pleno acordo.

Quando já estava tudo arranjado, Bill entristeceu-se. Pareceu-lhe que tudo estava indo com facilidade demais. Aquela semelhança de pensamento incomodava-o. Nunca havia acontecido uma coisa assim. Sempre em suas relações com outras moças tinha algo para discutir, algo em que não estivessem de acôrdo!

Agora que tudo estava definido, pensou que algo devia ir mal quando as coisas pareciam andar tão bem. Se Julia sugeria qualquer coisa, Bill notava que estava a seu gôsto. Se Bill queria fazer de certa maneira, ela estava pronta em concordar. Todos os livros, passando pelos móveis e terminando pelo jantar. estavam em pleno acordo. Quanto mais pensava nisto, Bill ainda mais se punha nervoso.

Como disse no princípio desta história veridica! — Se eu fosse o Bill... mas não o sou, terminei casando-me com Julia e somos muito felizes. E Bill? Continua procurando a mulher ideal. Não chegou a casar-se com Julia por uma coisa. Julia, que é uma delicisa criatura que me fez venturoso, o mais que se pode ser neste mundo, é uma destas moças que carecem de personalidade.

CAVALGADA NO...

(Conclusão da página 7)

— Como está? — perguntou o do revólver.

Já consegui retirar a bala.

— Pode andar a cavalo?

O doutor encolheu os ombros:

— Experimente se quiser, mas aviso-lhe que há perigo de hemorragia neste caso, e que êle morrerá se isto acontecer.

— Quanto tempo ficará neste estado?

— Dentro de seis horas eu poderei dizer-lhe, — respondeu o doutor.

O pistoleiro chegou. seu relógio à luz e tornou a guardá-lo no bolso. O homem retirou-se e o doutor mordeu os lábios. Os bandidos calculavam que não demoraria seis horas, de maneira alguma. Depois iriam embora, houvesse o que houvesse. Mas, antes de irem, o Colt 45 dispararia um tiro e estaria eliminada uma testemunha...

A noite, andando lentamente, foi dando lugar às primeiras claridades da manhã. Sonolento, despontou o sol, crescendo por cima dos picos montanhosos. Começaram a cantar os pássaros e a cair os raios obliquos no fundo do vale. Parado por trás do médico, o assaltante disse com voz impaciente.

— Já se passaram cinco horas e meia. Dentro de meia hora tem de dizer-me se está em condições.

O doutor passou a língua pelos lábios ressequidos. Talvez pudesse demorar meia hora mais, mas... Mentalmente foi calculando os minutos... Talvez o enfêrmo tivesse uma arma da qual poderia apoderar-se! Mas a única arma visível era a que o outro sustentava firmemente. Já se haviam passado quinze minutos mais... Desesseis minutos...

— Largue o revólver e não se mova!

Durante uma fração de segundo o doutor ficou como que petrificado. Depois, lentamente. voltou-se para ver o sheriff Benjamim Pino parado a menos de cinco metros. Ninguém mais poderia seguir uma pista como o Benjamim.

Sem olhá-lo o doutor percebeu que o pistoleiro deixava cair o revólver.

O médico levantou-se do chão, limpou a poeira. Olhou o bandido. Todos tinham sempre a mesma expressão de espanto quando Benjamim os surpreendia.

Por fim o doutor disse:

— Eu já... esta... estava duvidando que chegaria a tempo, Benjamim.

— Mas cheguei, doutor. Já sabe que eu sempre levanto às quatro e meia.

— Sim, sabia.

E a primeira coisa que o sheriff fazia, ao se levantar, era ir à cocheira para cuidar de seu querido cavalo malhado, de grandes crinas sedosas.

TUDO, MENOS ISSO

(Conclusão da página 22)

tro. Contava ela, então, apenas oito anos.

Dois anos mais tarde, já era professora e, aos quinze anos, sua reputação como bailarina e especialista em danças espanholas chegou aos ouvidos de Xavier Cugat, que nessa época tocava no salão de jantar do Detroit Hotel. Uma audição foi arranjada, e Cugat prometeu à jovem um emprêgo logo que ela tivesse idade suficiente para viajar com a sua orquestra. Justamente um ano mais tarde, depois de ter terminado seus estudos secundários, ela pediu à sua progenitora para ir a Nova York, a fim de verificar se o maestro ainda se lembrava da promessa que lhe fizera. Lembrava-se, sim, como não? E assim, ela tornou-se a bailarina principal da orquestra de Cugat, em seu segundo dia de estada na grande cidade.

Sob contrato exclusivo com Cugat, cantou e dançou nos mais famosos lugares do país. Depois de algumas tentativas para que os fregueses ficassem habituados com seu nome, Cugat fez com que ela desistisse de continuar como Adelaide Delgado, batizando-a com o nome que hoje todos conhecem — Adele Mara!

Um dos caçadores de talento que viajam pelo país viu-a, certa vez, e sugeriu-lhe que fizesse um "test" cinematográfico. O resultado foi um contrato para filmar, com a condição especificada de somente atuar, e não dançar. Será que êles a acharam tão ruim assim? Isso foi há quatro anos atrás. Desde então, Adele Mara veio fazendo pequenos papéis, passando depois para interpretações de categoria, até que alcançou definitivamente o estrelato.

MAIS UM BROTO...

(Conclusão da página 27)

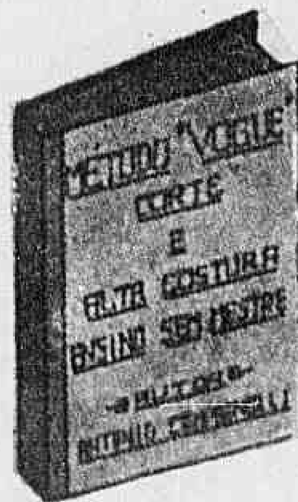
Espera-se muito do filme, segundo afirmação do próprio produtor, Robert Sisk, e mais ainda da estreante Maria Helena Marques.

Portanto, caros leitores, é mais um brôto para o Leão, o rabujento leão que urra, quando nos vê, na tela, mas que, na verdade, está catando brotinhos aí por tôda parte!...

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.° 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

E O VERÃO...

(Conclusão da página 19)

aqui fica esta sugestão para que você saiba aproveitar quer de dia, quer de noite, as suas idas à práia em todo êsse Verão que continua, continua sempre...

NOVOS ESCANDALOS...

(Conclusão da página 31)

nar e "quebrar lanças" para tornar vitorioso o nosso propósito quando, num mesmo certame, os outros concorrentes eram sérios adversários. A vitória de Bibi com a medalha da ABCT, nos deixou perfeitamente à vontade. E, por isso mesmo, estavamos certos de que "Escândalos 1951" seria outra conquista. E assim aconteceu.

Sim, de uma artista da versatilidade de Bibi tudo se pode esperar respeitante a arte teatral. Sabemos muito bem que ela conhece música. Toca piano e canta. Estudou bailados e é profunda entendedora de arte dramática. Que se poderia esperar de uma artista dessa classe? Arte, arte e arte!

Mas, para a montagem de uma revista de grande "fôlego" não bastam o talento, a vontade indômita e os recursos financeiros de quem quer que seja. E' mister que um grupo de indivíduos capazes e disciplinados, dispostos a enfrentar a rudeza da arte se atire à luta. E, por isso mesmo, ao lado de Bibi Ferreira, surge o nome dêsse jovem que já provou ser um valor para o nosso teatro — Helio Ribeiro. Ele não se intimidou com o fogo que, na verdade, devorou os seus "Escandalos 1950". Helio procurou apresentar coisa boa e espandiu-se desassombradamente, contratando o que de melhor lhe chegou ao conhecimento: Mara Rubia, a artista que encanta as platéias cariocas, não só nos teatros como nas "boites" mais elegantes, é apresentada como o segundo elemento da companhia, e seu trabalho merece real destaque, em crônica especial, que dentre em breve apresentaremos; Luiz Cataldo é um artista que nos tem divertido grandemente no gênero comédia e, agora, pela primeira vez, representado em revista, consegue a nota máxima, por isso que é o homem das "mil molas"... E' oportunissimo para encaixar um "caco" e, no gênero revista, essa qualidade é melhor aproveitada. Faz coisas, no espetáculo, que se sabe perfeitamente que não estão escritas no original, mas reconhecesse-se a marca registrada "Cataldo". Luiz Cataldo demonstrou ser um cômico de primeira e, sobretudo, personalíssimo. Seus recursos historiônicos são originais, rigorosamente pessoais.

Outro artista que se destaca no conjunto dirigido por Helio Ribeiro é o nosso conhecido Silva Filho. Valorizado pelas platéias cariocas, mais uma vez confirma a arte que lhe é imanente, numa demonstração sincera de que presa, antes de tudo, o teatro. E' sempre um ator meticuloso e, quando entra num palco, está perfeitamente à vontade com o papel.

Como novidades, Helio Ribeiro ultrapassou a qualquer expectativa. Olga Salas é uma incrivel rumbeira, que se apresenta com um grupo de alucinantes girls, formando um conjunto que em matéria de ritmos ainda estamos por ver coisa parecida.

Segue-se uma série de outros artistas de primeira grandeza, que desenvolvem o enredo da revista com um trabalho digno de louvor. Assim, atravessam o palco do Carlos Gomes — cantores, bailarinos, cômicos excêntricos etc., todos contribuindo para a homogeneidade de um espetáculo vigoroso e fascinante pelo trabalho de equipe, pela originalidade do escritor, aliás, escritores — Helio Ribeiro e Geysa Bôscoli, pela direção de ensaios de Otávio Rangel e Eladio Alonso, que não teve a felicidade de ver os aplausos de uma noite de glórias, porque, traiçoeiramente, a Parca o arrebatou para longe de nós, justamente quando subia à cena "Escândalos 1951". Ainda há que falar nos nomes de Pernambuco de Oliveira, João Maria dos Santos, Armando Iglesias e Rodolfo, que se ocuparam dos cenários e movimentação dos quadros e cortinas; e à frente de tudo isso, a direção musical e grande parte da melodia do espetáculo, responsabilizada pelo talento de Vicente Paiva.

"Escândalos 1951" é uma produção que marca um acontecimento notável nos últimos tempos de arte musicada no Rio de Janeiro. E' uma fantasia deliciosa para os olhos e um espetáculo que nos deixa saudades, ao apagar das luzes...

SANGUE NOVO NAS...

(Conclusão da página 35)

Com os trunfos na mão e poderes para fazer e desfazer, Gilberto Martins recebeu da Mayrink decadente um amontoado de homens e coisas a reajustar, selecionar e inutilizar. E foi precisamente isso o que fez. Entregou a direção do Rádio-Teatro a Alziro Zarur, um dos mais antigos e acreditados homens de rádio do Rio de Janeiro. E êle próprio fez a seleção de radioatores e radioatrizes, ouvindo a opinião do seu novo diretor.

Mas a Mayrink também estava sem orquestra. Reuniu grandes músicos que andavam fragmentados em companhias errantes de teatro ou integrando orquestras de vida transitória. "Cachimbinho", por exemplo, uma das mais conhecidas figuras do rádio, já lá está na Mayrink.

Mas acontece que a Mayrink Veiga contava apenas com compositores, cantores e locutores em quantidade abaixo da suficiente para saciar a fome dêsse terrivel Molok que é o rádio. E contratou Luiz Gonzaga, Zèzé Fonseca, Joel de Almeida, êste afastado há anos do Brasil, para fazer, na Argentina, mais propaganda do que mesmo profissão da música popular brasileira. E mais as "Garotas Tropicais" e os locutores bandeirantes Nelson de Oliveira, Cid Moreira e Carlos Henrique — os "Três Mosqueteiros", o primeiro conhecido nas rodas radiofônicas paulistas como o "campeão dos "jingles", pois que gravou oitenta por cento dos mais famosas sínteses musicais comerciais que se ouvem de cinco em cinco minutos, em qualquer estação emissora brasileira. Gilberto Martins idealizava e escrevia o texto, e vem daí precisamente a justificativa do contrato: a utilização de uma mercadoria conhecida.

Mas voltemos a falar de Zilah Fonseca. Estreou no Rio, na antiga Rádio Educadora, daí passando para a Rádio Tupi, onde durante seis anos espalhou êxitos, tanto como cantora como rádio-atriz, isso tudo depois de ser locutora.

A espôsa do locutor Oswaldo Luiz é a responsável por numerosas das melhores recentes gravações, com uma vantagem muito especial sôbre muitas cantoras brasileiras: gosta de renovar o repertório, depois que o homem da rua ou a mocinha que divide a escola com os auditórios das emissoras, aprende e canta copiando-lhe, inclusive, tanto quanto isso pode ser possível, a sua maneira de interpretação.

Zilah sai, assim, de uma estação trepidante, para uma emissora que já está saindo de sua passividade para igual trepidação.

Quem entra na Mayrink atual, e vê aquela revolução de poeira e de andaimes, por entre a qual o ritmo do rádio é o mesmo, sente que a tradicional emissora carioca já está preparada para a sua nova fase de progresso.

Gilberto Martins é um moderno homem de rádio. Em São Paulo foi uma espécie de reformador bem compreendido, e mesmo aqui no Rio já fez o que melhor o rádio pode dar, principalmente se se fala nêsse rádio comercial cheio de complexidades, feito para agradar, ilustrar e... dar dividendos.

AZIAS — DISPEPSIAS, GASTRITES
Papaina do Dr. Niobey
Neutraliza prontamente a hiperacidez estomacal e é de indicação eficaz em todas as enfermidades do aparêlho digestivo. Vende-se em todas as farmácias e drogarias ou pelo Reembolso. C. Postal 3383 — Rio.

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identid. de, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

UM MUNDO...

(Continuação das páginas 4—5)

nando passos de dança. Passamos em revista os frequentadores do Nick — Anselmo Duarte brinda Marisa Prado em companhia de Jo, o dono do refúgio querido. Na mesa seguinte vamos encontrar Nora Lima e Mauricio Barroso, num alegre bate-papo. Mauricio traz ainda a maquilage de ator da peça "Seis personagens à procura de um autor", em apresentação no T. B C. que funciona ao lado, parede e meia com o bar. Gargalhadas vibrantes espoucam no ar. José Vasconcelos conta uma das suas célebres anedotas e a turma se diverte, Celia Biar, Freedy Kleeman, Paulo Autran e Cacilda Becker. Mais adiante, Tonia Carrero, com o olhar brejeiro que a caracteriza, pendurada displicentemente nas cadeiras altas do "barzinho em pé", ouve Mario Sergio, o formidavel protagonista de Caiçara, Nora Lima, Ludy Veloso e o Pedro, simpático garçon que nunca fica nervoso com as "loucuras" dos artistas. Agora é Fernando de Barros quem entra no recinto. Conhece todo mundo, pode sentar-se em qualquer mesa, porque o Nick tem essa grande vantagem: todo mundo é irmão. E' uma grande família, ligada pelos laços inquebrantáveis da arte. Renato Consorte pede um copo de leite e não está brincando quando o faz. A reporter não tem tempo de se admirar com as "esquesitices". Acaba pedindo leite também, mas o líquido que enche o copo tem um expressivo gosto de martini seco. Ué! Que virá então quando pedir martini sêco? Sopa de tomates? Agostinelli tem um trabalho insano para bater as chapas que ilustram esta nossa história. Ninguem se conforma em "não pousar"; cada um arma uma careta pior que a outra. José Vasconcelos arma a mais "brejeira". Um grita lá de dentro. — "Não precisa tanto, Zé, a sua mesma serve!" E assim por diante. Fernando Galvão, o produtor radiofônico da Rádio Record, permanece calado, observando. Ri à socapa, como se não quisesse espantar a alegria absurda que reina lá dentro. As horas se vão passando, nada de original foi feito e, no entanto, sai-se dali com a sensação de se estar emigrando de um país" que não existe!!" Saio vagueando pelas ruas suspirando, pensando na relatividade dos elementos humanos, nos meios psíquicos que se aliam à... mas! Não é nada disso! E o ambiente, meus senhores. E' o ambiente. Intimo-os e desafio-os a permanecer... meia hora no Nick-Bar, depois me digam como saíram de lá. Obrigada.



ASSIM É HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

Paul Marsh, popular publicista, tem estado comprando puros-sangue — Motivo: uma filhinha, a primeira.

—o—

Jules Stein foi a Nova York para tomar a direção pessoal das negociações sôbre o filme de Russell Nype. Nype deseja vender "Gall me Madam". Ele é o rapaz que a duquesa de Windsor acha tão atraente.

—o—

Gordon McRae sugere uma nova canção, uma velha canção e uma canção azul, como motivo para o vestido de noiva de Doris Day, quando ela se casar com Marty Melches, no próximo mês.

—o—

A princesa Fathia, irmã do rei Farouk, e seu marido, Riad Rhali, estão no Waldorf Astoria. Ela foi repudiada pelo seu irmão quando se casou com um plebeu.

—o—

Linda Darnell e Greg Tallas continuam encantados. Ambos estavam numa mesinha para dois no Har-Omar.

NO MUNDO DO...

(Conclusão da página 29)

a perda do professor e tornou-se presa de invencível tristeza. E, muito embora jamais tivesse passado por transe semelhante ao descrito, quando dos cinco anos, continuava dançando sempre com o mestre, em seus lindos sonhos de adolescente, tão sensível ao fator arte.

PROSSEGUE A CARREIRA

Foi pela imediata continuação das aulas, com a professora Luiza Carbonel, que Ruth conseguiu vencer o acabrunhamento. E prosseguiu sempre com entusiasmo, conquistando a admiração da nova mestra e a amizade das colegas. E foi também passando pelas primeiras emoções perante o público, colhendo o encantamento dos aplausos. E a sua incursão neste mundo elevado e de difícil conquista se foi completando rápida e brilhantemente. De tôdas as suas apresentações guarda a mais terna lembrança pela estréia em um palco, interpretando uma coreografia de Yucco: "Sinfonia Escolar". Ruth, que atualmente conta 16 anos de idade, é uma jovem simples, inteligente, sem qualquer sombra de vaidade. Não lhe trouxe o menor orgulho o fato de ter sido classificada como primeira aluna do curso da professora Carbonel. Tampouco solicitou qualquer empenho a fim de galgar o Corpo de Baile. Acha que tudo virá, no devido tempo. O seu maior desejo e máxima aspiração é progredir continuamente até chegar aos pincaros da carreira. Em palestra, na Escola do Municipal, entre as suas colegas do Instituto Juruena, onde estuda, Ruth é merecidamente estimada. Apresenta uma calma e equilíbrio interior absolutamente raros. Dotada de personalidade e de notável delicadeza de maneiras, a jovem bailarina é uma figura que se impõe, tanto no palco quanto fora dêle. Raramente frequenta uma diversão. Participa de festas apenas quando em férias e ainda assim raramente (no Carnaval, por exemplo). E até mesmo a um simples cinema, passa meses sem frequentar. Todo o seu labor é dedicado às aulas do Juruena e da professora Carbonel. E' tão grande o seu interêsse atualmente que, além das aulas oficiais do Municipal, frequenta, à noitinha, o Curso Particular que a sua professora recentemente inaugurou em uma sala da avenida Presidente Vargas. Ruth, uma das autênticas revelações da Escola do Municipal, tem diante de si um belíssimo futuro e, aliando ao mérito a modéstia e o desprendimento, tem tôdas as qualidades para um excepcional resultado. E o tempo se encarregará de falar ainda melhor das suas possibilidades.

VIVEU A SUA NOITE...

(Conclusão da página 37)

cia Nacional, o Dr. Mario Kroeff, diretor do Serviço Nacional do Cancer, jornalistas e pessoas gradas, além de numerosos artistas e dos diretores da Rádio Nacional.

Às 21.35, aos primeiros acordes do prefixo de "Honra ao Mérito", abre-se o pano que corta a visão do estúdio. Silêncio. Retensão de movimentos e gestos. Paulo Roberto começa, então, a falar de Napoleão Laureano, Entram em cena os rádio-atores. Percebe-se que todos estão inseguros, pelo atrito da emoção. Paulo Roberto, na narração, empolga-se, vai saindo da composição psicológoica do papel, quase tomando ares de orador inflamado. Roberto Faissal, no personagem do médico, enerva-se aqui e ali. Paulo Cesar no mesmo diapasão. Não fosse Floriano Faissal, ainda dominando a atmosfera, não se saberia as consequências desse desequilíbrio, motivado pela supremacia do coração sôbre a arte. Floriano, conduzindo o programa, estabelecendo, com os seus gestos, uma regência completa nos sentimentos, conseguiu salvar a interpretação de seus comendados, num esforço digno de realce. Seu irmão Roberto, mais atingido pela emoção, devido ao papel que lhe coube — e cuja figura real ali estava, frente ao estúdio, realizou um esforço inaudito para dizer a sua última "fala".

Enquanto isso, um cinematografista e vários fotógrafos fazem uso de suas máquinas, colhendo flagrantes, ora no estúdio ora no auditório, onde a figura serena e nobre de Laure[illegible] mostrava um sorriso de resignação [illegible]raça. Sua digníssima esposa, mesmo não querendo exprimir sua emoção, acabou chorando — como acabaram chorando muitas e muitas pessoas, inclusive o reporter e o assistente do programa, Edmundo de Souza.

Em cada fisionomia, um retrato de emoção colorido por lágrimas.

E quando, saindo do estúdio para o palco, onde Laureano seria condecorado com a "Medalha de Honra ao Mérito", recebendo o respectivo diploma, das mãos do Sr. Simões Filho, ministro da Educação — Paulo Roberto quer anunciar que a Rádio Nacional, por intermédio de seu diretor geral, Vitor Costa, assume o grato compromisso de educar a filha do santo médico — a emoção veda-lhe a voz... e durante uns quinze segundos, emudeceu.

Para a explosão não estávamos longe. Ninguém mais podia esconder suas im-

pressões. Atordoante roda-viva de sentimentos multifários triturava os nervos. E' o momento de condecorar Laureano. O hino "Honra ao Mérito", cuja música é de Paulo Roberto e versos, do maestro Alberto Lazzoli, sobe ao ar, fazendo subir, ao paroxismo, a tensão geral. O ministro Simões Filho coloca-lhe na lapela a medalha de ouro... a um só tempo, todos os presentes se põem de pé e aclamam, com aplausos e mais aplausos, aplausos que vêm lá das cavernas da alma e do coração, no que guardam ainda de puro e intocado. Cinco minutos de uma fremente homenagem, de uma homenagem que jamais esquecerá quem a viu, quem dela participou direta ou indiretamente e quem a ouviu. Homenagem de todo o Brasil ao filho de coração e idealismo tão grandes quanto êle!

Cenas de indescritivel beleza humana foram se desenrolando, como a daquele desempregado que, maltrapilho, subiu as escadas do edifício de A NOITE para dizer:

— Nada tenho para dar ao Dr. Laureano e à sua campanha contra o cancer. Mas ofereço-lhe o meu sangue, que e de tipo universal. Por favor, aceite meu oferecimento.

Armando Louzada ficou mais emocionado ainda.

A CAMPANHA DA PRE-8

Desde os primeiros instantes, a Rádio Nacional iniciou a sua "Campanha Contra o Cancer", oferecendo ela mesma setenta mil cruzeiros — um dia de salário de seus funcionários e artistas. Logo, a Associação Brasileira de Rádio, numa demonstração de solidariedade de seu presidente, Manuel Barcelos, entrou com a cota de dez mil cruzeiros. Hoje, a PRE-8 vem recebendo, de todos os pontos, contribuições de seus ouvintes e amigos.

Qualquer contribuição é bem recebida — e necessária.

Daqui, convidamos os leitores a entrarem também para o exército dos combatentes do cancer.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JOYEUX (Ribeirão Preto) — Com o seu imenso poder de adaptação você vai mudando em sua maneira de agir e de pensar, conforme a influência do momento. Influência que você sofre não somente das pessoas com quem vive — principalmente daquelas a quem mais ama — como também dos acontecimentos e das diversas circunstâncias da vida. Para retratá-lo com justiça, seria preciso uma dessas máquinas que vão acompanhando a criatura das diferentes fases de sua atividade. E a sua é das que se desenvolvem arritmicamente, ora "em acelerado" ora em "câmara lenta", tanto demonstrando desembaraço e presteza, como uma espécie de "resistência passiva", sempre e sempre à mercê do influxo recebido na ocasião. Não se conclui daí que possa se submeter a preponderâncias que o disponham à prática do mal. Até aí não vai sua maleabilidade. Sua boa formação moral marca o limite da condescendência — ou antes do comodismo — que caracterizam seus atos e as decisões que é obrigado a tomar.

MRS. ROSE (S. Paulo) — Você exerce sôbre si mesma uma tremenda pressão. Assim é que, sentimentos, idéias, instintos, não se manifestam espontâneamente quaisquer que sejam as circunstâncias, empanados, muitas vezes, em seus esplendores, pela inibição que lhes é, voluntàriamente, imposta. Dramas que se desenrolem em seu mundo intimo, sao letra morta para tôda gente, pois dêles, exteriormente, nada transparece. Para melhor resistir às influências, evita confidências, oculta sofrimentos, disfarça esperanças e ilusões. Sacrifica, não raro, seu orgulho, suportando, em silêncio, opiniões que a magoem sempre controlada em seus impulsos que somente mais tarde, quando julgado conveniente, vêm a lume, já bastante amortecidos pelo tempo e pelo apaziguamento dos espiritos. Por isso, desconhece o "frisson" das situações imprevistas que dão vida à vida dos que, sem pensamentos reservados, se deixam surpreender pelos caprichos da sorte.

VARIEDADES MUSICAIS...

(Continuação da página 53)

Surgiu nova ilusão
Sim
Para o meu coração...

Afinal
Tu sofres o que eu sofri
Pagas hoje o que fizeste de mal
Sentes a dôr que eu senti.

*

"Rosalie", bonito fox-canção de Cole Porter, muito bem gravado pelo saudoso Buddy Clark:

When knighthood was in flow'r
And a man wooed a maid,
Beneath her sacred bow'r,
He sang a serenade.
I date, I suppose, it's late, heaven knows
It blows and it snows, but anyway, here [goes:

Rosalie, my darling,
Rosalie, my dream,
Since one night, when stars danced above,
I'm oh, oh, so much in love.
So, Rosalie, have merry!
Rosalie don't decline.
Won't you make my life thrilling,
And tell me you're willing to be mine,
Rosalie, mine!

*

"Every time I meet you", lindo fox-canção de Mack Gordon e Josef Myrow, magnificamente gravado pelo esplêndido "crooner" Dick "Melody" Haymes:

Every time I meet you
I meet you for the first time
Just as though we never have met before
Every time I kiss you
I kiss you for the first time
And my happy heart keeps begging you [for more.

Every time you thrill me
You thrill me for the first time
The moment is grand and the feeling is [so grand new

Every time you leave me
Won't you take this thought along [with you
I've fallen in love for the first and last [time too.

RITMOS GRAVADOS

Elda Mayda vem de gravar o fox "Three little words", de Ruby e Kalmar, do filme "Três palavrinhas". Na outra face dêste disco, o amigo leitor encontrara um arranjo do fox "Wabash blues", pelos "Copacabanas". Este lado é apenas instrumental. Vale a pena...

*

Gordon Jenkins e Artie Shaw, unidos num disco! Trata-se daquele que contém em suas faces, os foxes: "I'm forever blowing bubbles" (Estou sempre soprando bôlhas), de John William Kellette e Jean Kenbrovin, e "You're mine, you!" (Você, só minha!), de Edward Heyman e John W. Green.

*

Com a orquestra de Russ Morgan e côro, temos: "Tell me you love" (Diz que me queres), valsa de Morgan, Howe e Burns, e "Home town band" (A banda da cidade), marcha de Carton, Lang e Nagy.

*

Louis Jordan e sua orquestra estão bem em: "School days" (Dias escolares), boogie-woogie, e Will D. Cobb e Gus Edwards, e, no verso, "Puss ka pee shee pie", calipso de Louis Jordan, Joe Willoughby e Dr. W. Merrick.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

PAU PARA TODA...

(Conclusão da página 38)

oportunidade de atuar veio-lhe durante uma excursão. A troupe estava para estrear numa pequena cidade do interior e precisava de um ator para fazer o papel de um "matuto". Pela falta de intérprete, decidiram experimentar o garoto, incluindo-o na peça. Êsse foi o seu primeiro papel dos muitos e "velhos" que já interpretou.

Atualmente Juvenal Fontes está em boa situação, pois é dono de uma fazenda em Terezópolis, um sitio em Niterói, e mais cinco sasas, além de uma barata de corrida, que é o seu fraco nas horas de descanço.

E, em meio do intenso movimento artistico, achamos oportuno despedirmonos de Juvenal Fontes como se fôssemos velhos amigos.

ERNANI FILHO...

(Conclusão da página 39)

das "boites" "Colonial", "Cliper", etc. Ao mesmo tempo em que atuava nessas casas de diversões, figurava com relêvo no elenco da rádio Tupi da terra bandeirante.

UM CANTOR DE MÉRITOS

Atualmente Ernani Filho trabalha para três estações ao mesmo tempo. São elas a "Globo", a "Jornal do Brasil" e "Tamôio", fazendo nesta última um programa diário, juntamente com outros artistas da "boite" "Night And Day".

GRAVAÇÕS DO ARTISTA

O nosso entrevistado gravou para o Carnaval, em disco "Capitol", a marchinha "Taí, Taí". Foi um sucesso!... Depois dessa marcha, que foi bem vendida em fevereiro Ernani gravou "Tua Ausência", de autoria de Luiz Batista e Manuel Paradella. Na outra face do disco, o mesmo cantor gravou "Meu Céu É Você", samba-canção de Marino Pinto e Gilberto Panicalle.

Ernani está presentemente em entendimentos com a "Capitol" para cantar um apreciável número de músicas de famosos autores e mais um bolero de Hervê Cordovil, denominado "Definitivamente", e, do mesmo compositor, "Escrava da Saudade", cuja letra é muito bonita na opinião dos que já tiveram oportunidade de lê-la.

A PERSONALIDADE DO ARTISTA

Ernani Filho é um dos caráteres mais complexos que conhecemos. Nunca o compreendemos muito bem, tendo concluido apenas que é um rapaz insatisfeito. Insatisfeito porque, não procurando a critica, acha que esta não faz jús aos seus predicados artísticos. Não gosta de solicitar publicidade, nos declarou. Acha que ela deve vir com expontaneidade...

Ernani Filho é forte. Gosta de lutar. Declara de peito aberto aos críticos especializados, num verdadeiro desafio, que não precisa de ninguém embora o diga de uma forma discreta. Com isso prejudica o próprio cartaz, não obstante ter valor como artista que é, sem ser reconhecido no entanto.

OPINIÕES SÔBRE O ARTISTA

Jean Sablon e outros artistas que aqui têm estado gostaram da voz de Ernani, achando apenas que o seu mal é não escolher um gênero definitivo. Em verdade Ernani possui boas qualidades, repetimos. Poderia ser um cantor extraordinário se trabalhasse um pouco menos, de forma que assim não teria necessidade de cantar em demasia, e, sobretudo, números que não são absolutamente próprios para a tonalidade de sua voz. Contudo, somos admiradores de Ernani Filho. O rádio brasileiro também o admira. Tanto que é talvez o único intérprete nacional que atua em três estações independentes ao mesmo tempo, ganhando bem, assim, mas sacrificando-se também.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

breviventes. O outro é Tom. Apareceu também em «Quando fala o coração» e «A felicidade bateu à porta». A lista que enviou é boa, faltando entretanto, muitos filmes. Nem eu mesmo, a possuo completa. Acrescente-lhe: «O traficante de almas» «Vinte mil léguas submarinas», «O pecado imperdoável», «Sahara» (não o filme da Columbia mas um de Louise Glaum) e «Raça de heróis». Sua idade (de Matt) é 63 anos.

— * —

ERNESTO J. RODRIGUES — Rio — Viveca Lindfors nasceu em Uppsale. (Suécia) a 29 de dezembro de 1920. No momento, lembro-me de Garbo, Ingrid Bergman, Tutta Rolf Mai Zetterling e Marta Toren.

— * —

MARIUS DO SANDOVAL — S. Paulo — O que há é o seguinte: Tom Keene andou trabalhando com outro nome — Richard Powers. Mas voltou ao nome antigo. Isto é, ao segundo nome, pois antes de Tom Keene trabalhou como George Duryea...

— * —

DIRCEU SOUZA — De Tanis Chandler só sei que nasceu na França e figurou em filmes franceses. Nos Estados Unidos foi «modelo» de Powers e conseguiu um contrato com a 20th-Fox, onde fez pequenos papéis. Com mais destaque, apareceu no citado filme «Crime submarino» e em «Emboscada», da United-Artists. Renée Adorée morreu. Aquela noticia só demonstrou a ignorancia de seu autor...

— * —

LIANA — Rio — «E' melhor refletir» é um filme curto da série «O crime não compensa», com Laraine Day, Marc Lawrence Ann Sayars, Dorothy Morris e Sara Haden.

— * —

VALI A FAN — Porto Alegre — Sua favorita nasceu em Pola, Itália, a 31 de maio de 1923. Seu verdadeiro nome é Alida Maria Altenburger filha de agricultores italianos. Exibidos entre nós: «A casa do pecado», «Manon Lescaut», «Além do amor» «A amante secreta», «Aulas de amor» «Atrás da Cortina de Ferro», «Oprimidos» «Palhaços», «O milagre dos sinos» «O que a vida me negou». Importados ainda não estreiados no Rio (alguns já o foram, fora desta capital): «Hino à vida» «Eugenia Grandet», «Vida apertada», «Baile no castelo» «Pequeno mundo antigo», «A vida recomeça», «O terceiro homem», e outros. Divorciada de Oscar de Mejo.

— * —

MALUCA POR JOEL — Rio — Mas que entusiasmo por Joel McCrea! Cuidado que Frances Dee pode ficar com ciumes... De fato, ele é notável nos filmes de Oeste. Aliás é o gênero de filmes que prefere, dai trabalhar tanto no «western». Sua lista de filmes está completa (mais completa que a minha) com os últimos filmes de Joel, só faltando mesmo o primeiro filme, como a leitora diz cousa problemática pois as biografias de McCrea não citam e dão mais de uma versão. Uma delas diz que ele começou num seriado de Ruth Roland, outra — que ele estreou como «extra» num filme de Sam Wood... O certo é que começou como figurante.

BASTIDORES

(Continuação da página 54)

— "À medida que as roupas diminuem, os ordenados aumentam."

O Rio não tem ainda os espetáculos de "burlesque" dos Estados Unidos, da França, da Argentina, mas as nossas revistas, impróprias para menores de 18 anos, estão se arejando um pouco. E o que muito gente julgava capaz de provocar arrepios no espectador é hoje a coisa mais banal dêste mundo. A mesma situação das praias, onde os "bikines" já passaram de moda.

Notas de um caderno...

(Conclusão da página 42)

colorido pode ficar equilibrado, completo e mesmo perfeito, desde que as côres combinem.

Às vezes, porém, já possuem algumas peças recobertas ou um tapete quase novo e tem que partir desta base para completar o arranjo da sala. Neste caso, observe dentro destas diferentes combinações de côres qual o gênero a que se adapta melhor a côr de seu tapete, quadro, poltrona, etc...

Exemplo: Seu tapete é grande, com um fundo liso em cinza escuro, e à volta tem guirlandas de rosas em tonalidades diversas. Escôlha o cinza do fundo, e use-o nas paredes em tom muito mais claro, e mais leve. Um rosa bem pálido para o teto. A pequena penteadeira deve ser forrada de organdi branco e a colcha da cama em tecido pesado e completamente lisa, caída até o chão, tôda em rosa sêco, escuro. A um canto do quarto, uma poltroninha forrada de verde (côr de ervilha).

Como é fácil e divertido planejar o colorido de sua casa. Com um pouco de gôsto que tôdas têm, algumas idéias, um pingo de trabalho no estudo das tonalidades, e tôdas podem realizar uma decoração perfeita, igualzinha à de qualquer revista bonita que tantas vezes "nos põe água na bôca"...

CURIOSIDADES

Foi anunciado em Moscou que, em escavações realizadas na cidade de Teisehanni Blur, na Armênia, se descobriu uma fortaleza que data do século XVII, antes de Cristo, com uma residência real de dez peças. De uma tumba foi extraido um esqueleto de criança, além de várias moedas da época dos macedônios. Na residência real encontrou-se um candelabro de mais de um metro de altura, e uma gigantesca taça para vinho, com cabeças de touro cinzeladas na parte exterior. A descoberta mais interessante foi um pão de milho, cozido em forno, há mais de dois mil e seiscentos anos, assim como outros restos da mesa real, além de pedaços de tecidos de lã e outros objetos de uso caseiro.

*

Os cabeleireiros americanos estão amedrontados pelo aparecimento de um preparado para fazer permanente em casa, já usado por mais de dois milhões de mulheres daquele pais.

*

Em Antofagasta, Chile, foi encontrado um banco de ostras com cinco quilômetros de extensão e avaliado em cinquenta milhões de pesos.

*

A palavra "lazareto" provém do fato de haver sido construida na ilha de São Lázaro a primeira casa de quarentenas, instituidas pelos venezianos, no século XV.

*

Melhoraram as finanças de Edda Ciano, filha de Mussolini, depois que recebeu recentemente quarenta mil dólares, relativamente a direitos autorais sôbre as "Memórias" do Conde Ciano, seu falecido marido.

*

Os professores Wof e Luiz, da Universidade de Estrasburgo, conseguiram provocar a formação de gêmeos no embrião do pato, fendendo o germe não incubado do ovo da pata, por meio de uma agulha de vidro. Chocado, um dos ovos acusou formação dupla.

*

Um novo e extraordinário medicamento contra a asma acaba de ser lançado no mercado farmacêutico: Ortthoxine Hidrochloride. Ao lado da cloromicetina, que põe fim ao tifo em três dias, constitui uma das últimas palavras da ciência médica na sua luta contra a morte.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Existe uma aspiração de mulher que necessita ser satisfeita neste momento: é o de possuir longos cílios, sedosos e brilhantes que tanta beleza oferecem ao olhar.

Não é difícil, queridas amigas, se vocês tiverem bastante persistência e boa vontade, conseguir alcançar êsse objetivo.

Tôdas as noites, antes de deitar façam uma ligeira massagem com o seguinte preparado:

Óleo de rícino, 4 gramas.
Ácido galico, 1 grama.
Vaselina, 10 gramas.

De três em três meses apare ligeiramente com uma tesourinha afiada os cílios e escove-os todas as noites com êste creme que acabo de indicar. Verão que não é difícil cultivar belos olhos.

*

Não usem acetona; podem crer, que atualmente está fora das cogitações das verdadeiras elegantes. Dizem que enfraquece e resseca. O melhor caminho será mesmo adotar um removedor de esmalte à base de óleo e pingar algumas gotas de iodo no seu cetim-base. Nada poderá ser melhor para fortalecer as suas unhas que, todas as noites, massageá-las a fim de evitar que se quebrem e ressequem.

Tenho uma fórmula que sempre fez sucesso e não custa experimentar.

Cêra branca, 10 g.
Azeite de nozes, 10 g.
Alumem, 1 g.
Clorofórmio, 10 g.

*

Voce acha que usar óculos torna-a por demais "acadêmica", talvez bem mais velha. Mas não usá-los precisando, você incorre em grave êrro — prejudicando o seu estado geral e os seus olhos em particular. Você de tanto apertar as pálpebras para enxergar melhor cria pequeninas rugas que a tornam assim, envelhecida. Sem enxergar bem, os seus olhos se ressemtem e você adquire um ar cansado que, realmente, a abate. Não se queixe se aparecerem dôres de cabeça e seu sistema nervoso se alterar, concorrendo para tornar indesejável o ambiente em que você convive. Logo... Trate de seus olhos diàriamente, pondo nas pálpebras compresas frias de água de rosas e não relegando a um segundo plano os óculos que, realmente, trarão benefícios inestimáveis para você.

*

Não se julgue demasiado "sabida" em questões de maquilage. Há sempre qualquer coisa interessante a aprender cada dia. Por exemplo, a novidade das lentes coloridas, que tanto sucesso têm causado nos Estados Unidos é um exemplo. Hoje, as mulheres variam a côr dos olhos. E nada há de extraordinário, afirmam os técnicos. E' questão de escolher a côr de olhos que sempre desejou ter e aplicar as lentes cujo efeito é maravilhoso.

Se você está interessada no assunto é só questão de esperar algum tempo mais. Elas aqui virão e você aparecerá com olhos garços, verdes, azuis ou... côr das violetas.

FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.